



Práticas Inovativas e Aprendizagem Colaborativa

Gabriel Paiva
Lenir Luft Schmitz
Suzane Caleffi





Práticas Inovativas e Aprendizagem Colaborativa

Gabriel Paiva
Lenir Luft Schmitz
Suzane Caleffi



Gabriel Paiva
Lenir Luft Schmitz
Suzane Caleffi
(Organizadores)

Práticas Inovativas e Aprendizagem Colaborativa



Cascavel/PR
2023

© 2023 Gabriel Paiva, Lenir Luft Schmitz e Suzane Caleffi (organizadores).

Assis Gurgacz
Reitor

Jaqueline Aparecida Gurgacz Ferreira
Pró-Reitora Administrativa

Aline Gurgacz Ferreira Meneghel
Pró-Reitora de Ensino Pesquisa e Extensão

Afonso Cavalheiro Neto
Pró-Reitor Acadêmico

Organização:

Gabriel Paiva
Lenir Luft Schmitz
Suzane Caleffi

Coordenação editorial:

Alex Carmo
Nattalia Todeschini Vieira

Coordenação de projeto gráfico e diagramação:

Nattalia Todeschini Vieira

Capa, projeto gráfico e diagramação:

Agência Experimental de Comunicação Integrada – Agecin

Revisão:

Alcemar Dionet de Araújo
Andreia Cristina Tegoni
Andressa Carolina Ruschel
Vanessa Luiza De Wallau

Realização:

NAD – Núcleo de Apoio ao Docente.

378 P912	Práticas inovativas e aprendizagem colaborativa. [recurso eletrônico] -/ Orgs: Gabriel Paiva, Lenir Luft Schmitz, Suzane Caleffi - FAG - Cascavel Pr, 2023. 225: Tab. Vários autores Inclui bibliografia ISBN 978-65-89062-39-4 1. Metodologia de projetos - interdisciplinariedade. 2. Design gráfico – projetos empreendedores. 3. Tecnologia da informação. 4. Educação – humanização- mercado de trabalho. 5. StartFAG – educação empreendedora. 6. Prova multidisciplinar – CAUFAG – Enade. 7. Práticas docentes – aulas virtuais. 8. Pesquisas- comunicação – educação e interfaces sociais. I. Paiva, Gabriel. II. Schmitz, Lenir Luft. III. Caleffi, Suzane. I. Título
-------------	---

CDD 378

Catálogo na fonte: Eliane Teresinha Loureiro da Fontoura Padilha – CRB-9/1913

ISBN: 978-65-89062-39-4

Direitos desta edição reservados ao:

Centro Universitário Assis Gurgacz
Avenida das Torres, 500 – CEP 85806-095 – Cascavel – Paraná
Tel. (45) 3321-3900 – E-mail: publicacoes@fag.edu.br

É proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização prévia dos autores ou da IES.

**Depósito Legal na Câmara Brasileira do Livro
Divulgação Eletrônica – Brasil – 2023**



“Para poder acompanhar o mundo em 2050, ou no século 22, as pessoas vão precisar desenvolver-se para além da sua capacidade de inventar novas ideias e produtos [...] Elas precisarão conhecer a si mesmas, reinventar-se continuamente e aprender sempre”

Yuval Harari

Autores e Co-Autores

Adriane Motta Barbosa

Afonso Cavalheiro Neto

Alcemar Dionet de Araújo

Alex Sandro de Araujo Carmo

Alexandre Gil de Lima

Alexandre Minghini

Alexandro Tiago De Oliveira

Aline Gurgacz Ferreira

Ana Maria de Bona Casagrande

Ana Maria Muxfeldt

Ana Paula Morais Mourão Simonetti

Andre Inacio Melges

André Luiz Lanzarin

André Luiz Molina Constantino

Andressa Letícia Lorenzoni

Anna Caroline Priebe

Augustinho Borsoi

Auristela Barros Ferreira

Carolina Andrea Stroher Britez

Celso Gonçalves de Aguiar

Débora Aparecida Conti

Dhieniffer Camilla Fagundes.da Silva

Diana Teresinha Hermes Schaefer

Dirléia Aparecida Sbardelotto Castelli

Diuliany Schultz

Djeimi Angela Leonhardt Neske

Ediane Lara Novakoski De Oliveira

Eduarda Rafaela Lauermann

Eduardo Miguel Madureira

Eduardo Paixão

Elaine de Oliveira Zanini

Eloíza Bahia Facciochi

Emanuelle Alvez Carraro

Eudiman Heringer

Fernando Luiz Incerti

Filippi Honorio

Flavio Zanomi

Gabriel Antônio de Melo

Gabriel Caus

Gabriel de Abreu Gonçalves de Paiva

Gabriel Teodoro Hoffmann

Gabriela Bandeira Jorge

Gabriela Stefanello

Gabriela Ulrich

Gabrielly Giacomel Duarte

Geovani Cezar Feltrin

Gustavo dos Santos Prado

Heitor Othelo Jorge Filho

Hélder José Costa Carozzi

Ione Piazza Hilgert

Janes Caciano Frozza

Janiele Dos Santos Corrêa

Jean Álvaro Fritz Garda
Jean Carlos Coelho
Jesman Ertes Paiva
Jéssica Fernanda Fabiana da Silva
Jessica Patricia Borges Da Silva
Júlia Eduarda Teixeira Lima
Julia Wilhelms
Julliane Brita dos Santos
Karla Negrão Jimenez de Deus
Lara Michelletto
Laura Gabriela da Silva Zils
Laiza Rayane Pinheiro Romeiro
Leandro de Araújo Crestani
Leandro de Souza
Leiza Daniele Zander Kusmirski
Lenir Luft Schmitz
Lianara Backes Lima
Luana Picagevicz Fernandez
Marcos Piazzolo
Margarete Nath Braga
Maria de Lourdes Moura
Maria Eduarda Silva Klimczuk
Maria Paola de Andrade Ajala
Michele Silva
Michelly Eduarda Cardoso de Souza
Nathália Meith Missio
Nattalia Todeschini Vieira
Norma Lazaretti
Pâmella Olivia Felisberto De Azevedo
Patricia Maria Reckziegel Da Rocha
Paulo Murilo

Rafael Rauber
Rafael Tonietto
Ralph Willians de Camargo
Renata Esser Sousa
Rosana Galiotti Freitas
Rosemary Versoza Zanforlin
Rosemeire Silva Bueno de Lima
Saulo Sbaraini Agostini
Sciliane Sauberlich Bavaresco
Sergio Henrique Rodrigues Mota
Sheila Camargo Bordignon
Silvana Batista Moreira Lopes
Silvana Krefta
Silvio Fausto de Matos Filho
Sirlei Maria Oldoni
Solange Irene Smolarek Dias
Suzane Caleffi
Tainara Nascimento de Oliveira
Taisa Bettega
Talita Ferraz
Tamiris de Oliveira
Tatiana Peres de Assis Maia
Tayla Poliana Duarte Faedo
Tiago Arcanjo Orben
Urielly Tayna da Silva Lima
Vandriele Herber
Vinicius Fontana
Vitor Hugo
Wellynton Spagno
Wendy Gabriela Soares De Melo
Gomes
Willian dos Reis

Sumário

Apresentação 12

1. Interdisciplinaridade e a Metodologia de Projetos 16

1.1. Metodologia do Café Interativo: Compartilhando experiências sobre a aprendizagem baseada em projetos 17

1.2. Aprendizagem por Meio de Projetos: Visões E Concepções De Uma Educação Significativa 23

1.3. A Interdisciplinaridade e a Integração da Teoria e da Prática na Metodologia de Projetos 24

1.4. Metodologias Criativas que Facilitam o Desenvolvimento de Projetos 37

1.5. Metodologia de Projetos no Curso de Engenharia de Software 38

1.6. Metodologia de Projetos, Planejamento de Negócios e Desenvolvimento das Competências Profissionais 39

1.7. Projeto Embalagem Universal para Presentes: A interdisciplinaridade em foco 40

1.8. Promovendo a Interação e a Inovação no Processo de Aprendizagem Através das Metodologias de Projetos 64

2. Metodologias que Engajam e Qualificam o Aprendizado 83

2.1. A Triannualidade na Prática Inovadora na Aplicação da Prova Multidisciplinar no Curso de Arquitetura e Urbanismo Da FAG 84

2.2. Uma Pausa para Repensar a Metodologia 106

2.3. Fomento a Autoria e o Protagonismo Discente	107
2.4. Uso das Plataformas e Recursos Digitais nos Cursos Presenciais	108
2.5. Interação, Aprendizado e Engajamento Discente nas Aulas de Medicina com a Ferramenta Edupulses	109
2.6. Utilização de Questionário Interativo Quizizz® para Aperfeiçoamento do Aprendizado em Sala de Aula	110
2.7. Tecnologias Educacionais e Aprendizagem por Gamificação	115
2.8. Práticas de Pesquisa e Iniciação à Docência	120
2.8.1. Aprendizagem Colaborativa no Pibid	120
2.8.2. Sonhos no Ar: Uma Experiência de Prática Inovadora do Pibid da FAG Toledo	121
2.8.3. 1º Simpósio de Pesquisa da FAG Toledo: A Pesquisa, Suas Metodologias e Seus Impactos	128
2.8.4. Linha De Pesquisa Linguagem E Fundamentos Sociais: Uma Introdução à Investigação Científica	135
2.8.5. Atividades Desenvolvidas pela Linha de Pesquisa Cultura E Sociedade no I Simpósio de Pesquisa da FAG Toledo	141
3. Práticas que Estimulam o Potencial Criativo e Empreendedor	148
3.1. StartFAG: Práticas de Educação Empreendedora nos Cursos de Graduação	149
3.2. Promovendo a Aprendizagem Colaborativa e Empreendedora no Centro FAG	150

3.3. Inovações Tecnológicas no Setor Agro - Um Caso Aplicado	151
3.4. Aprendizagem Criativa com o Uso de Inteligência Artificial e Design de Protótipo	152
3.5. Aprendizagem Criativa e Prototipagem	153
3.6. Prática Inovadora de Aplicação de Simulados de Enades como Prova Multidisciplinar	154
3.7. Tipos De Lideranças E Trajetória De Grandes Líderes: Uma Experiência De Prática Inovadora Do Pibid Da FAG Toledo	168
4. Vivências e Práticas que Estimulam a Conexão e a Comunicação	177
4.1. Vivência Metodológica e Colaborativa da Linha de Pesquisa: "Comunicação, Educação e Interfaces Sociais" da FAG/Toledo	178
4.2. Vozes Seguras - Um Tributo à Arte da Oratória: Uma Experiência de Prática Inovadora do Pibid da FAG Toledo	184
4.3. Métodos de Ensino-Aprendizagem que Promovem a Aprendizagem Ativa no Curso de Medicina Veterinária	191
4.4. “200 Anos De Independência”: Representações do Brasil Feitas pelos Alunos de Comunicação Social do Centro FAG	196
4.5. Relatos de Experiências de Práticas Inovativas Através da Produção e Apresentação de Episódios do Videocast Arte, Arquitetura E Cultura	207
4.6. Metodologias e Práticas de Educação Ambiental	208
4.7. Sala de Aula Invertida: Desafios e Possibilidades	209

5. Educação, Humanização e Mercado de Trabalho para Novos Futuros **211**

5.1. Painel Interativo: Educação e Trabalho para Novos Futuros **212**

5.2. Mercado de Trabalho e Competências Profissionais na Área do Agronegócio **213**

5.3. Visões Prospectivas para a Área Da Comunicação: Tendências, Desafios e Possibilidades **214**

5.4. Direito e Negócios: Explorando Horizontes e Oportunidades Profissionais **215**

5.5. Perspectivas Sobre o Ensino e o Mercado de Trabalho nas Áreas da Arquitetura e Engenharias **216**

5.6. Práticas Educativas no Pós-Pandemia **217**

5.7. Metodologias que Humanizam **218**

5.7.1. Cuidados com a Saúde Mental e Emocional no Processo Educativo **218**

5.7.2. Relação docente discente: Diálogos Pedagógicos **219**

5.7.3. Práticas de Humanização na Formação Acadêmica do Curso de Medicina **220**

6. Algumas Considerações sobre a Proposta deste E-Book **222**

Apresentação

Esta publicação discute as temáticas das práticas inovativas e da aprendizagem colaborativa no contexto do Ensino Superior. As produções aqui reunidas contemplam produções escritas e digitais, nos formatos de artigos, memoriais e *videocasts*, realizadas pelos docentes do Centro Universitário Assis Gurgacz e das Faculdades Assis Gurgacz e Dom Bosco.

Sua proposta faz parte do percurso formativo do Programa Maestria Docente que possibilita o desenvolvimento das competências docentes, consideradas relevantes no atual contexto educacional. Ou seja, este programa de certificação prevê a formação e a qualificação dos docentes da FAG, mediante a oferta de atividades formativas, vivências práticas, orientações, mentoria e o compartilhamento das práticas desenvolvidas, resultando, portanto, na produção deste 3º E-Book.

A temática escolhida discute a inovação



do ensino tradicional focado na visão conteudista, integrando-o com as práticas inovativas que focam no desenvolvimento das competências e habilidades, consideradas relevantes para o contexto atual. Prevê também o incremento das aprendizagens colaborativas que valorizam a interação dos estudantes entre pares, grupos, turmas ou com outros profissionais, favorecendo os aprendizados pelas práticas de conexão e cooperação humanas.

As produções enviadas pelos autores foram organizadas em 5 capítulos e entre cada um destes, estão inclusas 5 Seções de Dicas e Orientações que, de uma forma prática e objetiva, podem inspirar os docentes, acadêmicos e pesquisadores da área educacional no desenvolvimento das práticas da *aprendizagem colaborativa, da educação empreendedora, da comunicação docente, da relação docente-discente e das práticas de avaliação*.

O **primeiro capítulo** foca na temática da interdisciplinaridade e no desenvolvimento das metodologias de projetos. Nas entrelinhas deste capítulo, são apresentadas as estratégias formativas desenvolvidas pela FAG



para apoiar o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, relatos de casos práticos e análises reflexivas das experiências desenvolvidas com as metodologias da ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos; dos Projetos Geradores; da Metodologia dos Projetos Empreendedores ou da Metodologia Criativa do Design Thinking.

O **segundo capítulo** discute as práticas do engajamento discente, através das plataformas e recursos digitais e de algumas práticas de pesquisa e de iniciação à docência. Também apresenta algumas propostas inovadoras que integram metodologias e tecnologias, no intuito de fomentar a autonomia e o protagonismo discente.

Na sequência, no **terceiro capítulo** apresentam-se algumas práticas que estimulam o potencial criativo e empreendedor dos acadêmicos, com destaque para algumas atividades do Centro de Empreendedorismo do StartFAG e do Espaço Disruptivo da FAG Toledo. Ademais, compartilham-se algumas estratégias metodológicas que abordam a criatividade e a inovação, desenvolvidas nos



diversos cursos de graduação.

E, para finalizar temos o **quarto capítulo** que debate os recursos comunicacionais e relacionais, abordados em temáticas diversas, que perpassam, inclusive, pela temática da sala de aula invertida. E, o **quinto capítulo**, apresenta algumas percepções futuristas da educação e do trabalho para as diversas áreas profissionais. Discute também a dinâmica das relações educativas que proporcionam o desenvolvimento humano na abordagem das relações intrapessoal, interpessoal e dos seus desdobramentos na relação docente-discen-te.

Fica aqui o nosso convite para você: 'Navegue' por estes capítulos e temáticas e escolha as reflexões e experiências que possam inspirar seus objetivos e metas educacionais.

Aline Gurgacz Ferreira

Pró-reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Lenir Luft Schmitz

Coordenadora Pedagógica



Interdisciplinaridade e a Metodologia de Projetos



1.1 Metodologia do Café Interativo: Compartilhando experiências sobre a aprendizagem baseada em projetos

Aline Gurgacz Ferreira Meneghel¹
Lenir Luft Schmitz²

A aprendizagem baseada em projetos (...) consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que considerem significativos, determinando como abordá-los e, então, agir de forma cooperativa em busca de soluções. (William N. Bender)

Introdução

Este memorial descritivo apresenta alguns elementos norteadores da proposta do Café Interativo, realizado no semestre 2022-2 com os professores do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco, que compartilharam suas experiências sobre a Metodologia de Projetos.

Em sua proposta, esse momento formativo oportunizou trocas, interações e compartilhamento de experiências sobre a ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos (BENDER, 2014). Utilizou-se também a estratégia da “Rotação por Estações”, proposta por Horn e Staker (2015), e a metodologia ativa da “Sala de Aula Invertida”, desenvolvida

¹ Mantenedora e Pró-Reitora de Ensino Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: aline@fag.edu.br.

² Graduada em Letras pela UEMS. Assessora do StartFAG do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: habitat@fag.edu.br.

por Bergmann e Sams (2019), conforme será descrito na sequência.

Descrição da Proposta

Para desenvolver esta proposta formativa, procurou-se construir, inicialmente, alguns referenciais orientativos que serviram de referência na organização da metodologia da sala de aula invertida (BENDER, 2014) e BERGMANN (2016).

Eis aqui, algumas diretrizes que serviram de referência para a organização desta proposta formativa:

2.1 Temática do Projeto: Apresentação da questão motriz ou âncora orientadora, seguida de uma breve contextualização da sua relevância para a formação acadêmica/profissional.

2.2 Interdisciplinaridade: Descrição dos componentes curriculares (disciplinas) envolvidos no projeto.

2.3 Etapas do Projeto: Ilustração das etapas realizadas, como por exemplo, sensibilização, vivências, processos criativos, desafios, oportunidades, reflexões etc.

2.4 Envolvimento dos estudantes: Menção das práticas utilizadas para fomentar o protagonismo discente (*voz e escolha dos alunos, liderança, trabalho em equipe, empatia*), estratégias didáticas, recursos tecnológicos utilizados, entre outros.

2.5 Resultados obtidos e competências desenvolvidas: Socialização dos resultados obtidos no processo

de aprendizagem, mencionando, inclusive, as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes e as mudanças constatadas na sua atuação docente em relação a:

Tabela 1 - Concepção do papel do professor(a) no ensino tradicional e na ABP

Ensino Tradicional	ABP ou Metodologia de Projetos
Transmissor de conhecimento	Mediador de conhecimento
Fornecedor de informações	Facilitador(a) e orientador(a) de experiências
Avaliador(a) de conceitos e conteúdos	Mentor(a) e avaliador(a) de conteúdos e competências/habilidades

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

2.6 Produtos ou artefatos elaborados pelos estudantes: Descrição dos formatos de entrega do projeto na etapa final ou nas diversas etapas. Ex: *Apresentação, Artigo, Banner, Post, Protótipo, etc.*

Para orientar os docentes inscritos em relação às estratégias de socialização das suas experiências sobre a ABP ou Metodologia de Projetos, foram realizadas interações presenciais e virtuais (via Google Meet ou *WhatsApp*) com cada docente. Além dessa orientação, discutiu-se a proposta metodológica que será apresentada a seguir.

Proposta Metodológica

Conforme mencionado anteriormente, para proceder a organização do Café Interativo, utilizou-se a metodologia da sala de aula invertida, idealizada por Bergmann e Sams (2019). Para tanto, realizou-se o envio de orientações para que os professores pudessem estruturar a sua apresentação sobre a Metodologia de Projetos e fortalecer o momento de compartilhamento das suas experiências.

O Café Interativo foi realizado em uma das Salas Pro Active da instituição. Inicialmente os professores foram recepcionados com um coquetel e, em seguida, iniciou-se a apresentação da dinâmica de interação e socialização. Cada professor(a) que apresentou as suas experiências teve uma mesa disponível para realizar a apresentação, com o uso do seu notebook e de materiais ou artefatos desenvolvidos pelos próprios estudantes, como pode ser observado nos registros fotográficos que seguem:

Figura 1 - Registro da primeira rodada de socialização dos projetos



Fonte: Arquivo NAD/FAG (2022).

Figura 2 -Metodologia da Rotação por Estações



Fonte: Arquivo NAD/FAG (2022).

Para a dinâmica de socialização das experiências, utilizou-se a Metodologia da “Rotação por Estações,” proposta por Horn e Staker (2015, p. 38) e, para a qual, estipulou-se um tempo de aproximadamente 8 minutos em cada estação. Na sequência, os professores participantes puderam circular em grupos entre as estações (mesas) e conhecer as propostas desenvolvidas por todos os colegas docentes. Percebeu-se, nesse momento, um engajamento muito ativo dos professores participantes que circularam entre as estações e puderam conhecer as propostas desenvolvidas com a Aprendizagem Baseada em Projetos nos mais diversos cursos e áreas de formação ofertados na instituição.

Considerações Finais

Constatou-se, portanto, que o Café Interativo atingiu os objetivos propostos, especialmente em relação ao envolvimento e a participação ativa dos docentes. E, neste contexto, as metodologias da “Rotação por Estações” e da “Sala de Aula Invertida” foram interessantes e possibilitaram uma jornada evolutiva para todos os participantes em relação às práticas da Aprendizagem Baseada em Projetos.

Enfim, este foi um espaço de compartilhamento das boas práticas, dos desafios superados e dos resultados positivos encontrados. Também, foi um momento propício para repensar as ações que ficaram aquém do esperado e que podem ser reorientadas para os próximos projetos. Buscou-se, assim, integrar a teoria e a prática da Metodologia de Projetos, no intuito de aperfeiçoar as estratégias metodológicas docentes e incentivar o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa.

REFERÊNCIAS

BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

1.2 Aprendizagem por Meio de Projetos: Visões E Concepções De Uma Educação Significativa

Auristela Barros Ferreira¹
Djeimi Angela Leonhardt Neske²
Tayla Poliana Duarte Faedo³

Sinopse

O projeto do Espaço Disruptivo da FAG Toledo visa conectar a comunidade externa com todos os cursos da instituição, permitindo que os acadêmicos abracem uma visão significativa da educação e da aprendizagem. Além disso, as próprias bolsistas do Espaço Disruptivo são de cursos diferentes, o que proporciona uma interação com diferentes perfis no ambiente, gerando um aprendizado tanto dentro das atividades diretamente ocorridas dentro do Espaço, quanto nas atividades e eventos dedicados a cada um dos cursos e disciplinas.

Clique abaixo e confira como o Espaço Disruptivo da FAG Toledo está promovendo a interdisciplinaridade e, ao mesmo tempo, está tornando a educação superior mais significativa.



¹ Discente do Centro FAG Toledo. E-mail: abferreira2@minha.fag.edu.br.

² Mestre em Administração Profissional pela Unioeste. Especialista em Metodologias Ativas pelo Centro FAG. Técnica em Contabilidade pelo IFPR. Coordenadora do Espaço Disruptivo e docente da Faculdade Assis Gurgacz – FAG Toledo. E-mail: djeimiangela@fag.edu.br.

³ Discente do Centro FAG Toledo. E-mail: tpdfaedo@minha.fag.edu.br.

1.3 A Interdisciplinaridade e a Integração da Teoria e da Prática na Metodologia de Projetos

Gabriela Bandeira Jorge¹,
Heitor Othelo Jorge Filho²

RESUMO

Este artigo aborda a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Projeto de Interiores e Aprimoramento de *Software* na graduação de Design de Interiores. O objetivo é apresentar os elementos norteadores para a socialização da metodologia de projetos interdisciplinares, com foco na criação de ambientes projetados e imagens 3D. Através de revisão da literatura, são destacados os benefícios da interdisciplinaridade, princípios da metodologia de projetos e o uso de imagens 3D. São descritas as disciplinas envolvidas e seus métodos de trabalho, e explorados desafios e estratégias para a integração. Uma metodologia é proposta, com etapas que vão desde o conhecimento do cliente até a finalização técnica e visual dos projetos. Estudos de casos exemplificam a aplicação prática da metodologia. Por fim, conclui-se que a interdisciplinaridade e a metodologia de projetos são essenciais na formação dos alunos, proporcionando habilidades multifacetadas e aplicação prática de conhecimentos. A integração entre Projeto de Interiores e Aprimoramento de *Software*, com o uso de imagens 3D, aperfeiçoa a comunicação e visualização dos projetos, resultando em uma experiência satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade, Projeto de Interiores, Aprimoramento de *Software*, Imagens 3D, Socialização.

¹ Mestre em Energia na Agricultura; Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: gabibandeira@fag.edu.br.

² Mestre em Energia na Agricultura; Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: heitorjorge@fag.edu.br.

Introdução

A metodologia de projetos oferece uma estrutura prática e eficaz para a concepção e desenvolvimento de soluções criativas. No entanto, para alcançar resultados verdadeiramente inovadores e abrangentes, é fundamental incorporar a interdisciplinaridade ao processo de projeto. Através dessa abordagem, é oportuno trabalhar em sala de aula, com disciplinas unidas, possibilitando também, a troca de experiências entre períodos e cursos, em que profissionais de diferentes áreas de conhecimento se unem em equipes multidisciplinares, compartilhando suas expertises e perspectivas únicas.

No presente artigo, explorar-se-á os elementos que promovem a socialização da metodologia de projetos em design de interiores através da interdisciplinaridade. Desde a comunicação efetiva até a valorização das contribuições individuais, cada elemento desempenha um papel fundamental no fortalecimento da colaboração e na busca por soluções integradas.

Dessa forma, a justificativa se baseia na necessidade de promover uma formação mais abrangente, melhorar a comunicação com os clientes, preparar os alunos para o mercado de trabalho, fomentar uma visão holística do processo de projeto e buscar a excelência na formação profissional. Essa abordagem integrada fortalece a formação dos estudantes, capacitando-os a oferecer soluções mais completas, comunicativas e inovadoras no campo do design de interiores.

Ao adotar essa abordagem, objetiva-se que os acadêmicos ampliem sua compreensão sobre os desafios enfrentados no campo do design, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento de projetos mais eficientes e inovadores. Através da interdisciplinaridade, é possível explorar novas fronteiras, superar limitações e transformar ideias em realidade, contribuindo para a disseminação dessa prática enriquecedora, inspirando docentes e discentes a adotarem a interdisciplinaridade como um meio de promover soluções mais abrangentes e impactantes.

Desenvolvimento

A interdisciplinaridade desempenha um papel crucial na formação de profissionais, permitindo a integração de conhecimentos e habilidades de diferentes áreas. Um exemplo notável de interdisciplinaridade na graduação de design de interiores é a colaboração entre as disciplinas de Projeto de Interiores e Aprimoramento de *Software* (SANTOS *et al.*, 2020).

Na disciplina de Projeto de Interiores, os acadêmicos são desafiados a projetar ambientes de acordo com as necessidades e preferências dos clientes, levando em consideração as normas e regulamentações pertinentes. Nessa fase, é crucial compreender o espaço, sua funcionalidade, estética e ergonomia, além de considerar aspectos técnicos, como ventilação, iluminação e materiais (CHING *et al.*, 2019).

No entanto, a visualização do projeto muitas vezes é

um desafio, pois os clientes têm dificuldade em visualizar os espaços a partir de plantas baixas e desenhos técnicos. É nesse ponto que a interdisciplinaridade com a disciplina de Aprimoramento de *Software* se torna fundamental (GURGEL, 2020).

Na disciplina de Aprimoramento de *Software*, os alunos aprendem a utilizar ferramentas de modelagem 3D e renderização para criar imagens digitais realistas dos projetos de interiores. Essas representações visuais auxiliam na comunicação com os clientes, permitindo que eles visualizem os ambientes propostos de forma mais clara e imersiva (BUENO *et al.*, 2019).

A interdisciplinaridade entre essas duas disciplinas permite que os alunos unam os conhecimentos adquiridos em ambas, criando soluções mais completas e eficientes. Ainda, aplicam suas habilidades em projeto de interiores para desenvolver espaços funcionais e esteticamente agradáveis, enquanto utilizam as ferramentas de *software* para criar representações visuais de alta qualidade (PAVIANI, 2014).

Além disso, a interdisciplinaridade proporciona aos alunos uma visão mais abrangente e crítica, permitindo que eles avaliem as implicações técnicas e estéticas de suas decisões de projeto de interiores. Ao trabalhar em conjunto com os desenvolvedores de *software*, também adquirem uma compreensão mais aprofundada sobre as limitações e possibilidades da representação digital, garantindo uma entrega final de alta qualidade (COSTA *et al.*, 2021)

Conceitos de Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é um conceito que se refere à integração e colaboração entre diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento, buscando uma abordagem mais abrangente e holística para a compreensão e solução de problemas complexos. Trata-se de uma abordagem que transcende os limites das disciplinas tradicionais, promovendo a conexão e o diálogo entre diferentes campos de estudo (COSTA *et al.*, 2021).

Ainda, envolve a superação das fronteiras disciplinares, incentivando a interação e a troca de conhecimentos entre especialidades de diferentes áreas. Ela reconhece que muitos fenômenos e desafios enfrentados na sociedade contemporânea são multifacetados e não podem ser adequadamente abordados apenas por uma única disciplina (BARROS, 2019).

Ao adotar uma abordagem interdisciplinar, busca-se uma compreensão mais profunda e contextualizada dos problemas, considerando diferentes perspectivas, métodos e abordagens. Isso permite uma análise mais abrangente e integrada, que leva em conta as interações e complexidades existentes nos sistemas sociais, científicos, tecnológicos e culturais (ALVES *et al.*, 2020).

A interdisciplinaridade tem como objetivo não apenas enriquecer o conhecimento e a compreensão, mas também promover soluções mais criativas e inovadoras. Ao combinar insights e abordagens de várias disciplinas, busca-se encontrar novas perspectivas, soluções e possi-

bilidades que podem não ter sido consideradas de forma isolada (FAZENDA, 2018).

Essa abordagem requer uma colaboração ativa e um diálogo constante entre os especialistas de diferentes disciplinas, que devem trabalhar em conjunto para integrar seus conhecimentos e habilidades. A interdisciplinaridade também incentiva a reflexão crítica sobre as limitações e as possibilidades das disciplinas individuais, levando a um conhecimento mais robusto e uma abordagem mais completa dos problemas enfrentados (GODOY, 2014).

Maquete Eletrônica

A maquete eletrônica digital e manual desempenha um papel importante no processo de entendimento do cliente em projetos de arquitetura e design. Ela consiste em representações tridimensionais dos espaços projetados, permitindo que o cliente visualize e compreenda de forma mais concreta como o ambiente final ficará (BUENO *et al.*, 2019)

É criada através do uso de *software* de modelagem 3D, onde os alunos podem construir uma representação virtual detalhada do projeto, permitindo uma visualização precisa dos espaços, materiais, texturas, iluminação e mobiliário. Ela pode ser explorada em diferentes ângulos e perspectivas, proporcionando uma compreensão mais imersiva e realista do projeto (SAMPAIO *et al.*, 2020).

Aula Tradicional x Metodologias de Projeto

A comparação entre a aula tradicional e a metodologia de projetos destaca diferenças significativas nas abordagens educacionais. A aula tradicional é caracterizada por um modelo de ensino mais passivo, no qual o professor assume o papel central na transmissão de conhecimento, e os alunos são receptores passivos desse conhecimento. Geralmente, a aprendizagem ocorre de forma fragmentada, com foco na memorização e na aplicação de conceitos de forma isolada (CHAGAS *et al.*, 2017).

Por outro lado, a metodologia de projetos busca uma abordagem mais ativa e envolvente, colocando o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Nessa abordagem, os projetos são utilizados como ferramentas para integrar conhecimentos de diferentes disciplinas e promover a aplicação prática dos conceitos teóricos (BARROS *et al.*, 2018).

Enquanto na aula tradicional os conteúdos são apresentados de maneira sequencial e hierárquica, na metodologia de projetos, o conhecimento é construído de forma contextualizada e interdisciplinar. Os alunos são desafiados a enfrentar situações complexas, a identificar problemas e a buscar soluções por meio da colaboração e da pesquisa (DE OLIVEIRA SILVA *et al.*, 2018).

Metodologia

A metodologia para a realização de projetos interdisciplinares nas disciplinas de Projeto de Interiores e Aprimo-

ramento de *Software*, iniciou-se com o detalhamento das etapas do processo, desde o levantamento de informações e necessidades do cliente, passando pelo desenvolvimento do projeto de interiores, até a criação das imagens 3D no *software*. Destaca-se a importância da comunicação e da colaboração entre os alunos das duas disciplinas durante todo o processo.

Resultados e Discussões

O primeiro passo da atividade consiste em obter um conhecimento aprofundado do cliente, suas necessidades, preferências e restrições. Isso é feito através de um briefing, que envolve uma entrevista dos alunos com o cliente para identificar seus objetivos, estilo de vida, gostos e desejos em relação ao ambiente a ser projetado. Essa etapa é crucial para compreender as expectativas do cliente e garantir que o projeto atenda às suas necessidades.

Após obter o briefing do cliente, criasse um moodboard, que é uma ferramenta visual que reúne uma coleção de imagens, materiais, cores, texturas e elementos inspiracionais que representam a proposta de design. Essa etapa permite explorar e comunicar visualmente as ideias iniciais, estabelecendo uma linguagem estética e conceitual para o projeto. Serve como referência para a criação de um ambiente coerente e alinhado com as expectativas do cliente.

Com o moodboard como referência, inicia-se o processo criativo, onde os alunos realizam estudos e pesquisas

para desenvolver a proposta de design de interiores. Eles exploram diferentes possibilidades de *layouts*, materiais, cores, mobiliário e iluminação, levando em consideração as necessidades do cliente e as normas aplicáveis (Figura 01). A criatividade e a inovação são incentivadas nesse estágio, visando encontrar soluções originais e funcionais para o projeto.

Após o desenvolvimento da proposta, os alunos passam para a etapa de finalização do projeto técnico em 2D. Eles utilizam *software* específico, AUTOCAD, para criar plantas baixas, cortes, elevações e detalhamentos, que fornecem informações precisas sobre a distribuição espacial, materiais e especificações técnicas. Essa etapa envolve a aplicação de conhecimentos relacionados à normatização, ergonomia e acessibilidade, garantindo a funcionalidade e a segurança do projeto.

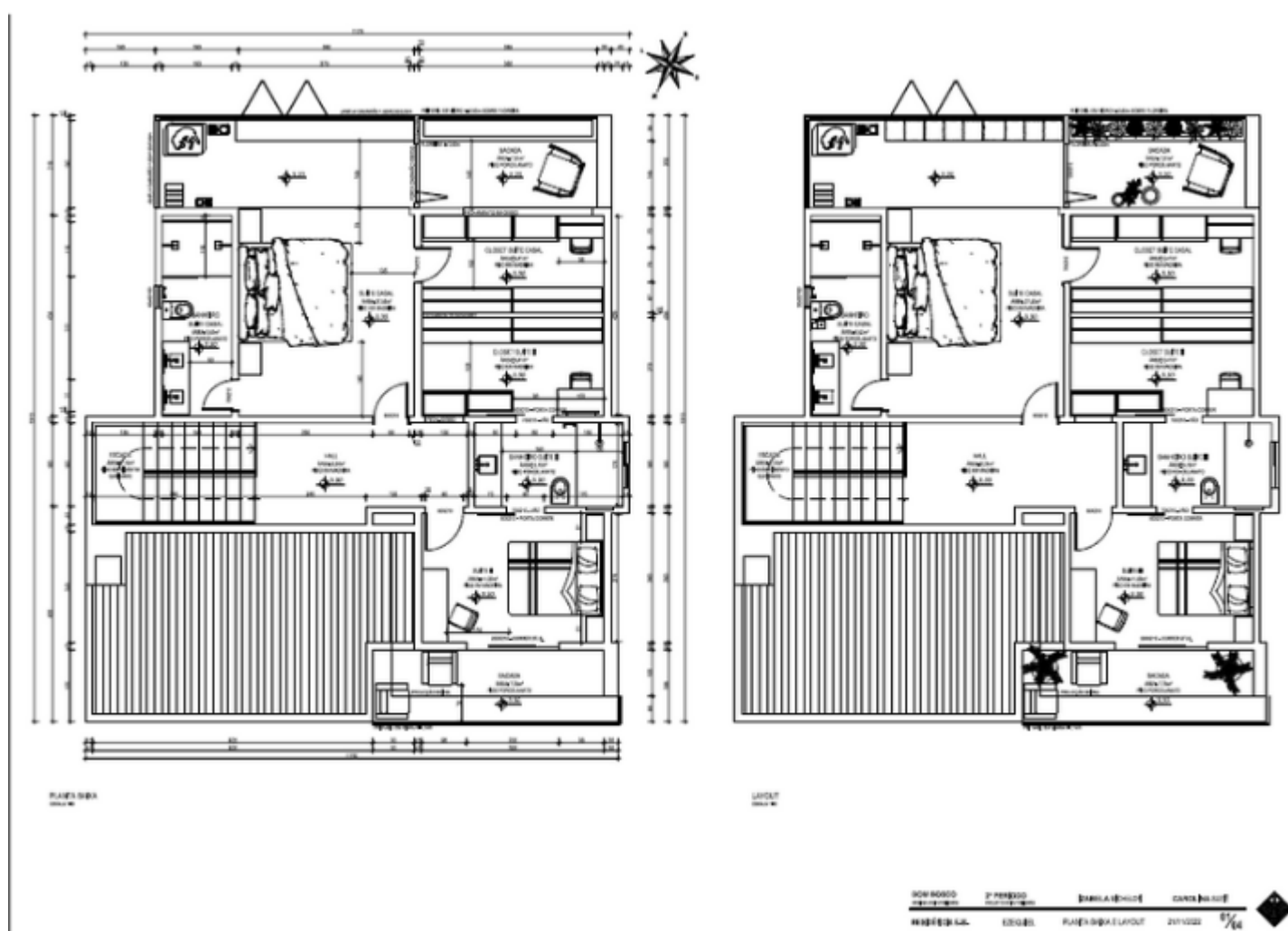
Além do projeto técnico em 2D (Figura 02), os alunos também utilizam *software* de modelagem 3D, Sketchup, para criar representações visuais realistas dos ambientes projetados. Essas imagens 3D permitem ao cliente ter uma visualização mais precisa e imersiva do resultado final, facilitando a compreensão e a tomada de decisões. Os alunos aplicam técnicas de iluminação, texturização e renderização para criar imagens de alta qualidade que transmitam a atmosfera e o impacto estético do projeto (Figura 03).

Fotos 1 e 2 - Desenvolvimento do processo criativo a partir das condicionantes



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 01 - Execução do detalhamento do projeto no software AUTOCAD



Fonte: Imagem gerada pelos acadêmicos (2023).

Figura 02 - Produto final imagem 3D renderizada em software Sketchup/render



Fonte: Imagem renderizada pelos acadêmicos (2023).

Considerações Finais

A interdisciplinaridade entre as disciplinas de Projeto de Interiores e Aprimoramento de *Software* no contexto da graduação em Design de Interiores se apresenta de forma fundamental para a formação de profissionais mais completos, versáteis e preparados para atender às demandas do mercado atual. A colaboração entre essas disciplinas proporciona aos alunos uma visão mais ampla e integrada do processo de projeto, permitindo que eles desenvolvam soluções inovadoras e eficientes para os clientes.

Por meio da interdisciplinaridade, os alunos são incentivados a trabalhar em equipes multidisciplinares, aprimorando suas habilidades de comunicação, colaboração e resolução de problemas. Essa abordagem reflete a realidade profissional, em que a colaboração entre especialidades é essencial para o sucesso de projetos de design de interiores. Ao vivenciar essa coparticipação durante a graduação, os alunos são preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir de forma significativa para a indústria.

Além disso, a interdisciplinaridade proporciona aos alunos a oportunidade de utilizar ferramentas avançadas de modelagem 3D e renderização para criar representações visuais realistas e imersivas dos projetos de interiores. Essas representações facilitam a comunicação com os clientes, permitindo que eles visualizem de forma clara e detalhada os ambientes propostos. Isso contribui para uma melhor

compreensão das soluções de design, promovendo a satisfação e qualidade dos trabalhos apresentados.

Portanto, a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Projeto de Interiores e Aprimoramento de *Software* é uma abordagem promissora e necessária para a formação de profissionais de Design de Interiores mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos. Ao unir o conhecimento teórico e prático dessas disciplinas, os alunos têm a oportunidade de desenvolver soluções de design impactantes e de alta qualidade, contribuindo para o avanço e a valorização do campo do Design de Interiores.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. N.; FARIA, B. L.; LEMOS, P. G. A.; COSTA, C. S. S.; OLIVEIRA, R. M. S. R. Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. Revista Thema- ISSN: 2177-2894 (online) p.184-203. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.184-203.1850>. Acesso em: 04 jun. 2023.

BARROS, E. M. S.; CARVALHO, G. D.; COSTA, M. S. D.; & SILVA, M. D. Metodologias ativas no ensino superior. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, XV, 2018.

BARROS, J. D. Interdisciplinaridade na História e em outros campos do saber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BUENO, V. C.; BORGES, J. G.K. A maquete eletrônica digital e manual para o entendimento do cliente. Anais da Mostra de Iniciação Científica do CESUCA-ISSN 2317-5915, n. 13, p. 1-2, 2019.

CHAGAS, L.; SÁ, F. B.; DA SILVA, S. A. F. APRENDIZAGENS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UMA MAQUETE ELETRÔNICA. Práticas pedagógicas na educação profissional: experiências em cursos técnicos integrados ao ensino médio. Vitória, ES: Edifes, 2017.

CHING, F. D. K.; BINGGELI, C.; SALVATERRA, A. Arquitetura de interiores ilustrada. Editora: Bookman, 2019.

COSTA, D.; GONÇALVES, J. C.; CANTINO, R. C. G.; MOURA, R. S. Sobre a interdisciplinaridade como conceito. Revista Coleta Científica. Ano V, Vol. V, n.9, jan.-jun., 2021. ISSN:2763-6496. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5196789>. Acesso em: 04 jun. 2023

DE OLIVEIRA SILVA, D.; CASTRO, J. B.; SALES, G. L. Aprendizagem baseada em projetos: contribuições das tecnologias digitais. # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 7, n. 1, 2018.

FAZENDA, I. O que é interdisciplinaridade? Editora: Cortez, 2018.

GODOY, H. P. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir. Editora: Cortez, 2014.

GURGEL, M. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Editora: Senac, 2020.

PAVIANI, J. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. Editora Educus, 2014.

SANTOS, G.; COELHO, M. T. A. D.; FERNANDES, S. A. F. A produção científica sobre a interdisciplinaridade: Uma revisão integrativa. Artigo • Educ. rev. 36 • 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698226532>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SAMPAIO, R.O.; DOMINGUES, L. T.; PAULINO, R. A influência da maquete eletrônica no mercado arquitetônico. Revista científica Eletrônica de ciências aplicadas da FAIT. ISSN 1806-6933. Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva, 2020. Disponível em: (revista.inf.br). Acesso em: 05 jun. 2023.

1.4 Metodologias Criativas que Facilitam o Desenvolvimento de Projetos

Nattalia Todeschini Vieira¹

Talita Ferraz²

Sinopse

A Metodologia do Design Thinking propõe o desenvolvimento de soluções para problemas reais, partindo das práticas de entendimento, exploração e materialização. Sua abordagem apresenta várias ações, que têm a empatia como ponto de partida, e através da qual se sucedem as estratégias de definição, idealização, prototipação, testagem e implementação das soluções. Ou seja, a metodologia retrata 6 etapas dinâmicas, cada qual com seu objetivo específico, sendo necessário, muitas vezes, voltar às etapas anteriores para desenvolver os possíveis artefatos e soluções. Esse recurso é utilizado por diversas empresas nas suas estratégias de planejamento e gestão, e, por este motivo, as docentes optaram pela utilização dessa metodologia em várias disciplinas, aproximando os discentes da cultura indígena e das possibilidades reais de sua aplicação no mercado de trabalho. Outras estratégias relatadas pelas docentes foram as Técnicas do Brainstorming e do Mapa Mental.

Conheça e se inspire com estas metodologias de aprendizagem!



¹ Mestre em Comunicação pela UEL, com linha de pesquisa em Produção de Sentido em Mídias. Publicitária graduada pela FAG em Cascavel/PR. Docente dos colegiados de Publicidade e Propaganda e Design Gráfico do Centro Universitário Assis Gurgacz- FAG. E-mail: nattalia.vieira@fag.edu.br

² Especialista em MBA em Mídias Sociais pelo Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. Coordenadora do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG – Toledo. E-mail: talitaferraz@fag.edu.br

1.5 Metodologia de Projetos no Curso de Engenharia de Software

Alexandro Tiago De Oliveira¹

Elaine De Oliveira Zanini²

Fernando Incerti³

Tamiris de Oliveira⁴

Sinopse

Relato das experiências sobre desenvolvimento da Metodologia de Projetos no Curso de Engenharia de *Software* e suas contribuições no processo de aprendizagem dos estudantes. Nessa proposta formativa, os alunos receberam o desafio de desenvolver um CRM para o Centro Universitário FAG e um sistema de gerenciamento animal e ambiental para o Zoológico Municipal de Cascavel. Essa experiência permitiu aos alunos a compreensão do processo de criação de sistemas comerciais e os desafios da profissão que escolheram. Também possibilitou a compreensão da aplicação prática e interdisciplinar dos conteúdos, na resolução de problemas de *software*, em qualquer setor ou área.

Assista conheça as experiências compartilhadas...



¹ Especialista em Engenharia de Software com ênfase em teste e qualidade pela UNICIV. Docente no curso de Engenharia de Software no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: alexandrothiago@fag.edu.br

² Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Unioeste. Docente no curso de Engenharia de Software no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: ezanini@fag.edu.br.

³ Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Atual coordenador do curso de Engenharia de Software do Centro FAG. E-mail: fernando@fag.edu.br.

⁴ Acadêmica do curso de Engenharia de Software no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: tcosteimbch@minha.fag.edu.br

1.6 Metodologia de Projetos, Planejamento de Negócios e Desenvolvimento das Competências Profissionais

Lenir Luft Schmitz¹

Pâmella Olivia Felisberto de Azevedo²

Patricia Maria Reckziegel da Rocha³

Sinopse

Bate Papo interativo sobre a Metodologia de Projetos que foi desenvolvida no Curso de Administração, com a finalidade de aproximar a formação acadêmica e o mercado de trabalho. As propostas consistiram na integração dos conteúdos com as práticas, mediante a resolução de desafios de empresas reais. Os projetos englobaram diversas áreas como: comunicação, gestão, contabilidade, marketing, identidade visual, entre outras. Durante o desenvolvimento dessas propostas, foi possível observar o aumento da motivação dos acadêmicos nas aulas. Os empresários também agregaram valor ao seu negócio, ao desenvolverem, em conjunto com os estudantes, o seu planejamento estratégico.

Assista e conheça algumas possibilidades de desenvolvimento da Metodologia de Projetos na área da gestão!



¹ Mestre em Educação (Área Pedagogia) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lenir@fag.edu.br.

² Mestre em Administração pela Unicesumar; Docente do curso de Administração do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: pamellaazevedo@fag.edu.br

³ Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Docente do curso de Administração do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: patriciarocha@fag.edu.br

1.7 Projeto Embalagem Universal para Presentes: A interdisciplinaridade em foco

Alcemar Dionet de Araújo¹
Tainara Nascimento de Oliveira²

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar um projeto inovador de Embalagem Universal para a rede de Supermercados Muffato, que visa simplificar o processo de presentear, criar uma experiência única para os clientes, fortalecer a marca e reduzir os custos associados às embalagens tradicionais. O projeto é baseado na colaboração interdisciplinar entre as disciplinas de Design de Embalagens e Design Editorial, buscando integrar conhecimentos específicos de cada área para oferecer soluções mais eficientes. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é apresentada como uma abordagem pedagógica adotada na elaboração do projeto, valorizando o papel ativo dos alunos e incentivando a busca proativa por conhecimento. O projeto demonstra como a interdisciplinaridade, a criatividade e a sustentabilidade podem se unir para impulsionar o sucesso comercial e o engajamento com a sociedade. A aprendizagem colaborativa entre as disciplinas enriqueceu a formação dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real e contribuir com soluções criativas e eficazes para as demandas atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Embalagem Universal, Aprendizagem Baseada em Problemas, Interdisciplinaridade, Design Gráfico.

¹ Mestre em Letras, Professor dos cursos de Comunicação do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: alcemaraaraujo@fag.edu.br.

² Graduada em Publicidade e Propaganda. Professora dos cursos de Comunicação do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: tainaraoliveira@fag.edu.br.

Introdução

Em um mercado varejista cada vez mais competitivo e em constante mudança, encontrar maneiras inovadoras de impulsionar o crescimento das vendas e reduzir os custos operacionais é essencial para alcançar o sucesso a longo prazo. Nesse contexto, as embalagens de presentes desempenham um papel fundamental em oferecer ao consumidor uma experiência mais especial. Com isso em mente, propomos um projeto desafiador para os acadêmicos: desenvolver uma Embalagem Universal para a rede de Supermercados Muffato, uma abordagem versátil que não apenas simplifique o processo de presentear, mas também crie uma experiência única para os clientes, fortalecendo a marca da empresa e reduzindo os gastos associados às embalagens tradicionais.

A principal ideia por trás dessa proposta é a colaboração entre as disciplinas de Design de Embalagens e Design Editorial. Essa sinergia permitirá que os conhecimentos e habilidades específicas de cada disciplina se complementem, resultando em soluções mais eficientes. O objetivo é eliminar a variedade excessiva de produtos e materiais de embalagens, o que, por sua vez, reduzirá os custos associados à aquisição, armazenamento e gerenciamento de estoque. Com menos variações de embalagens, a empresa também pode otimizar seus processos logísticos e obter economias significativas.

Outro aspecto crucial do projeto é a preocupação com o meio ambiente. Ao adotar práticas mais ecológicas

e sustentáveis, a Embalagem Universal contribuirá para melhorar a imagem da empresa como uma aliada na luta contra o desperdício e a poluição ambiental. Isso não apenas ressoará positivamente entre os clientes conscientes, mas também atenderá às demandas crescentes por responsabilidade ambiental por parte das empresas.

A colaboração entre as duas disciplinas é de vital importância. O compartilhamento de conceitos, informações, pesquisas e testes garantirá que os projetos sejam mais coesos e alinhados com os objetivos gerais do produto. O Design de Embalagens se concentrará em questões técnicas, materiais adequados e aspectos práticos, enquanto o Design Editorial trará sua expertise em aspectos visuais, estéticos e comunicativos da embalagem.

Ao longo do desenvolvimento desse artigo, cada detalhe do projeto será cuidadosamente explorado. Desde a concepção inicial até a implementação final, buscaremos destacar os benefícios esperados. A Embalagem Universal para Presentes trará uma experiência de compra aprimorada para os clientes, fortalecerá a identidade da marca da empresa, economizará recursos financeiros e, ao mesmo tempo, terá um impacto positivo no meio ambiente. O projeto exemplifica como a inovação, a colaboração interdisciplinar e a sustentabilidade podem se unir para impulsionar o sucesso comercial e o engajamento com a sociedade.

Fazenda (2008, p.27) relata que as primeiras discussões sobre interdisciplinaridade surgiram na Europa, es-

pecialmente na França e Itália, durante o século XX, por volta da década de 1960. Esse período foi marcado pelos movimentos estudantis, que reivindicavam um ensino mais alinhado com as questões sociais, políticas e econômicas da época. Os estudantes buscavam uma universidade mais engajada e conectada com a sociedade, mobilizando a academia para encontrar soluções interdisciplinares para os grandes desafios da época, que não poderiam ser enfrentados adequadamente por meio de uma única disciplina ou área do conhecimento.

No final dos anos 60, a interdisciplinaridade chegou ao Brasil e teve influência na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB N° 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se fortalecido, impulsionada pelas constantes exigências da dinâmica organizacional da sociedade.

No final do século XX, tornou-se evidente a crise do modelo tradicional de ensino devido à intensificação da globalização e aos avanços tecnológicos. A própria natureza da globalização demandava a integração das várias áreas do conhecimento para melhor compreensão dos fenômenos sociais (COIMBRA, 2000, p.38). O relatório da Comissão Gulbenkian (Wallerstein *et al.*, 1996, p.46) destacou a necessidade de dismantelar as fronteiras artificiais do conhecimento por meio do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, visando abordar as questões urgentes da época. No entanto, as universidades naquele momento ainda não davam a devida atenção a esse enfoque.

Nessa perspectiva, as ciências humanas ganham destaque por sua abordagem pioneira e interdisciplinar. Georges Gusdorf foi um dos primeiros a propor uma estrutura de pesquisa que incentivava a mentalidade interdisciplinar, como resposta ao crescente fenômeno da especialização. Em 1961, sua proposta foi apresentada à Unesco, que a aprovou e disseminou (FAZENDA, 2008). Desde então, a interdisciplinaridade tem se consolidado como uma importante abordagem na busca por soluções para os desafios complexos da sociedade contemporânea. Desde então, o conceito de interdisciplinaridade tem gradualmente ganhado espaço nas universidades, principalmente entre pesquisadores das ciências humanas e sociais aplicadas. No entanto, é importante destacar que nas ciências exatas, o uso desse conceito ainda é limitado devido a um equívoco compreensivo. Algumas pessoas acreditam erroneamente que a interdisciplinaridade compromete a exclusividade da disciplina estudada, o que é uma ilusão lamentavelmente difundida no pensamento ocidental.

Essa ideia errônea pressupõe que o conhecimento deve ser desenvolvido dentro de limites estritamente definidos e que todas as perguntas legítimas têm apenas uma resposta verdadeira, descartando todas as outras como erros (BERLIN, 1991, p.22). No entanto, a interdisciplinaridade não busca usurpar o espaço de nenhuma disciplina; ao contrário, ela busca enriquecer a compreensão geral ao integrar diferentes perspectivas e abordagens.

O avanço da interdisciplinaridade proporciona a supe-

ração de barreiras e a exploração de novos horizontes de conhecimento. Ao reconhecer que questões complexas demandam múltiplas abordagens, os pesquisadores podem enfrentar desafios significativos com sucesso. Nesse contexto, as ciências humanas têm desempenhado um papel fundamental como catalisadoras dessa mudança. É imperativo que a colaboração interdisciplinar seja valorizada e incentivada em todas as áreas do conhecimento acadêmico.

A interdisciplinaridade transcende a simples integração de métodos; ela é uma alternativa transformadora aos paradigmas estabelecidos do conhecimento. Ao promover o diálogo entre as ciências, tecnologias e saberes populares, torna-se uma poderosa geradora de novos conhecimentos. Portanto, devemos enxergar a interdisciplinaridade como uma estratégia que visa reintegrar o conhecimento para uma compreensão mais abrangente da realidade complexa que nos cerca (LEFF, 2000, p.44). Ao incorporar diferentes perspectivas, ela enriquece nossa capacidade de compreender o mundo de maneira mais holística e completa. Essa abordagem colaborativa e interconectada é essencial para enfrentar os desafios atuais e construir uma base sólida para a evolução contínua do conhecimento.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma abordagem pedagógica que coloca o estudante no centro do processo de aprendizado, priorizando a resolução de problemas. Em cursos que adotam essa metodologia, o currículo é estruturado em módulos ou unidades temáticas, integrando diversas disciplinas e conhecimentos básicos e clínicos.

O método de ensino ABP envolve a apresentação de problemas reais ou simulados aos alunos, desafiando-os a encontrar soluções por meio da aplicação de seus conhecimentos prévios. Os estudantes participam de discussões, aprofundam-se em estudos e adquirem novos conhecimentos ao longo do processo. Essa abordagem valoriza não apenas o conteúdo a ser aprendido, mas também o próprio processo de aprendizado, enfatizando o papel ativo do aluno e incentivando-o a desenvolver habilidades de aprendizagem autônoma (MASETTO, 2004).

Por meio da ABP, o estudante é estimulado a desenvolver habilidades essenciais para gerenciar seu próprio aprendizado, buscando informações de forma proativa, integrando conhecimentos e explorando novas áreas. Isso proporciona ao aluno ferramentas valiosas não apenas para sua prática profissional, mas também para a aprendizagem contínua ao longo da vida. A ABP promove a aprendizagem significativa, ao articular conhecimentos prévios com os de outros estudantes em grupos de trabalho. Além disso,

ênfatiza a indissociabilidade entre teoria e prática, respeita a autonomia do estudante, fomenta o raciocínio crítico, aprimora habilidades de comunicação e incentiva a busca por educação permanente.

Ao estimular uma postura ativa do aluno na busca por conhecimento, em contraste com a abordagem meramente informativa da prática pedagógica tradicional, a ABP se caracteriza como uma metodologia formativa, que visa promover o aprendizado contínuo e significativo ao longo da vida acadêmica e profissional. Dessa forma, a ABP demonstra-se como uma abordagem educacional dinâmica e eficiente, capacitando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma mais preparada e reflexiva.

Guiados pela abordagem pedagógica da ABP, os docentes propuseram um desafio empolgante aos alunos: desenvolver uma embalagem "universal" que atenda às diversas necessidades do Supermercado Muffato, uma grande rede varejista que oferece tanto produtos alimentícios quanto bens de consumo variados.

A proposta é criar uma embalagem inovadora capaz de acomodar diferentes tipos de produtos em escalas proporcionais diversas. De panetones e caixas de chocolate a pequenos eletrodomésticos, a embalagem deve ser versátil, permitindo acomodar tamanhos e formatos variados, garantindo a segurança e proteção dos itens durante o transporte e armazenamento.

A eficiência logística é uma prioridade fundamental.

A embalagem deve ser projetada de forma a otimizar o espaço nas lojas, facilitar o manuseio dos produtos pelos funcionários e, ao mesmo tempo, oferecer facilidade para o consumidor no momento da compra.

Além disso, é essencial que a embalagem reflita discretamente a identidade visual da empresa. Incorporar elementos sutis da marca ou suas cores distintivas permitirá que os produtos sejam imediatamente reconhecidos como parte da marca Supermercado Muffato, reforçando sua presença no mercado e fomentando o reconhecimento da marca pelos clientes.

Na relação do aluno com o conteúdo da aprendizagem, o professor desempenha duas funções específicas: motivar a aprendizagem e reforçar o conhecimento adquirido. Além dessas duas funções, uma terceira pode ser inserida: preparar os dispositivos, estímulos e oportunidades necessárias ao processo de aprendizado (FREIRE, 1987).

Os alunos são incentivados a trabalhar em equipe, colaborando de forma interdisciplinar, aproveitando seus conhecimentos específicos em design de embalagens, design editorial, logística e marketing. Essa abordagem multifacetada garantirá que a embalagem seja pensada em detalhes, atendendo a todas as necessidades identificadas.

Nesse contexto, o projeto não apenas visa criar uma solução inovadora para embalagens, mas também proporcionar uma valiosa experiência educacional para os alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real em suas futuras carreiras profissionais.

Desenvolvimento Criativo da Embalagem Universal

O processo criativo para atingir o propósito do projeto da Embalagem Universal exigiu que os estudantes seguissem um conjunto de etapas cuidadosamente planejadas:

- a.** Curadoria, Pesquisa e Planejamento: os alunos realizaram uma pesquisa abrangente para entender as demandas do mercado, as necessidades dos consumidores e as tendências atuais em embalagens. Com base nessas informações, eles puderam delinear o conceito geral da Embalagem Universal.
- b.** Análise Logística: a eficiência logística era uma preocupação central no projeto. Os alunos realizaram uma análise detalhada para garantir que a embalagem fosse facilmente manipulada nas lojas, durante o transporte e na entrega ao consumidor.
- c.** Regras da Anvisa e Legislação de Embalagens: como a embalagem estaria em contato direto com produtos alimentícios e bens de consumo, os alunos precisaram se familiarizar com as regulamentações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e as legislações pertinentes sobre embalagens.
- d.** Análise do Setor de Pacote e Embalagem da Empresa: entrevistas com funcionários do Supermercado Muffato permitiram que os alunos entendessem as necessidades específicas da empresa em relação às embalagens e como elas poderiam ser aprimoradas.
- e.** Comportamento do Consumidor (In Loco): os alu-

nos realizaram observações e estudos para entender o comportamento do consumidor no momento da compra e quais características da Embalagem Universal seriam mais atraentes e vantajosas para eles.

- f.** Orçamentos para a Produção: considerando as limitações financeiras do projeto, os alunos elaboraram orçamentos realistas para a produção em escala da Embalagem Universal.
- g.** Testes com Mockup Físico (Prototipagem): a prototipagem foi uma etapa crucial para garantir que a embalagem funcionasse de forma eficiente e atendesse aos requisitos estabelecidos.
- h.** Fotografia Comercial do Produto Final: o produto final foi fotografado profissionalmente, destacando seus atributos e apelo visual, criando material de marketing para futuras apresentações.

As aulas práticas das disciplinas em conjunto permitiram que os alunos explorassem ideias inovadoras e singulares, ultrapassando os limites convencionais do design de embalagens e editorial. Com a orientação dos docentes, eles partiram de uma estrutura básica de caixa ou sacola, adaptando-a criativamente para atender às demandas específicas do projeto.

Durante as atividades em sala de aula, os alunos se engajaram em testes e discussões em grupo, enfrentando desafios técnicos e orçamentários. Garantir que a estrutura

da embalagem fosse versátil e mantivesse sua integridade visual em diferentes escalas foi um dos principais objetivos.

Essa etapa do projeto permitiu que os alunos compreendessem de forma prática a viabilidade das embalagens desenvolvidas em *softwares* de edição, considerando não apenas a estética, mas também a funcionalidade no mundo real. A abordagem interdisciplinar do projeto proporcionou uma valiosa experiência educacional, preparando os alunos para enfrentar desafios complexos e desenvolver soluções criativas em suas carreiras futuras.

Justificativa

O presente projeto visa apresentar uma abordagem prática e inovadora para simplificar o processo de presentear, proporcionando uma experiência única aos clientes, ao mesmo tempo em que aprimoramos a eficiência logística e reduzimos os gastos associados às embalagens tradicionais.

A concepção do Projeto de Embalagem de Presente Universal se baseia em uma extensa pesquisa de mercado, análise de tendências e valiosos insights obtidos por meio de *feedbacks* de funcionários, testes e sugestões dos acadêmicos envolvidos no projeto. Além de oferecer benefícios diretos para os clientes, essa iniciativa também promete impactar positivamente a eficiência operacional e reduzir os custos da empresa.

Centralizar a produção e o armazenamento da Embalagem Universal elimina a necessidade de gerenciar uma

variedade excessiva de produtos específicos para cada ocasião. Com isso, será possível economizar recursos e espaço, otimizando o processo logístico e reduzindo gastos desnecessários.

A embalagem final, desenvolvida pelos alunos, servirá como ponto de partida para a implementação estratégica do projeto em conjunto com a equipe interna de marketing da rede de supermercados Muffato. Isso inclui a definição de um cronograma detalhado e ações específicas para medir o sucesso da iniciativa.

Além dos benefícios já mencionados, a Embalagem de Presente Universal trará vantagens significativas para a empresa e seus clientes:

- 1. Sustentabilidade:** ao eliminar a necessidade de múltiplas embalagens específicas, reduziremos o desperdício de materiais e contribuiremos para práticas mais sustentáveis, alinhando a empresa com a crescente demanda por responsabilidade ambiental.
- 2. Consistência da Marca:** a Embalagem Universal permitirá que o Supermercado Muffato mantenha uma identidade visual consistente em todos os seus produtos presentes. Isso fortalecerá o reconhecimento da marca e a diferenciação no mercado.
- 3. Experiência do Cliente Aprimorada:** a simplicidade e a praticidade da Embalagem Universal proporcionarão aos clientes uma experiência de presentear mais agradável e conveniente. Isso pode aumentar a satisfação do cliente e fidelidade à marca.

4. Flexibilidade e Versatilidade: a Embalagem Universal poderá ser utilizada em várias ocasiões e para diferentes tipos de produtos, adaptando-se facilmente às necessidades do cliente e da empresa.

Descrição das Atividades Realizadas

Para o desenvolvimento do projeto solicitado pelos professores, foram utilizados diversos materiais essenciais, visando criar uma embalagem universal para a rede de Supermercados Muffato. As atividades realizadas durante o segundo bimestre serviram como avaliação para as disciplinas de Design de Embalagens e Design Editorial, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar todos os conteúdos aprendidos no bimestre anterior para o desenvolvimento do projeto.

Os materiais utilizados incluíram:

1. Mockup digital: uma representação digital da embalagem que permitiu aos alunos visualizarem e avaliarem virtualmente a aparência e a funcionalidade da embalagem proposta.
2. Faca com *layout* aplicado: a faca é o molde da embalagem, e nela foram aplicados os elementos visuais e gráficos do design criado pelos alunos, possibilitando a visualização das dimensões e estrutura da embalagem.
3. Dossiê: o dossiê foi elaborado pelos alunos e continha informações essenciais sobre o projeto. Nele, foram incluídos:

- a. Memorial com as etapas do processo criativo, descrevendo as ideias e conceitos que guiaram o desenvolvimento da embalagem.
- b. Descrição da pesquisa realizada, apresentando os dados coletados e as informações relevantes que embasaram as decisões de design.
- c. Identificação das necessidades identificadas pelo Supermercado Muffato, detalhando os problemas que a embalagem deveria resolver.
- d. *Layout* da faca e da embalagem final, incluindo marca de corte, vinco ou pontilhado, sangria e outros elementos técnicos necessários para a produção gráfica.
- e. Embalagem final montada em três escalas: os alunos produziram a embalagem final em três tamanhos diferentes, permitindo uma análise detalhada das proporções e funcionalidades em diversas dimensões.
- f. Apresentação/defesa: ao final do projeto, cada grupo de alunos realizou uma apresentação ou defesa da sua proposta, compartilhando os processos de criação, os resultados obtidos e a solução proposta para as necessidades do Supermercado Muffato.

Ao longo do projeto, a turma foi dividida em grupos de 3 a 4 alunos, cada equipe com estudantes desempenhando funções específicas de design, redação, pesquisa

e fotografia. Essa abordagem interdisciplinar permitiu que cada membro da equipe contribuísse com suas habilidades específicas, enriquecendo a proposta final da embalagem universal.

O trabalho conjunto das disciplinas de Design de Embalagens e Design Editorial proporcionou uma experiência educacional abrangente, impulsionando os alunos a aplicarem os conhecimentos teóricos em uma situação real de projeto. Ao final do processo, os alunos não apenas desenvolveram uma solução inovadora para a embalagem, mas também aprimoraram suas habilidades de trabalho em equipe, resolução de problemas, pesquisa, redação e comunicação, preparando-os para enfrentar desafios futuros em suas carreiras profissionais.

Pesquisa e Referências

A pesquisa foi o alicerce para o desenvolvimento das embalagens universais, guiando os alunos em sua jornada criativa. Inicialmente, eles mergulharam na identidade visual do Supermercado Muffato, investigando cuidadosamente elementos como o logotipo, cores predominantes e outros elementos visuais distintos que compõem a marca. O objetivo era compreender a estética da empresa e como essa identidade poderia ser discretamente aplicada nas novas embalagens, fortalecendo a conexão com a marca.

Além da análise da identidade visual, os alunos conduziram uma pesquisa presencial nas lojas do Supermercado Muffato, estudando as embalagens já utilizadas pela empresa.

Esse estudo de campo permitiu que eles observassem as embalagens em uso real, compreendendo como os funcionários as manipulavam e interagiam com elas durante o processo de embalagem. Ao cronometrar o tempo gasto para embalar um presente, os alunos puderam avaliar a eficiência e a praticidade das embalagens existentes.

Comparando medidas, materiais e procurando por instruções específicas para a embalagem, os alunos buscaram insights sobre as preferências dos clientes e possíveis melhorias para otimizar a experiência de embalagem. Essa análise minuciosa revelou informações valiosas sobre as necessidades e expectativas dos consumidores, permitindo que os alunos incorporassem soluções inteligentes e funcionais em suas propostas.

Aplicando os conceitos aprendidos em aulas expositivas de Design de Embalagens e Design Editorial, os alunos focaram na diagramação de informações e na funcionalidade das embalagens. Esses aspectos fundamentais foram cuidadosamente explorados para garantir que as embalagens universais fossem esteticamente agradáveis, mas também práticas e eficientes no manuseio dos produtos.

Com base nas pesquisas realizadas e nas referências coletadas, os alunos abordaram o processo criativo com uma compreensão sólida do contexto e das necessidades do Supermercado Muffato. Essa abordagem embasada em pesquisa e conhecimento teórico permitiu que cada grupo desenvolvesse embalagens universais verdadeiramente alinhadas às expectativas da empresa e às demandas do

mercado. A junção entre a estética da marca, a funcionalidade das embalagens e a aplicação das disciplinas estudadas criou um projeto sólido e inovador, demonstrando a capacidade dos alunos de unir criatividade e conhecimento para enfrentar desafios reais do design.

Prototipagem

Após concluir as pesquisas e definir os conceitos para a embalagem universal, os alunos embarcaram na emocionante etapa de criar protótipos físicos utilizando diversos materiais disponíveis. Cada grupo utilizou recursos como papel, plástico, madeira e tecido para dar vida às suas propostas de embalagens inovadoras. Com grande entusiasmo, eles mergulharam nas atividades práticas, experimentando, moldando e refinando cada detalhe para garantir o correto funcionamento das embalagens.

Durante as aulas das duas disciplinas, os alunos conduziram testes rigorosos na estrutura das embalagens, assegurando que elas atendessem às expectativas e requisitos previamente estabelecidos. A supervisão atenta dos professores foi fundamental nesse processo, oferecendo orientações valiosas e incentivando os alunos a explorar novas possibilidades.

Um aspecto crucial no desenvolvimento das embalagens universais foi a adaptabilidade. Os grupos se empenharam em garantir que suas criações pudessem ser redimensionadas para acomodar diversos tamanhos de presentes e diferentes tipos de produtos. Essa flexibilidade represen-

tou um desafio empolgante, mas essencial para atender à proposta de uma embalagem versátil e funcional.

Os testes e ajustes foram realizados em sala de aula, com a turma imersa em um ambiente colaborativo e criativo. Cada aluno contribuiu com ideias e soluções, enriquecendo ainda mais o processo de desenvolvimento. O constante diálogo entre os membros dos grupos e a interação com os colegas das outras equipes proporcionaram uma aprendizagem interdisciplinar valiosa, unindo diferentes perspectivas e conhecimentos em busca do resultado ideal.

Ao final dessa etapa de prototipagem, os alunos estavam satisfeitos com o progresso alcançado e ansiosos para apresentar suas embalagens universais ao Supermercado Muffato. A dedicação e o empenho investidos na criação dos protótipos fortaleceram suas habilidades técnicas e criativas, preparando-os para enfrentar os desafios reais do mundo profissional. Cada grupo aprendeu com os acertos e erros, refinando suas propostas para a fase final do projeto.

Apresentação e Feedback

Ao chegarem à fase final do projeto, cada grupo emocionadamente apresentou sua embalagem universal, compartilhando as escolhas de design e o processo criativo envolvido. A apresentação foi um momento crucial para demonstrar as soluções inovadoras e aprofundar a compreensão dos desafios enfrentados durante o desenvolvimento.

Os critérios de avaliação estabelecidos foram essenciais para avaliar a qualidade e a eficácia das propostas. Três aspectos fundamentais foram considerados: a viabilidade da embalagem, sua execução prática e o *layout* estético. Essa abordagem holística garantiu que os projetos fossem avaliados em diferentes perspectivas, refletindo sua capacidade de atender aos objetivos propostos.

Além da avaliação realizada pelos professores responsáveis pelas duas disciplinas, o momento da apresentação foi enriquecido pela presença de uma banca avaliadora formada por dois profissionais especialistas nas áreas de design e design de embalagens. A experiência e o conhecimento desses especialistas proporcionaram aos alunos uma análise aprofundada e perspicaz de suas criações.

O *feedback* oferecido pela banca avaliadora foi extremamente valioso para o crescimento dos alunos como profissionais e designers em formação. Compreendendo a importância do aprendizado contínuo, os especialistas destacaram os pontos fortes das embalagens e, de maneira construtiva, apontaram oportunidades de melhoria. Esse retorno direto e personalizado permitiu que cada grupo identificasse aspectos a serem aprimorados, incentivando-os a buscar soluções ainda mais criativas e eficazes.

A experiência de apresentar seus projetos para uma banca avaliadora trouxe uma dose adicional de desafio e motivação para os alunos. Esse momento de interação com profissionais experientes da indústria do design pro-

porcionou uma perspectiva realista do mundo profissional e uma oportunidade única de aprendizado.

A conclusão das apresentações marcou o fim de uma jornada emocionante e enriquecedora para cada grupo de alunos. Com as orientações valiosas recebidas e o *feedback* construtivo em mãos, eles partiram para a fase final do projeto, determinados a aprimorar ainda mais suas embalagens universais para atender plenamente às necessidades do Supermercado Muffato. A combinação de aprendizado teórico, prático e interdisciplinar proporcionada por essa atividade certamente impulsionará os alunos a se destacarem como futuros profissionais inovadores e criativos na área do design.

Figura 1, 2 e 3 - Apresentação do projeto para a banca avaliadora



Fonte: Acervo dos autores (2023).

Considerações Finais

O Projeto de Embalagem Universal não apenas serviu como um catalisador para estimular a criatividade dos alunos, mas também os desafiou a considerar aspectos práticos de funcionalidade e adaptabilidade em diversas situações. A tarefa de aplicar a identidade visual de forma

sutil não apenas reforçou a importância do branding e da comunicação visual em projetos de design, mas também incentivou os alunos a compreenderem a profunda relação entre estética e funcionalidade em suas criações.

Com o desenvolvimento colaborativo desse projeto, alcançamos uma série de resultados significativos:

- Estimulamos a autonomia dos alunos, permitindo que se sentissem seguros em sua capacidade de criar e inovar.
- Exploramos as áreas de conhecimento de maneira lúdica, incentivando a busca por soluções criativas e interdisciplinares.
- Desenvolvemos o raciocínio lógico dos alunos, capacitando-os para a resolução eficaz de problemas e a aplicação adequada dos materiais em seus projetos.
- Transformamos o espaço da sala de aula em um ambiente propício para a colaboração em grupo, permitindo também momentos de reflexão individual, o que enriqueceu a experiência de aprendizado e tornou a avaliação um processo prazeroso e efetivo.

Com essa abordagem de aprendizado colaborativo, criamos espaços onde os alunos não são apenas receptores passivos de informações, mas sim participantes ativos da construção do conhecimento. A atmosfera interativa fomenta o estabelecimento de relações interdisciplinares, enriquecendo ainda mais a experiência educacional.

Em síntese, a aprendizagem colaborativa entre as disciplinas de Design de Embalagens e Design Editorial revelou-se uma abordagem poderosa e transformadora. Ao

unir as competências e conhecimentos específicos de cada disciplina, os alunos puderam criar soluções inovadoras que aprimoram a experiência do usuário, desenvolvem produtos mais atraentes e eficazes e, acima de tudo, integram harmoniosamente funcionalidade e estética em um único pacote.

Essa experiência não apenas enriqueceu a formação dos alunos como designers, mas também despertou neles uma mentalidade inovadora e colaborativa, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real e contribuir com soluções criativas para as demandas do mercado e da sociedade. A intersecção entre design de embalagens e design editorial provou ser uma poderosa ferramenta para criar embalagens universais que se destacam pela sua excelência, funcionalidade e capacidade de contar histórias de marca de maneira sutil e sofisticada.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. Editora Saraiva. São Paulo, 2015.

BERLIN, I. Limites da Utopia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BURSZTYN, M. Meio ambiente e interdisciplinaridade: desafios ao mundo Acadêmico. In: Desenvolvimento e Meio Ambiente. n. 10, p. 67-76, 2004. COIMBRA, J. A. A. Considerações sobre a interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR., A. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Signus, 2000. COSTA NETO, M. M. (org.). A implantação da Unidade de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas da Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2000.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade um projeto em parceria. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1987.

LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. São Paulo: Signus, 2000.

MAMEDE, Silvia. (2001). Aprendizagem Baseada em Problemas: Características, Processos e Racionalidade. In: Mamede, Silvia; Penaforte, Júlio César (Orgs.). Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional. São Paulo: Hucitec/ES.

MASETTO, M. T. PBL na Educação?. In: Endipe, 12., 2004, Curitiba. Anais. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, v. 2, p.181-189.

MESTRINER, Fabio. Design de Embalagem: Curso Avançado Editora Pearson. São Paulo, 2005.

WALLERSTEIN, I. ET AL . Para Abrir as Ciências Sociais. São Paulo, Cortez, 1996.

1.8 Promovendo a Interação e a Inovação no Processo de Aprendizagem Através das Metodologias de Projetos

Lenir Luft Schmitz¹
Suzane Caleffi²

RESUMO

O presente artigo traz experiências compartilhadas no desenvolvimento Metodologias de Projetos, desenvolvida em 2 (duas) instituições de Ensino Superior, situadas no oeste do Paraná, durante os anos de 2019 a 2021. Para a fundamentação teórica foram utilizadas metodologias diversas como a abordagem da ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos (BENDER, 2014); a proposta dos Projetos Geradores (GADOTTI, 1991); a Metodologia dos Projetos Empreendedores (DORNELAS, 2016); a Metodologia do Design Thinking (CAVALCANTI; FILATRO, 2016). Assim, cada docente participante teve a possibilidade de optar pela Metodologia de Projetos do seu conhecimento, interesse ou de maior afinidade com a sua área de atuação. A ênfase esteve, portanto, na abordagem interdisciplinar, no estímulo do protagonismo discente e na sua aproximação com as situações e desafios reais do mercado de trabalho. E, através destas abordagens metodológicas, os docentes também experimentaram novas possibilidades relacionais, metodológicas e avaliativas no processo ensino educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias de Projetos; ABP; Problematização; Design Thinking; Projetos Empreendedores.

¹ Mestre em Educação (Área Pedagogia) e Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lenir@fag.edu.br.

² Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Assessora Pedagógica do NAD no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: suzanecaleffi@hotmail.com.

Introdução

Este artigo descreve o processo de implantação, mediação e avaliação das Metodologias de Projetos desenvolvidos em 2 (duas) instituições de ensino superior, durante os anos de 2019 a 2021. Apresenta também, de forma sintetizada, alguns referenciais bibliográficos que embasaram o desenvolvimento dessas metodologias.

Diante do atual cenário educacional, faz-se necessário, desenvolver propostas educativas que vão além dos conteúdos e, que sejam capazes de desenvolver nos estudantes as habilidades humanas, profissionais e empreendedoras. E, nesse sentido, as Metodologias de Projetos podem ser ótimas estratégias didáticas para instigar a interação e o desenvolvimento destas competências no processo educativo.

Em suas pesquisas, Grossi *et al* (2014) relatam que os estudos realizados na área das neurociências apontam elevados níveis de atividade cerebral que envolvem o processo cognitivo de aprendizagem são perceptíveis quando se coloca o estudante no centro do processo educativo, que é justamente o ponto de partida Metodologia de Projetos.

Ou seja, pelo desenvolvimento da ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos (BENDER, 2014); ou da proposta dos Projetos Geradores (GADOTTI, 1991); ou da Metodologia dos Projetos Empreendedores (DORNELAS, 2016); ou da Metodologia do *Design Thinking* (CAVALCANTI; FILATRO, 2016) o estudante passa a assumir o

seu protagonismo no processo ensino aprendizagem, uma vez que, estes são motivados a solucionarem problemas do mundo real, contribuindo para a melhoria dos espaços em que estão inseridos. (BENDER, 2014).

Vamos iniciar esta abordagem, apresentando, inicialmente, alguns dos referenciais teóricos que embasam estas propostas metodológicas. E, na sequência, enfatizaremos o processo de implantação destas metodologias no ano de 2019 a 2021, levando em consideração que nesse momento será enfatizado o processo de implantação e desenvolvimento das metodologias, sem realizar a descrição detalhada de cada uma destas abordagens.

Desenvolvimento

Pensando em qualificar o processo de ensino aprendizagem e assegurar a formação de profissionais aptos para inserção no mercado de trabalho, as IES procuraram estimular e desafiar os docentes no desenvolvimento da Metodologia de Projetos. O objetivo principal da iniciativa, foi de aproximar docentes e discentes das necessidades e potencialidades do mercado de trabalho, promovendo a interação e a inovação no processo educativo.

E, nesta perspectiva, a ABP parece-nos uma proposta adequada para atender o desafio proposto. Isto porque, segundo Bender (2014) a ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa, ou problema altamente motivador e envolvente, para desenvolver práticas colaborativas que

focam na resolução de problemas reais e que estão alinhadas às necessidades cotidianas dos estudantes. Ainda, conforme o autor, estas características estão em consonância com a realidade e são desejáveis em todos os níveis da educação, uma vez que os professores podem utilizar esta metodologia naquelas disciplinas nas quais o nível de engajamento e motivação dos estudantes estão além do esperado.

Por sua vez, Moran (2015) destaca que se queremos que os estudantes sejam proativos, precisamos adotar metodologias, nas quais estes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. E, nessa concepção, as Metodologias de Projetos reforçam a simbiose entre engajamento e vivências, ao propor o desenvolvimento de uma estratégia colaborativa, que promove ganhos significativos na aprendizagem. Tendo em vista que através da ABP, os estudantes são motivados a solucionar problemas do mundo real, (BENDER, 2014) contribuindo de forma significativa para o aperfeiçoamento das práticas e projetos na comunidade em que estão inseridos.

O docente que se desafia a desenvolver a Metodologia de Projetos busca trilhar o caminho entre o tradicionalismo e a inovação, ao primar pelo desenvolvimento da autenticidade e a motivação de aprender em equipe, como pilares da aprendizagem. Ou seja, os estudantes passam a desenvolver as habilidades e competências colaborativas,

(BENDER, 2014) que são muito demandas no atual contexto do mercado de trabalho.

Outro importante ganho nas Metodologias de Projetos é a ampliação dos conhecimentos e competências na sua perspectiva interdisciplinar. Morin (2005) destaca que a interdisciplinaridade pode significar que diferentes disciplinas se encontram reunidas para resolver um desafio e encontrar uma solução. “Ela pode também querer dizer troca e cooperação e, desse modo, transformar-se em algo orgânico.” (MORIN, 2005, p.50) E, é esta organicidade vital, que a Metodologia de Projetos pode propor para o ensino superior, ao integrar docentes e discentes, disciplinas e cursos numa atmosfera colaborativa, para gerar aprendizados e promover o desenvolvimento das competências profissionais.

Metodologia

Esta proposta metodológica desenvolvida com docentes e coordenadores de graduação de 2 (duas) instituições de Ensino Superior, situadas no oeste do Paraná que realizaram durante os anos de 2019 a 2021 a implantação das metodologias de projetos.

Realizou-se, inicialmente o estudo teórico/formativo sobre as diversas metodologias de projetos, dentre as quais destacam-se: a ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos (BENDER, 2014); a proposta dos Projetos Geradores (GADOTTI, 1991); a Metodologia dos Projetos Empreendedores (DORNELAS, 2016); ou a Metodologia

do Design Thinking (CAVALCANTI; FILATRO, 2016). E posteriormente seguiu-se o acompanhamento dos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação destas metodologias em 2 (duas) instituições de ensino superior, através de reuniões e orientações realizadas junto às coordenações e os docentes envolvidos sobre a proposta de implantação desta metodologia nos cursos de graduação.

Resultados e Discussões

Apresentamos, na sequência, os resultados obtidos dos registros realizados em relação aos processos de acompanhamento e implantação das Metodologias de Projetos. Os registros realizados nas conversas em grupo e nas interações individuais com os coordenadores e professores foram organizadas em 7 temáticas para facilitar a compreensão, conforme segue: processo de implantação; Definição do ponto de partida; metodologia e artefatos do projeto; atuação docente e discente; resultados observados na aprendizagem; dificuldades encontradas; e correlação com as práticas de inovação.

Processo de Implantação das Metodologias de Projetos

Para compreender de uma forma mais ampla como os projetos estavam impactando os envolvidos, foram realizadas reuniões de acompanhamento do processo de implantação e desenvolvimento e avaliação da Metodologia de Projetos. O primeiro passo foi o de conhecer a per-

cepção inicial dos docentes que se propuseram a iniciar o trabalho. Alguns dos participantes declararam que foi a partir da solicitação da Coordenação de Curso que deu-se início às atividades, já outros sentiram a necessidade de buscar a prática e demonstraram compromisso com o curso. A percepção inicial em relação a tais metodologias foi bastante positiva e apresentou respostas plausíveis nos diferentes cursos, como por ser ilustrado, no exemplo que segue: “_Havia a necessidade de aliar a teoria e prática neste componente curricular e percebi que a metodologia poderia facilitar”.

Outra característica importante dos docentes que contribuiu no processo de implantação foi o seu comprometimento com o curso e a IES, conforme enfatizado pelas coordenações de curso. E, neste sentido, também foram mencionados outros elementos, tais como: “_Escolhi este professor porque ele domina várias áreas”; “Ela assume o novo, é proativa;” “_Este professor gosta do curso, quer inovar, melhorar sempre!”; “_Percebi que esta profissional se preocupa com o que está fazendo, ela sabe orientar, motivar e desafiar os estudantes”.

Percebe-se, portanto, que no processo de implantação das metodologias de projetos foram sugeridos docentes que apresentaram um perfil criativo, inovador e comprometido com a sua atuação profissional. E, após a identificação destes professores proativos, que possuíam interesse ou competência didática para desenvolver a Metodologia de Projetos, foi necessário definir um ponto de partida,

ou seja, a estruturação de um tema para a elaboração dos projetos.

Definição do Ponto de Partida

Como já destacado, anteriormente, os participantes definiram em conjunto com o Colegiado de Curso a proposta de um projeto de caráter interdisciplinar, para incentivar a percepção desta visão integradora na formação dos profissionais. E, nesta proposta, alguns colegiados perceberam, inclusive, uma maior valorização de determinados componentes curriculares que, na proposta disciplinar eram menos valorizados. Percepção esta, que é plenamente defendida por Morin (2005, p. 51) que nos aponta a necessidade de ‘ecologizarmos’ as disciplinas, a fim de formarmos uma “configuração capaz de responder às nossas expectativas, necessidades e interrogações[.]”

Voltando à análise da nossa trajetória de estudo e desenvolvimento dos projetos com os docentes, encontramos outras respostas que mencionam o surgimento do tema do projeto a partir de vivências de situação concretas, realizadas junto aos estudantes para levantar demandas e conhecimentos prévios como ida a um determinado espaço no campus. Além disso, alguns colegiados realizaram reuniões entre os docentes, para definir as diretrizes do Projeto Semestral, de forma a propor as temáticas interdisciplinares/intercursos e que partissem de casos reais, para diminuir a resistência dos alunos com a nova proposta metodológica. Alguns cursos também utilizaram as

metodologias ágeis para despertar o interesse das turmas, sempre de acordo com a proposta metodológica escolhida por cada curso.

Metodologia e Artefatos do Projeto

Conforme mencionado, previamente, durante as formações ofertadas pelo Núcleo de Apoio ao Docente (NAD) foram sugeridas algumas propostas metodológicas dentre as quais estavam: a ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos (BENDER, 2014); Proposta dos Projetos Geradores (GADOTTI, 1991); Metodologia CANVA, que embasa o desenvolvimento dos Projetos Empreendedores (DORNELAS, 2016); ou a Metodologia Criativa do *Design Thinking* (CAVALCANTI; FILATRO, 2016). E, cada uma delas propõe, à sua maneira a entrega de um artefato específico, como proposta da sistematização do percurso metodológico vivenciado no projeto.

Com o intuito de solucionar problema reais, os alunos desenvolveram artefatos dos projetos em diferentes cursos e disciplinas, que contribuíram para a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades de cada discente. Dentre essas produções podemos destacar alguns exemplos como: *Projeto dos Containers; Desenvolvimento de Sistemas; Elaboração de banners; artigos; registros fotográficos; Criação de embalagens; Produção de vídeos; Prototipação de produtos, etc..*

Interessante destacar aqui algumas falas mencionadas pelos docentes nas reuniões: “_ Percebi que a qualidade dos

projetos melhorou” “_ Quando realizávamos projetos fictícios [...], a qualidade das produções era menor”; “ Com propostas diferentes, melhorou o engajamento e a minha motivação também”.

Durante as reuniões e encontros formativos foi possível observar que o desenvolvimento de um artefato ou produto específico, como estratégia de sistematização do percurso explorado no projeto aumentou o engajamento e a motivação de muitos estudantes. Já, outros expressaram alguns desafios e até certa resistência, mas que, no decorrer do processo, resultaram em superações e novas aprendizagens.

Atuação Docente e Discente

O papel do professor também foi mencionado pelos coordenadores de graduação pois é ele que vai orientar, motivar, cobrar e realizar outros afazeres relacionados a utilização de projetos, fazendo-se necessário, inclusive, possuir competência didática, para realizar esta mediação. Cabe ao professor(a) ser o responsável pela articulação e o desenvolvimento dos projetos junto aos estudantes.

Bender (2014), afirma que a Metodologia da ABP propõe uma maneira de motivar os alunos a solucionarem problemas do mundo real, promovendo ganho significativo na aprendizagem. Então, para acompanhar esta percepção elencamos junto aos docentes, às mudanças percebidas após o desenvolvimento dos projetos.

De forma resumida, os resultados mencionados nas

reuniões, em relação à atuação docente e discente englobaram as mudanças, os desafios, as potencialidades e percepções em relação as Metodologias de Projetos, que estão sintetizados no Quadro Síntese que segue:

Quadro 1 - Síntese das questões relacionadas a atuação docente/discente na Metodologia de Projetos

Categories	Docentes	Discentes
Mudanças Observadas	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de ousar, inovar... criar... - Tornar-se Tutor... Mediador... - Ser mais dinâmico nas mediações 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Maior empenho e interesse em fazer as tarefas</i> - <i>Aumento da motivação</i> - <i>Melhora do interesse nas aulas</i>
Desafios	<ul style="list-style-type: none"> - Corresponsabilidade com os colegas docentes - Atuar como mediador dos conflitos que surgem nos grupos 	<ul style="list-style-type: none"> - No início houve resistências - Buscar o envolvimento... - Lidar com gestão do tempo e os conflitos das equipes - Aperfeiçoar as habilidades de escrita
Potencialidades	<ul style="list-style-type: none"> - Dar espaço para o aluno argumentar, criar... - Estímulo do protagonismo pelas práticas do feedback... - Criatividade e inovação da prática docente 	<ul style="list-style-type: none"> - Engajamento dos estudantes... - Percepção do contexto real da profissão... - Corresponsabilidade - Estímulo da criatividade e das habilidades empreendedoras

Fonte: Dados do NAD/FAG (2019-2021)

Observando os aspectos mencionados, é possível constatar que no desenvolvimento das Metodologias de Projetos tanto os discentes quanto os docentes são desafiados a desenvolver o seu protagonismo. Em relação às

mudanças observadas na atuação docente destacam-se as habilidades de relacionamento interpessoal e de mediação e orientação dos projetos, com especial evolução para as práticas de *feedback*. Além de maior produtividade, os professores também destacaram que perceberam um aumento na motivação e engajamento dos estudantes.

Em relação aos estudantes, os professores mencionados os desafios relacionados às habilidades de convivência grupal e o desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras/criativas e da capacidade de argumentação e criticidade. Além disso mencionaram o domínio das habilidades de leitura e escrita e da gestão do tempo na organização dos Projetos, como um ponto a ser trabalhado com os discentes. Ademais, foram citados vários resultados no processo de aprendizagem e, que pela sua relevância para o contexto educacional, serão abordados de forma detalhada no próximo tópico.

Resultados Observados na Aprendizagem

Em decorrência da aplicação das Metodologias de Projetos foi possível perceber seu reflexo na aprendizagem, pelo aperfeiçoamento das competências profissionais e que possibilitou, inclusive, o ingresso imediato dos discentes no mercado de trabalho e/ou o seu destaque nos programas de empreendedorismo, ofertado pela IES. E, esta aproximação da academia, com a realidade do mercado de trabalho, permitiu vivenciar a teoria, dando prioridade para as informações e habilidades mais relevantes e significativas

para a formação dos graduandos. Os docentes também relataram que as metodologias proporcionaram aos acadêmicos a interação com situações concretas do cotidiano da comunidade, instituições e organizações, estimulando a vivência de diferentes papéis e funções profissionais.

Em relação aos resultados observados na aprendizagem os professores também mencionaram o aumento da motivação, do engajamento e do senso de cooperação, da empatia e do protagonismo discente. Destacaram ainda, que as metodologias permitiram a correlação da teoria e prática de forma eficaz, o que possibilitou uma espécie de “enxugamento” dos conteúdos, pois tanto o(a) professor(a) quanto os estudantes passaram a pesquisar e a selecionar com mais rigor as informações relevantes e significativas para a sua formação. Ou seja, a utilização desta metodologia promoveu o aperfeiçoamento de competências e habilidades discentes, que nas propostas tradicionais de ensino, eram somente desenvolvidos no mercado de trabalho...

Aliás, na visão dos professores, estes observaram uma aproximação significativa da academia com a realidade exigida no mercado de trabalho, proporcionando tanto aos discentes como a eles próprios, transformações expressivas, como pode ser observado nas seguintes afirmações: “_ *Esta metodologia possibilita ir além dos conteúdos*”... “_ *A ABP instiga o olhar para a busca de outras possibilidades*”... “_ *Esta proposta nos permite estar atento às mudanças*”... “_ *Eu também aprendo com os alunos...*”. E, na percepção das

Coordenações de Curso, as Metodologias de Projetos garantiram o cumprimento das Diretrizes Curriculares, promoveram a multi/inter/transdisciplinaridade dos cursos e contribuíram no desenvolvimento do perfil dos egressos.

Cabe destacar, por fim, que de forma qualitativa, os professores perceberam uma melhora considerável nos resultados nos processos de aprendizagem. Esta percepção se tornou evidente nos processos de *feedbacks* realizados em grupos e de forma individual e nos resultados dos processos avaliativos.

Dificuldades Encontradas

Para buscar o desenvolvimento das Metodologias de Projetos, os docentes também se depararam com dificuldades diversas, tais como: insegurança dos alunos para sair da zona de conforto; resistência de alguns docentes e estudantes para lidar com a mudança de cultura da educação numa perspectiva mais interativa; deficiências e defasagens encontradas na aprendizagem; tempo para ouvir os estudantes; conflitos entre os grupos e dificuldades para definir e entender os critérios avaliativos.

Destaca-se, porém, que na percepção dos docentes e coordenadores, mesmo com as dificuldades enfrentadas, os resultados evidenciaram que as práticas das Metodologias de Projetos, desenvolvidas semestre a semestre contribuíram na superação das dificuldades relacionadas às resistências e a consolidação de propostas mais colaborativas. E, neste processo de interatividade, os professores

também conseguiram buscar gradativamente, uma maior proximidade com os discentes, o que lhes possibilitou conhecer as dificuldades e potencialidades de cada um(a).

Cabe destacar por fim que para apoiar os docentes nas dificuldades relacionadas ao conflito de grupos e ao processo avaliativo foram realizados encontros de troca de experiências sobre as propostas desenvolvidas de forma a contemplar, inclusive, as competências socioafetivas neste processo avaliativo.

Correlação com as Práticas de Inovação

Em relação à correlação das Metodologias de Projetos com as práticas de inovação os professores afirmaram de que há uma correlação direta com o desenvolvimento das práticas inovativas. E, dentre os elementos destacados estão: dinamizar as aulas; integrar e correlacionar as disciplinas; inovar, organizar e sistematizar os resultados; mobilizar docentes e discentes no desenvolvimento das suas competências profissionais, entre outros. E, como tão bem foi destacado por um Coordenador: “_ Esta proposta sai da lógica de aprender uma ementa para focar no desenvolvimento de competências que realmente o aluno precisa aprender”.

É notória, portanto, a contribuição dessa metodologia no movimento de inovação no Ensino Superior ao estimular o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais, inclusive, as socioafetivas.

Algumas Constatações Realizadas

Após realizarmos o processo de implantação e desenvolvimento das Metodologias, nos anos de 2020 e 2021, elucidamos algumas interessantes características das diversas propostas metodológicas, que estão apontadas nas bibliografias aqui indicadas e que foram sendo evidenciadas, no decorrer das práticas. Como já mencionado na introdução deste artigo, nosso propósito nesse primeiro momento foi relatar o processo de implantação das metodologias de projetos, sem aprofundar ou detalhar cada uma das abordagens desenvolvidas.

Há um certo consenso, porém, de que todas estas estratégias metodológicas estimulam as práticas de investigação, tematização e/ou problematização, visando estimular o protagonismo e a criatividade discente. Durante esses três anos, as instituições incentivaram a experimentação de Metodologias de Projetos, tais como: ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos (BENDER, 2014); proposta dos Projetos Geradores (GADOTTI, 1991); Metodologia dos Projetos Empreendedores (DORNELAS, 2016); ou Metodologia do Design Thinking (CAVALCANTI; FILATRO, 2016), de forma que cada Colegiado ou docente pudesse optar pela proposta do seu domínio ou que tenha maior afinidade com a sua área de atuação.

Inicialmente, podemos destacar que as Metodologias de Projetos permitiram a correlação da teoria e prática de forma eficaz e possibilitaram uma espécie de “curadoria” dos conteúdos, de forma que o(a) professor(a) e os estu-

dantes pudessem selecionar as informações relevantes e significativas para a sua formação. E, para realizar esta organização, os Projetos desenvolvidos partiram de situações concretas/reais do cotidiano da comunidade, instituições, empresas e organizações. Como exemplo destas possibilidades tivemos a realização de uma expedição investigativa, realizada a campo (empresa/instituição) que teve o objetivo de levantar demandas e verificar os conhecimentos prévios ou levantar potenciais temáticas.

Durante estes 3 (três) anos foi possível observar que as metodologias utilizadas asseguraram uma maior aproximação da academia da realidade do mercado de trabalho, promovendo a multi/inter/transdisciplinaridade. Ainda contribuíram de forma significativa, na estruturação do perfil do egresso formado no(s) curso(s), ao possibilitar o desenvolvimento de uma ação/resultados/produto concreto que promoveu o desenvolvimento de competências e habilidades que, no modelo tradicional da educação, passavam a ser desenvolvidas somente no mercado de trabalho.

Interessante frisar, por fim, que as Metodologias de Projetos asseguraram o cumprimento das DCNs e possibilitaram o movimento da inovação no Ensino Superior, pois estudantes e docentes tiveram espaço para expressar o seu protagonismo e autoria, desenvolvendo, inclusive, as suas habilidades empreendedoras. Ademais, observou-se que estas Metodologias contribuíram na formação de identidades profissionais mais singulares, ativas, autônomas e sensíveis com as necessidades coletivas (relações

interpessoais) e de respeito consigo (relação intrapessoal) e com o entorno (natureza e sociedade).

REFERÊNCIAS

BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. Design Thinking: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2016.

DORNELAS, José et al. Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1991.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; LOPES, Aline Moraes; COUTO, Pablo Alves. A neurociência na formação de professores: um estudo da realidade brasileira. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 23, n. 41, 2014.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho. (orgs.) – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

7 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

QUE PROMOVEM A APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Lenir Luft Schmitz*

- 1 Mude o foco do **ensino** por **instrução** para a **aprendizagem colaborativa consciente**... Valorize as práticas de personalização e inclusão dos percursos formativos, com ações que envolvam habilidades de: *orientar, apoiar, instigar, ajudar, desafiar, criar*...
- 2 Conceba os **momentos educativos** como oportunidades de transformação pessoal, **acolhimento** e de **cuidados individuais e coletivos**... Crie espaços de construção coletiva entre *grupos e turmas* que favoreçam a cooperação e as *conexões humanas*.
- 3 *Construa relações educativas que proporcionam o desenvolvimento das* **relações intrapessoal e interpessoal**... Promova situações e vivências que instigam o desenvolvimento da *resiliência emocional, da empatia e da compaixão*.
- 4 Oportunize o desenvolvimento da **autonomia** e do **protagonismo discente**... Possibilite momentos e situações que estimulem a *resolução de desafios, que gerem dúvidas, curiosidades e/ou interesses*.
- 5 Aposte na utilização das **metodologias interativas e inovadoras**... Estude, conheça e desenvolva *estratégias metodológicas em pares ou grupos*.
- 6 Utilize a **IA, a gamificação e recursos tecnológicos** como “aliados” para complementar as práticas educativas... Pesquise e experimente estes recursos computacionais e comunicacionais, estimulando as *práticas de iteração e interação*.
- 7 **Avalie e reavalie** continuamente e qualitativamente o(s) **percurso(s) formativo(s)**... Realize *práticas de feedback e autoavaliação individuais e coletivas*.



Metodologias que Engajam e Qualificam o Aprendizado



2.1 A Trianualidade na Prática Inovadora na Aplicação da Prova Multidisciplinar no Curso de Arquitetura e Urbanismo Da FAG

Afonso Cavalheiro Neto¹
Renata Esser Sousa²
Sirlei Maria Oldoni³
Solange Irene Smolarek Dias⁴

RESUMO

A presente pesquisa dá continuidade e finda pesquisas aplicadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz – CAUFAG. O ciclo histórico iniciou no segundo semestre letivo de 2021, teve continuidade no segundo semestre letivo de 2022 e finda no primeiro semestre letivo de 2023⁵. O assunto foram as oficinas preliminares e as Provas Multidisciplinares ocorridas no triênio, no CAUFAG. O problema da pesquisa abordou se houve efetividade na aplicação da metodologia Peer Instruction em tais oficinas e provas e no período estudado. Pressupôs-se que pela análise qualitativa de relatos de professores padrinhos de turmas e alunos representantes das mesmas, bem como pela comparação quantitativa de complexidade entre as provas e score de notas ocorridas no triênio, fosse possível concluir positivamente. Os resultados da pesquisa, no triênio, comprovam a hipótese inicial e encaminham para trabalhos futuros.

¹ Docente e Pró-reitor Acadêmico do Centro Universitário FAG. Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná -Unioeste. Cascavel, Paraná, Brasil. Orientador da presente pesquisa. E-mail: afonso@fag.edu.br.

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM - Universidade Estadual de Maringá. E-mail: resser@fag.edu.br.

³ Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM – Universidade Estadual de Maringá. E-mail: sirlei.oldoni@fag.edu.br.

⁴ Docente e Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.

⁵ A presente produção, inédita, dá continuidade a publicações já ocorridas (DIAS et al., 2022; DIAS, OLDONI, SOUSA, 2022; DIAS et al. 2023).

PALAVRAS-CHAVE: Oficinas preliminares, Prova multidisciplinar, Peer Instruction, CAUFAG, Triênio.

Introdução

A presente pesquisa foi inédita e deu continuidade a publicações já ocorridas (Dias et al., 2022; Dias, Oldoni, Sousa, 2022; Dias et al. 2023). O assunto foi a determinação de provas multidisciplinares em todos os cursos de graduação do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG. O tema abordou aplicação de oficinas preliminares e provas multidisciplinares ocorridas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG – CAUFAG em 2021.2, 2022.2 e em 2023.1⁶. Justificou-se a pesquisa para, em publicação de artigo, atender ao Edital lançado em 2023 pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, pela Faculdade Dom Bosco – Cascavel e pela Faculdade Assis Gurgacz – Toledo (NAD, 2023). Edital este (COOPEX, 2023) que objetiva disseminar Práticas de Inovação no Ensino Superior. Também pelo fato de os autores apresentarem prática inovadora na aplicação da Prova Multidisciplinar no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG - CAUFAG durante um triênio (2021.2, 2022.2 e 2023.1), através do Grupo de Estudo Teoria da Arquitetura – TAR, na Linha de Pesquisa Arquitetura e Urbanismo – AU (COOPEX, 2023).

O problema da pesquisa foi: houve efetividade na aplicação da metodologia Peer Instruction nas provas multi-

⁶ As três provas multidisciplinares foram aplicadas atendendo a determinação institucional (FAG, 2019) e, no CAUFAG, valem 30% da nota do segundo bimestre em todas as disciplinas do curso.

disciplinares do CAUFAG em 2021.2, 2022.2 e em 2023.1? O pressuposto foi de que sim: houve efetividade. Para dar resposta ao problema e confirmar ou refutar a hipótese, definiu-se como objetivo geral analisar os resultados, de forma quantitativa e qualitativa das oficinas preliminares e das provas multidisciplinares aplicadas no triênio especificado. Para o atingimento deste objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos: 1) comparar relatos de professores padrinhos de turmas e alunos representantes de turmas, para cada ano do triênio; 2) comparar a evolução da complexidade das provas multidisciplinares, para cada ano do triênio; 3) comparar o score de médias de notas obtidos pelos alunos nas provas, para cada ano do triênio.

Desenvolvimento

Considerando que esta publicação fecha o ciclo trianual de aplicação da metodologia Peer Instruction na aplicação das provas multidisciplinares do CAUFAG de 2021 a 2023 apresenta-se, com brevidade, revisão bibliográfica de publicações anteriores. A primeira das publicações (Dias et al., 2022) relatou em seu resumo:

O estudo aborda a Prova Multidisciplinar, obrigatória, anualmente, no Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, uma vez que a percepção do aluno, para com tal prova, de maneira geral, não é positiva. Promove Estudo de Caso no Curso de Arquitetura e Urbanismo de tal instituição de ensino – CAUFAG. O problema gerador da pesquisa indaga se é possível alterar a percepção do aluno da FAG com respeito a Prova Multidisciplinar. A hipótese inicial pressupôs que a metodologia Peer Instruction é uma possibilidade de resignificação de tal percepção. Na conferência da hipótese o objetivo geral consistiu em, aplicando a Metodologia Peer Instruction no processo, conferir o percentual de êxito

dos alunos na Prova Multidisciplinar do CAUFAG em 2021.2. Foram ministradas oficinas preliminares e aplicada a prova multidisciplinar na metodologia proposta. Após tabulados os dados e analisados depoimentos de professores e alunos, a hipótese inicial é confirmada, no caso estudado (Dias et al., 2022, p. 32).

Discorreu (Dias et al., 2022), em seu referencial teórico sobre a metodologia Peer Instruction (Mazur, 2015); sobre a aplicação desta metodologia na FAG e no CAUFAG; sobre as oficinas que antecederam às provas multidisciplinares e realizadas pelos professores. Já a segunda das publicações (Dias, Oldoni, Sousa, 2022) e a terceira (Dias et al. 2023)⁷ publicações relataram, em seus resumos:

Por meio de Pesquisa Aplicada, objetivou-se relatar prática inovadora na educação do Ensino Superior. O caso apresentado abordou a Prova Multidisciplinar, obrigatória, anualmente, no Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, uma vez que a percepção do aluno, para com tal prova, de maneira geral, não é positiva. Promoveu estudo de caso no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG – CAUFAG. Problematicizou se era possível inovar na aplicação da Prova Multidisciplinar no CAUFAG. Considerou, como pressuposto ser possível, utilizando-se da metodologia Peer Instruction. Aplicou-se o método pressuposto e avaliaram-se os resultados, confirmando-se a hipótese inicial (Dias, Oldoni, Sousa, 2022, p.124).

A presente pesquisa dá continuidade à pesquisa similar aplicada no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, em 2021.25. Naquela ocasião, objetivou-se conferir se a metodologia de ministrar oficinas prévias com questões ENADE, e provas avaliativas multidisciplinares com as mesmas questões, ambas na metodologia peer instruction, converteria a percepção negativa dos alunos com respeito ao processo. Em 2021.2 o resultado da pesquisa comprovou o êxito do método. A presente pesquisa, realizada em 2022.2, replica os conceitos da anterior, aprimorando procedimentos. O objetivo da presente foi o de conferir se, para professores e alunos, na presente versão, permanecem as avaliações positivas tanto do grupo de professores, quanto do de alunos. Os resultados, após realização de planejamento, oficinas, provas e avaliação do processo é de que sim: o processo de oficinas prévias e elaboração de provas multidisciplinares, no CAUFAG em 2022.2, permanece exitoso (Dias et al. 2023, p.104).

⁷ Nessa publicação (Dias et al. 2023), e considerando que apresenta os resultados do segundo ano do triênio (2022.2), a mesma enfatiza, em seu referencial teórico, as alterações ocorridas na aplicação das oficinas e das provas multidisciplinares entre 2021.1 e 2022.2.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos desta etapa final da pesquisa, e que engloba o triênio de oficinas e provas multidisciplinares no CAUFAG ocorridas em 2021.2, 2022.2 e em 2023.1 abordam: 1) breve relato de como ocorreram as oficinas prévias, as produções e as aplicações das provas nos três anos; 2) depoimentos de professores e de representantes de turmas, nos três anos; 3) comparativo da média de notas dos alunos nas provas, nos três anos.

Resultados e Discussões

Resultados

1. Oficinas, produções e aplicações das provas em 2021, 2022 e 2023

Tabela 1 - Mosaico com discriminação das oficinas, produções e aplicações das provas

Discriminação	Oficinas	Nº de questões na prova	Aplicação provas
2021.2	Mensais, com questões ENADE, em metodologia <i>peer instruction</i> , valendo 10% da nota bimestral	10 questões retiradas dos Cadernos ENADE, sendo 08 de conhecimento específicos e 02 de conhecimentos gerais.	Entre 16 e 22/11/2021, aplicada pelo prof padrinho da turma e na metodologia <i>peer instruction</i> .

Discriminação	Oficinas	Nº de questões na prova	Aplicação provas
2022.1	Em todas as disciplinas específicas oficinas Peer Instruction, com pelo menos 12 questões específicas ENADE, valendo 10% da nota bimestral.	30 questões retiradas dos Cadernos ENADE, sendo 20 de conhecimento específicos e 10 de conhecimentos gerais.	Em data única, em 31/10/2022 aplicada por professor do colegiado na metodologia <i>peer instruction</i>
2023.1	Oficina geral com questões de conhecimentos gerais	35 questões retiradas dos Cadernos ENADE, sendo 25 de conhecimento específicos e 10 de conhecimentos gerais	Em data única, em 06/06/2023 aplicada por professor do colegiado na metodologia <i>peer instruction</i> .

Fonte: (Dias et al., 2022; Dias, Oldoni, Sousa, 2022; Dias et al. 2023) organizados pelos autores (2023)

O objetivo, na série histórica, foi tanto de ampliar a quantidade de oficinas quanto de ampliar a quantidade de questões nelas trabalhadas. Também o de, paulatinamente, ampliar o nº de questões e a complexidade das provas multidisciplinares conforme apresentado na Tabela 1.

2. Depoimentos em 2021, 2022 e 2023

Os depoimentos de 2021.2 e de 2022.2 já foram anteriormente publicados e, na presente publicação estão apresentados, respectivamente, nas Tabelas 2 e 3, devidamente citados e referenciados.

Tabela 2 - Análises sobre oficinas e prova multidisciplinar em *Peer Instruction* no CAUFAG em 2021.2

Turma	Análise de professor pai- rinho de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em <i>peer instruction</i>	Análise de aluno represen- tante de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em <i>peer instruction</i>
6° I	Como apliquei/ajudei com 4 turmas: tive a primeira impressão com a turma do 6 noturno que ninguém leu a prova e foram direto para as respostas, já com a turma do 4 período foi totalmente diferente, todos aparentemente leram toda a prova... com relação ao método, tem os pontos positivos e negativos: positivo pois o aluno não vai mais achar que é um peso ou castigo a multi e negativo pois o ENADE não será nessa metodologia, resumidamente seria isso!	Através das oficinas realizadas, foi possível compreender como as questões do ENADE funcionam, além da discussão em duplas através do sistema Peer elevar a taxa de acertos da turma, graças a troca de opiniões. Foi possível notar grande evolução entre a taxa de acertos da turma na primeira oficina em comparativo com o resultado final da turma na prova multi.
8° I	Acredito que as oficinas foram determinantes no bom desempenho dos alunos. Praticamente toda a turma teve uma boa nota. Durante a prova observei que na primeira parte, onde trabalharam individualmente, desenvolveram rapidamente as questões. Já na segunda parte, em duplas, observei que demoram um pouco mais nas discussões das questões.	Obrigada prof Solange sempre reafirmo que juntos somos mais fortes e assim tornamos nossa instituição a potência que é. Mas se chegamos onde chegamos, foi por exemplos assim como você, que não mede esforços para que sejamos melhores em tudo que fazemos. Obrigada por todo ensinamento. Gratidão a você e ao colegiado Fag.

Turma	Análise de professor padrinho de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em <i>peer instruction</i>	Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em <i>peer instruction</i>
2° N	<p>Na turma do segundo período, houve a seguinte percepção: 1) uma parcela dos alunos se dedicou a ler as questões, e diante da oficina, seu desempenho foi bom. 2) outra parcela esteve atenta às respostas corretas da oficina, não se atendo a leitura das questões, mas apenas em responder a opção correta vista na oficina. Ponto positivo: os alunos encaram a multi com a mais otimismo, visto que são as mesmas questões das oficinas. Ponto negativo: uma parcela da turma decorou a resposta, não se dedicando a interpretação da questão.</p>	<p>Nossa turma concordou que as oficinas que foram feitas para a realização da prova multi foram de extrema importância para a realização da prova. Além de serem descontraídas, ajudaram bastante a interpretar e entender as questões. O fato da prova ser em dupla também foi muito bem comentado na turma, pois isso gerou um debate entre as duplas e isso foi importante para chegar ter convicção da resposta final.</p>
4° N	<p>Apliquei a prova junto com Heitor no 4 período e tive a mesma impressão: toda a turma leu a prova, e levaram mais de 50% do tempo para isso; e aí, após, se uniram com o colega. Pela nossa correção não tivemos alunos que zeraram, também não tivemos nenhum que gabaritou a prova, porém a média deles foi boa. Os alunos que tiraram a menor nota foram 2 que estão para formar. Então conclui que eles estão atentos a avaliação, e mesmo formando duplas, entenderam a importância de ter a percepção total da prova.</p>	<p>Em nome do 4° período, acreditamos que o método usado pela instituição foi de grande ajuda, tanto as oficinas quanto ao ser em dupla.</p>

Turma	Análise de professor padrinho de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em <i>peer instruction</i>	Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em <i>peer instruction</i>
6° N	<p>Como apliquei/ajudei com 4 turmas: tive a primeira impressão com a turma do 6 noturno que ninguém leu a prova e foram direto para as respostas, já com a turma do 4 período foi totalmente diferente, todos aparentemente leram toda a prova... com relação ao método, tem os pontos positivos e negativos: positivo pois o aluno não vai mais achar que é um peso ou castigo a multi e negativo pois o ENADE não será nessa metodologia, resumidamente seria isso!</p>	<p>No 6° período o resultado foi bem positivo, muitas pessoas gabaritaram a prova, e os que não gabaritaram, erraram poucas questões. Com certeza tudo isso é resultado das oficinas que foram realizadas em sala de aula, já que todos os professores chegaram a fazer.</p>
7° N	<p>Acredito que se dedicaram as oficinas ENADE, aplicadas antes da prova, o que resultou em nota máxima. Já os alunos que não trabalharam nas oficinas, resultou em menos nota. O formato de aplicação da prova, favoreceu a nota (para os que já haviam recebido oficinas de estudo, pelos professores, durante o semestre) porém, deve-se lembrar, que, esta metodologia, os auxilia no entendimento, mas, difere na prova de ENADE.</p>	<p>Achei as oficinas de extrema importância para nosso resultado na prova multi! Conseguimos treinar e discutir entre todos da turma sobre os conteúdos em cima das questões, o que com certeza fez muita diferença!.</p>
8° N	<p>Acredito que as oficinas foram determinantes no bom desempenho dos alunos. Praticamente toda a turma teve uma boa nota. Durante a prova observei que na primeira parte, onde trabalharam individualmente, desenvolveram rapidamente as questões. Já na segunda parte, em duplas, observei que demoram um pouco mais nas discussões das questões.</p>	<p>Analisado de uma forma geral, foi muito proveitoso, pois os alunos saem da zona de conforto e de passividade para a troca de informações e querendo ou não de persuadir com sua resposta, o sistema é válido, pois após os alunos escolherem sua alternativa e ter a oportunidade de trocar ideia com os colegas, clareia e elucida mais. Retorno e aceite positivo pela galera geral.</p>

Turma	Análise de professor padrinho de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em <i>peer instruction</i>	Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e prova multidisciplinar em <i>peer instruction</i>
10° N	<p>O objetivo das oficinas foi aproximar o aluno do perfil das questões que costumemente caem na prova do ENADE. Em virtude dos trabalhos acadêmicos que as disciplinas solicitam é natural que, ou o aluno acabasse indo para a prova sem estudar ou deixe para estudar no dia de realizar a mesma. O trabalho realizado pelas oficinas, as quais também foram realizadas em metodologia peer, foi bem-sucedido. Na prova multidisciplinar, também com esse objetivo, observei que o resultado foi muito bom porque os alunos já estavam familiarizados com as questões, mas, de fato, a possibilidade de discuti-la com um outro, favoreceu o seu entendimento.</p>	<p>Os alunos do 10 período, acharam que as oficinas ótimas, pois foram didáticas: conseguiram absorver bem o conteúdo e entender as questões.</p>

Fonte: (Dias et al., 2022, p. 44 a 46). Organizados pelos autores (2023).

Tabela 3 - Análises sobre oficinas e prova multidisciplinar em Peer Instruction no CAUFAG em 2022.2

Turma	Análise de professor padrinho de turma sobre oficinas e provas multidisciplinares em <i>peer instruction</i>	Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e provas multidisciplinares em <i>peer instruction</i>
8° I	Os alunos foram participativos nas oficinas de todas as disciplinas, foi nítido a evolução dos alunos nos desenvolvimentos das questões em formato ENADE, tanto na agilidade no desenvolvimento quanto assertivos nas respostas. A prova em dupla vejo que é importante pois os alunos têm a possibilidade de discutir as questões com os colegas e aprimorar o aprendizado.	As oficinas com questões ENADE nos preparam tanto para a prova do ENADE quanto para questões de concurso público, e o sistema PEER utilizado por diversos professores facilita o aprendizado para o entendimento deste tipo de questão. O aumento de questões para a prova multi 2022.2 também ajuda a praticar para a duração destas provas.
2° N	A aplicação das questões ENADE em oficinas durante as aulas foi de grande valia, visto que os alunos do primeiro ano estão se inserindo no meio acadêmico e as discussões, em especial, sobre a interpretação dos textos foi de grande valia e já os familiariza com a estrutura de tais questões.	A partir da metade da prova a maioria das questões já haviam sido passadas pelos professores. Vale ressaltar também que houve muitas avaliações positivas em poder compartilhar as respostas com a dupla, realmente é algo que incentiva o raciocínio e discussão de ideias. Porém alguns alunos comentaram sobre a formatação da prova que ficou um pouco confusa no momento de passar as questões para o gabarito. Fora isso, nada que tenha atrapalhado a compreensão ou resolução da atividade.
4° N	O método de oficinas com questões que envolvem a interpretação de textos, análise de opções e averiguação de afirmativas, constroem junto ao aluno a prática de resolução de problemas. Tal prática o acompanhará em sua vida profissional e acadêmica, o auxiliando futuramente, não somente em eventual participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), mas também a encarar com parcimônia os desafios diários do exercício da profissão do arquiteto e urbanista.	A prova Multi nos proporciona nos prepararmos para futuros concursos, sendo as oficinas ENADE feitas em sala de extrema importância para um melhor entendimento da prova Multi.

Turma	Análise de professor padrinho de turma sobre oficinas e provas multidisciplinares em <i>peer instruction</i>	Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e provas multidisciplinares em <i>peer instruction</i>
6° N	<p>As oficinas que trabalhamos foi de grande valia, pois os alunos viram qual o padrão Enade e estudaram para a prova multi que, fora o erro de formatação, foi extremamente importante para os alunos, pois tiveram uma noção de como será a prova do Enade.</p>	<p>As oficinas foram muito proveitosas, como eu já havia repassado em reunião. É gratificante e prazerosa a discussão das questões em turma, gera maior convicção de resolução e pensamento cognitivo nos alunos. A prova, no entanto, por mais que seja de fácil conquista de nota, acaba sendo maçante as questões serem as mesmas que as passadas pelos professores, pois o aluno acaba somente decorando as questões ao invés de refletir. Outro problema foi a formatação do documento que dificultou a leitura e acompanhamento da avaliação.</p>
7° N	<p>Os alunos foram participativos nas oficinas de todas as disciplinas, foi nítido a evolução dos alunos nos desenvolvimentos das questões em formato ENADE, tanto na agilidade no desenvolvimento quanto assertivos nas respostas. A prova em dupla vejo que é importante pois os alunos têm a possibilidade de discutir as questões com os colegas e aprimorar o aprendizado.</p>	<p>As oficinas <i>peer</i> ajudaram muito a entender as questões e com certeza ajudou na prova multi, as únicas ressalvas ficam por conta da impressão das provas, que alguns alunos se queixaram.</p>
8° N	<p>Sobre o feedback das oficinas ENADE, acredito que todos foram participativos. (fiz para 2°, 6° e 9° períodos) mas em especial aos meus afilhados, eles gostaram, mas foi cansativo as 12 questões em uma noite. Então vou trabalhar de forma mais dividida na próxima vez. E, quanto a aplicação da prova, neste ano não participei, pois estava no design.</p>	<p>Sobre a prova multi! Acredito que as oficinas são essenciais para nosso desempenho! Acreditamos que no geral todos fomos bem! A metodologia está ótima!</p>

Turma	Análise de professor padrinho de turma sobre oficinas e provas multidisciplinares em <i>peer instruction</i>	Análise de aluno representante de turma sobre oficinas e provas multidisciplinares em <i>peer instruction</i>
10° N	<p>O relato dos alunos foi de que a prova foi um pouco longa ao verem o caderno, mas se sentiram preparados para fazer a prova. Obtivemos bons resultados pela média da turma, e as oficinas realizadas pelos professores foi de extrema importância. As oficinas foram muito válidas para possibilitar os resultados obtidos.</p>	<p>Na visão geral da turma, a técnica de aprendizagem é eficaz, a troca de opiniões/repostas com outros colegas contribui para o entendimento dos conteúdos e a forma dinâmica instiga mais os alunos a participarem. O método aplicado de PEER transmite segurança para a prova mesmo com a complexidade do conteúdo e alto percentual agregado às notas. Todos os professores cumpriram com as oficinas e quando detectado dúvidas nas questões, foram abordadas e explicadas. Sobre a prova, foi observado conflitos na diagramação que acarretou desperdício de papel na impressão. Quanto ao gabarito, foi sugerido divulgação após o horário de término de provas. Quanto aos cadernos, sugerido que os alunos possam levar para casa, pois o gabarito oficial é entregue separadamente.</p>

Fonte: (Dias et al., 2023, p. 114 e 115). Organizados pelos autores (2023).

A Tabela 4 apresenta depoimentos relativos ao período 2023.1.⁸

⁸ Estes depoimentos são inéditos e, por isto estão citados e referenciados. Nota dos autores.

Tabela 4 - Depoimentos sobre oficinas e prova multidisciplinar em Peer Instruction no CAUFAG em 2023.1

Turma	Depoimentos de professor padrinho de turma	Depoimentos de aluno representante de turma
1° I	<p>Acredito que as oficinas das questões Enade foram de suma importância para o bom desempenho dos alunos na prova multi. Observei, durante a prova, que os alunos dedicaram boa parte da prova para realizar a leitura individual, apenas após essa leitura eles se juntaram em duplas para a discussão das questões de maneira mais rápida. (OLDONI, 2023)</p>	<p>As oficinas foram extremamente essenciais não apenas para se preparar para a prova, mas também como adição ao nosso profissional e conhecimentos gerais. O método aplicado foi fundamental para que pudéssemos desenvolver da melhor forma nossas visões de o que seria o correto ou não. (TOLDADO, 2023)</p>
1° N	<p>Na turma do 1 período noturno relatou certa plenitude em relação a prova multidisciplinar, as oficinas foram muito elogiadas pela classe. A metodologia peer instruction é vista de forma geral como eficaz e satisfatório. (FERREIRA, 2023)</p>	

Turma	Depoimentos de professor padrinho de turma	Depoimentos de aluno representante de turma
3° N	<p>A turma respondeu positivamente nas oficinas, se empenharam em resolver as questões e conseqüentemente tiveram um bom aproveitamento na prova multidisciplinar. Compreenderam o quão abrangente são nossos assuntos em sala de aula, que podem permear em diversas outras disciplinas e gostaram de desenvolver a metodologia aplicada. (BRAGIATO, 2023)</p>	<p>Peer Instruction é uma excelente metodologia, pois, influencia a reflexão, raciocínio e discussões de ideias com os colegas. Instigando a interação e participação entre os acadêmicos. Valem ressaltar a importância das oficinas realizadas com os docentes, que envolvem a interpretação de textos e análise de opções afirmativas, durante as aulas. Isto contribui no aprendizado, visto que, temos a oportunidade de tirarmos eventuais dúvidas que poderiam atrapalhar no desempenho da prova. Nos preparando também, para o mercado de trabalho e concursos públicos! (OLANDRA, 2023)</p>
5° N	<p>A aplicação de oficinas e prova multidisciplinar são instrumentos metodológicos que vão de encontro às necessidades da academia em preparar o acadêmico aos mais diversos cenários de avaliação. Diante disso, tal aplicação se mostrou positiva em sua execução no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro FAG. (RABEL, 2023)</p>	<p>Participar da prova multidisciplinar é de grande valia para todos os acadêmicos, pois é uma preparação para o mercado de trabalho. As oficinas ENADE que são propostas pela universidade é um grande diferencial para nossa preparação para a prova multidisciplinar muito importante para todos nós! (ROCHA, 2023)</p>

Turma	Depoimentos de professor padrinho de turma	Depoimentos de aluno representante de turma
7° N	<p>Os alunos são incentivados a se engajarem ativamente na aprendizagem, tanto por meio das oficinas, que oferecem oportunidades práticas e colaborativas para explorar os conceitos e aplicar o conhecimento, quanto por meio da prova multidisciplinar, que avalia a compreensão interdisciplinar dos alunos. A metodologia “PEER” promove a participação ativa dos estudantes, a troca de ideias entre pares e a consolidação do aprendizado em diversas áreas, tornando o processo de ensino mais envolvente e significativo (JORGE FILHO, 2023)</p>	<p>As oficinas auxiliam muito no desenvolvimento da prova multi. Com as oficinas, os alunos aprendem como as questões funcionam e como devem analisar o conteúdo exigido para respondê-la. (PRIMIERY, 2023)</p>
10° N	<p>As oficinas e a prova multi utilizando a metodologia de Peer instruction aplicadas aos alunos, possibilitou o aprendizado ativo e participativo, para resolver problemas e discutir conceitos, colaborando com a troca de ideias e pensamento crítico através da identificação de lacunas no conhecimento e direcionamento do foco no estudo, desenvolvendo habilidades de comunicação e trabalho em equipe e ainda aumentando a motivação dos alunos. (JORGE, 2023)</p>	<p>O desenvolvimento das atividades aplicadas com a metodologia Peer Instruction teve bons reflexos no aprendizado da turma. A metodologia nos auxiliou a treinar a interpretação das questões e nos possibilitou ter contato com os conteúdos aplicados em provas ENADE, o que é de fundamental importância para que haja um total conhecimento sobre o assunto. (BIZ, 2023)</p>

Fonte: organizado pelos autores (2023).

3. Média dos alunos nas provas em 2021, 2022 e 2023

Tabela 5 - Média dos alunos nas provas em 2021, 2022 e 2023

Discriminação	2021.2 ⁹	2022.2 ¹⁰	2023.1 ¹¹
	2,7	2,6	2,6

Fonte: organizado pelos autores (2023)

A Tabela 5 apresenta, em cada ano do triênio pesquisado, a média obtida pelos alunos na prova multidisciplinar, lembrando que a nota máxima é 3,0 (três), por compor em 30% a nota do segundo bimestre letivo em todas as disciplinas do curso.

DISCUSSÕES

1. Análises quantitativas, quanto aos depoimentos de professores e alunos

Foi contatado, no caso das oficinas e provas multidisciplinares de 2021.2 e apresentados na Tabela 2, o comprometimento dos professores com a metodologia *Peer Instruction* bem como a mesma, tanto nas oficinas quanto nas provas multidisciplinares, fez a diferença no resultado dos alunos.

Também, no relato dos alunos representantes de turmas “efetivamente, as oficinas e a prova, na metodologia *Peer Instruction*, oportunizou aprendizagem e uma boa nota no 2º bimestre letivo” (Dias et al. 2022, p. 46). Quando os depoimentos se referem às oficinas e provas multidis-

⁹ Fonte: Figura 4 (Dias et al., 2022, p. 44).

¹⁰ Fonte: Figura 2 (Dias et al., 2022, p.113).

¹¹ Fonte: tabulado pelos autores (2023).

ciplinares de 2022.2 e apresentados na Tabela 3, a análise dos autores confirma as mesmas constatações de 2021.2 (Dias et al. 2023, p.115).

Da mesma forma e valorizados, ocorreram os depoimentos em 2023.1, tanto da parte dos professores padrinhos quanto dos alunos representantes de turmas, conforme relatos da Tabela 4.

2. Análises quantitativas sobre evolução da complexidade das provas e respectivos scores de médias dos alunos

Na comparação das informações constantes nas Tabela 1 e 5 que, respectivamente, informam critérios e oficinas, elaboração e aplicação das provas multidisciplinares (Tabela 1) e médias obtidas pelos alunos em cada ano do triênio estudado percebeu-se que: 1) apesar de ter havido, ano-a-ano, o incremento de número de questões nas provas, este incremento foi acompanhado do incremento no número de oficinas preliminares; 2) mesmo com o incremento no número de questões ano-a-ano nas provas, a média de nota dos alunos pouco foi alterada, sendo que em 2021.2 a média de 2,7 equivaleu a 90% do valor total da prova multi e, em 2022.2 e em 2023.1 a média de 2,6 equivaleu 87% do valor da prova.¹²

¹² O valor máximo da prova multidisciplinar é 3,0, por compor em 30% o valor da nota do segundo bimestre letivo no CAUFAG. Nota dos autores.

Considerações Finais

A pesquisa estudou casos de oficinas preliminares e aplicação de provas multidisciplinares ocorridas no CAUFAG no triênio 2021.2, 2022.2 e 2023.1. Para tanto utilizando-se da metodologia *Peer Instruction*. Os resultados dos dois anos iniciais do triênio já haviam sido publicados e, através da presente pesquisa, publica-se os resultados do último ano do triênio e analisa-se, em todo o triênio, os resultados obtidos.

O problema norteador da pesquisa indagou se houve efetividade na aplicação da metodologia *Peer Instruction* nas oficinas preliminares e nas provas multidisciplinares do CAUFAG em 2021.2, 2022.2 e em 2023.1, tendo como pressuposto que a efetividade ocorreu.

Objetivou-se analisar os resultados da aplicação da metodologia, de forma quantitativa e qualitativa, tanto na realização das oficinas preliminares quanto na aplicação das provas multidisciplinares, no triênio especificado. Para o atingimento deste objetivo geral foram definidos objetivos específicos, apresentados nesta publicação, quais sejam: comparar relatos de professores padrinhos de turmas e alunos representantes de turmas, de cada ano do triênio; comparar a evolução da complexidade das provas multidisciplinares, em cada ano do triênio; comparar o score de médias de notas obtidos pelos alunos nas provas, a cada ano do triênio.

Conclui-se, após as análises qualitativas e quantitativas que, sim, houve efetividade tanto nos resultados obtidos

quanto no apoio de professores e alunos para com a metodologia aplicada. A aplicação do *Peer Instruction* aliado a recorrência das oficinas promoveu o aperfeiçoamento da interpretação textual no indivíduo e do debate técnico-científico no coletivo. Desta forma, finda está a pesquisa que abordou o triênio 2021 a 2023.

No entanto, a conclusão da prática inovativa ora apresentada não encerra o processo de aprimoramentos didáticos-pedagógicos no ensino de graduação do CAUFAG. Entre os desafios a serem superados há o de, em 2023, o curso ter um bom desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.¹³

REFERÊNCIAS

BIZ, Thainá de Toni. Análise de aluno representante de turma 10ºN sobre oficinas e provas multidisciplinares em peer instruction. WhatsApp. Thainá de Toni Biz. 13 jun. 2023.14:03. 1 mensagem whatsapp.

BRAGIATO, Cássia Rafaela Brum de Souza. Análise de professora madrinha de turma 3ºN sobre oficinas e provas multidisciplinares em peer instruction. WhatsApp. Cássia Rafaela Brum de Souza Bragiato. 13 jun. 2023. 14:26. 1 mensagem whatsapp.

COOPEX. Coordenação de Pesquisa e Extensão. Edital de divulgação para publicação. Cascavel: FAG, 2023.

DIAS et al. Solange Irene Smolarek Dias. Sirlei Maria Oldoni. Renata Esser Sousa. Afonso Cavalheiro Neto. Peer instruction como metodologia na aplicação de prova Multidisciplinar: o caso do CAUFAG em 2021.2. Revista *Thêma et Scientia*. Cascavel/PR. Vol. 12, no 1, jan/jun 2022, p. 32 a 50. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1493>. Acesso em 16 jun. 2023.

¹³ O ENADE (INEP, s.d.) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Sugere-se este desafio como pesquisa futura.

DIAS et al. Solange Irene Smolarek Dias. Sirlei Maria oldoni. Renata Esser Sousa. Afonso Cavalheiro Neto. Peer instruction como metodologia na aplicação de prova Multidisciplinar: o caso do CAUFAG em 2022.2. Revista Thêma et Scientia. Cascavel/PR. Vol. 12, no 2E, jul/dez 2022 – Edição Especial Arquitetura e Urbanismo, p. 104 a 120. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1493>. Acesso em 16 jun. 2023.

DIAS, OLDONI, SOUSA. Prática inovadora na aplicação da prova multidisciplinar no curso de arquitetura e urbanismo da FAG. Práticas de inovação no ensino superior. Cascavel PR: FAG, 2022. Disponível em: https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/revista/Praticas_de_inovacao_no_ensino_superior2.pdf. Acesso em 16 jun. 2023.

FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. RESOLUÇÃO N° 100/2019 – CEPEG: Aprova alterações no Regulamento do Controle Acadêmico do Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel: 2019. Disponível em: https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/academico-online/documentos/2019/resolucao_fag.pdf. Acesso em 19 jun. 2023.

FERREIRA, Callie Penha. Análise de aluno representante de turma 1°N sobre oficinas e provas multidisciplinares em peer instruction. WhatsApp. Callie Penha Ferreira. 13 jun. 2023.18:58. 1 mensagem whatsapp.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Brasília: MEC, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Acesso em 21 jun 2023.

JORGE FILHO, Heitor Othelo. Análise de professor padrinho de turma 7°N sobre oficinas e provas multidisciplinares em peer instruction. WhatsApp. Heitor Othelo Jorge Filho. 13 jun. 2023. 15:40. 1 mensagem whatsapp.

JORGE, Gabriela Bandeira. Análise de professora madrinha de turma 10°N sobre oficinas e provas multidisciplinares em peer instruction. WhatsApp. Gabriela Bandeira Jorge. 13 jun. 2023. 16:04. 1 mensagem whatsapp.

MAZUR, Eric. Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

NAD. Núcleo de Apoio ao Docente. Práticas inovativas e aprendizagem colaborativa. Mensagem recebida por whatsapp em 09 mar. 2023.

OLANDRA, Matheus Gabriel Correia de. Análise de aluno representante de turma 3°N sobre oficinas e provas multidisciplinares em peer instruction. WhatsApp. Matheus Gabriel Correia e Olandra. 13 jun. 2023.19:42. 1 mensagem whatsapp.

OLDONI, Sirlei Maria. Análise de professora madrinha de turmas 1°I e 1°N sobre oficinas e provas multidisciplinares em peer instruction. WhatsApp. Sirlei Maria Oldoni. 13 jun. 2023. 20:51. 1 mensagem whatsapp.

PRIMIERI, Dayana Terezinha. Análise de aluno representante de turma 7°N sobre oficinas e provas multidisciplinares em peer instruction. WhatsApp. Dayana Terezinha Primieri. 13 jun. 2023.14:06. 1 mensagem whatsapp.

RABEL, Cezar. Análise de professor padrinho de turma 5°N sobre oficinas e provas multidisciplinares em peer instruction. WhatsApp. Cezar Rabel. 13 jun. 2023. 18:19. 1 mensagem whatsapp.

ROCHA, Maria Eduarda Gonçalves. Análise de aluno representante de turma 5ºN sobre oficinas e provas multidisciplinares em peer instruction. WhatsApp. Maria Eduarda Gonçalves Rocha. 13 jun. 2023.13:59. 1 mensagem whatsapp.

TOALDO, Sofia Zolet. Análise de aluno representante de turma 1ºI sobre oficinas e provas multidisciplinares em peer instruction. WhatsApp. Sofia Zolet Toaldo. 13 jun. 2023.14:10. 1 mensagem whatsapp.

2.2 Uma Pausa para Repensar a Metodologia

Filippi Honorio¹
Geovani Cezar Feltrin²
Lenir Luft Schmitz³

Sinopse

A temática deste videocast ilustra algumas situações didático-pedagógicas vivenciadas pelos professores Filippi e Geovani, que se depararam com o desafio de redimensionar o planejamento docente no decorrer do semestre. Esse ajuste foi realizado frente à necessidade de considerar os interesses, as expectativas, as potencialidades ou as eventuais dificuldades dos estudantes, que se tornaram visíveis durante as aulas.

Partindo da indagação “Como nós professores podemos ajustar as metodologias, quando a necessidade de uma reorganização se torna evidente?”, os profissionais apostaram na integração das ferramentas tecnológicas, nas metodologias interativas e/ou nas práticas do movimento “maker”. E, nesse processo, possibilitou-se um engajamento maior dos estudantes e docentes nas práticas desenvolvidas.

Confira e conheça as experiências realizadas!



¹ Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Atua como Docente no Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: filippihonorio@fag.edu.br

² Especialista em Design de Interiores Industriais e Empresariais pelo Centro Universitário Assis Gurgacz. Arquiteto Diretor do Liogi e Feltrin Arquitetos e Docente do curso de Design de Interiores do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: geovanifeltrin@fag.edu.br

³ Mestre em Educação (Área Pedagogia) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lenir@fag.edu.br

2.3 Fomento a Autoria e o Protagonismo Discente

Eduardo Miguel Madureira¹
Eudiman Heringer²
Ralph Willians de Camargo³
Sirlei Maria Oldoni⁴

Sinopse

Para consolidar a sua missão institucional, a FAG se dispõe a oferecer para a comunidade acadêmica conhecimentos e vivências que sejam relevantes para a sua formação. E, dentre essas experiências, está o incentivo ao desenvolvimento da autoria e do protagonismo estudantil.

Partindo dessa abordagem, os professores Eduardo, Eudiman e Sirlei, mediados pelo professor Ralph, compartilham algumas estratégias utilizadas para fomentar a proatividade dos estudantes, como: produção de livros físicos; desenvolvimento de e-books digitais; produção e publicação dos TCCs; e participação como autores e coautores em trabalhos acadêmico-científicos. Outro destaque são os eventos que incentivam as publicações das experiências desenvolvidas, tanto nas revistas institucionais, quanto nos eventos promovidos pela própria IES ou externamente.

Assista e aprecie estas propostas!



¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste. Coordenador do Núcleo de Avaliação Institucional do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

² Mestre em Educação pela Unioeste. Coordenador dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: eheringer@fag.edu.br

³ Mestre em Letras pela Unioeste. Coordenador dos cursos de Fotografia, Jornalismo e Produção Audiovisual do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: ralph@fag.edu.br

⁴ Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM – Universidade Estadual de Maringá. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: sirlei.oldoni@fag.edu.br

2.4 Uso das Plataformas e Recursos Digitais nos Cursos Presenciais

Janes Caciano Frozza¹
Jessica Borges da Silva²
Lenir Luft Schmitz³

Sinopse

Nas últimas décadas, a educação vem passando por transformações significativas, especialmente, com a chegada e a evolução das novas tecnologias, dentre as quais destacam-se o uso de computadores, notebooks, celulares, ou de plataformas e outros recursos digitais. Neste VídeoCast, os professores Caciano e Jéssica relatam as suas percepções sobre a inserção de diversos recursos tecnológicos na educação e compartilham as suas experiências de uso destas ferramentas tecnológicas nas suas aulas. Dentre os recursos citados estão: Socrative®, Kahoot®, Mentimeter®, Plataforma do QNESC, Youtube e Instagram, sendo todos utilizados para complementar, melhorar e tornar o processo educativo mais interessante e efetivo.

Acompanhe este Bate-Papo e conheça as percepções e práticas compartilhadas!



¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Docente do Colégio Marista de Cascavel e do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: janesfrozza@fag.edu.br

² Mestre em Conservação e manejo de recursos naturais pela Unioeste. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: jessicapatricia@fag.edu.br

³ Mestre em Educação (Área Pedagogia) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lenir@fag.edu.br

2.5 Interação, Aprendizado e Engajamento Discente nas Aulas de Medicina com a Ferramenta Edupulses

Janiele Dos Santos Corrêa¹
Jesman Ertes Paiva²
Suzane Caleffi³
Urielly Tayna da Silva Lima⁴

Sinopse

Breve relato sobre o uso da Ferramenta Edupulses® no Centro Universitário Assis Gurgacz. Em 2023, a instituição disponibilizou o acesso premium dessa plataforma para os professores do Curso de Medicina que manifestaram interesse em utilizá-la nas suas aulas.

E, neste Bate-Papo, os professores participantes apresentaram as suas experiências com o uso da ferramenta e evidenciaram, entre outros aspectos, o aumento da atenção e do engajamento dos acadêmicos nas aulas. Ademais, relataram os desafios e as possibilidades no uso deste recurso tecnológico para a formação médica, fazendo com que os estudantes facilitem os seus aprendizados e tenham mais interesse nas temáticas e conteúdos abordados.

Assista e conheça as possibilidades de interação, engajamento e transformação das aulas com o Edupulses®!



¹ Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Play; Coordenadora Adjunta do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: janielecorrea@fag.edu.br

² Especialista em Residência médica pelo Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Atualmente Médico - Pediatra da Prefeitura Municipal de Cascavel e Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: jesmanep@gmail.com

³ Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Assessora Pedagógica do NAD no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: scaleffi@minha.fag.edu.br.

⁴ Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdade Pequeno Príncipe. Docente de pediatria do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: urielly@gmail.com

2.6 Utilização de Questionário Interativo Quizizz® para Aperfeiçoamento do Aprendizado em Sala de Aula

Augustinho Borsoi¹

Introdução

A busca por novas metodologias e novas formas de aplicar antigas tecnologias para proporcionar maior aprendizagem aos discentes é uma constante no atual contexto educacional, que está sendo influenciado pela tecnologia e interatividade.

Nesse sentido o site “*Quizizz.com*” oferece alternativas interessantes de questionários que podem ser aplicados na sala de aula ou como atividade extraclasse. Utilizo nas minhas aulas, como forma de revisão de prova, para tornar as revisões de conteúdo mais interativas e divertidas. E, ao mesmo tempo, também possibilito ao aluno validar os seus conhecimentos e analisar os conteúdos que precisam ser retomados.

Depois de realizado o cadastro no site, é possível criar as atividades e desenvolvê-las com os alunos, sendo permitido ter acesso às respostas pelo relatório das atividades, que também permite baixar os resultados.

¹ Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAG. E-mail: augustinho@fag.edu.br

Desenvolvimento

A proposta de utilizar a atividade de questionário por meio de Jogo *On Line* surgiu através da busca por atividades que despertassem maior interesse dos alunos na Disciplina de Controle de Plantas Daninhas, especificamente no conteúdo de mecanismo de ação de herbicidas. Este conteúdo é complexo e a maioria dos discentes não tem contato prévio com o assunto.

O Centro Universitário FAG sempre incentivou o uso de metodologias ativas e novos recursos tecnológicos. E, a partir, destas experiências, tive o primeiro contato com este tipo de ferramenta, me desafiando, na sequência em buscar outras opções e alternativas e acabei encontrando o “*Quizizz.com*”.

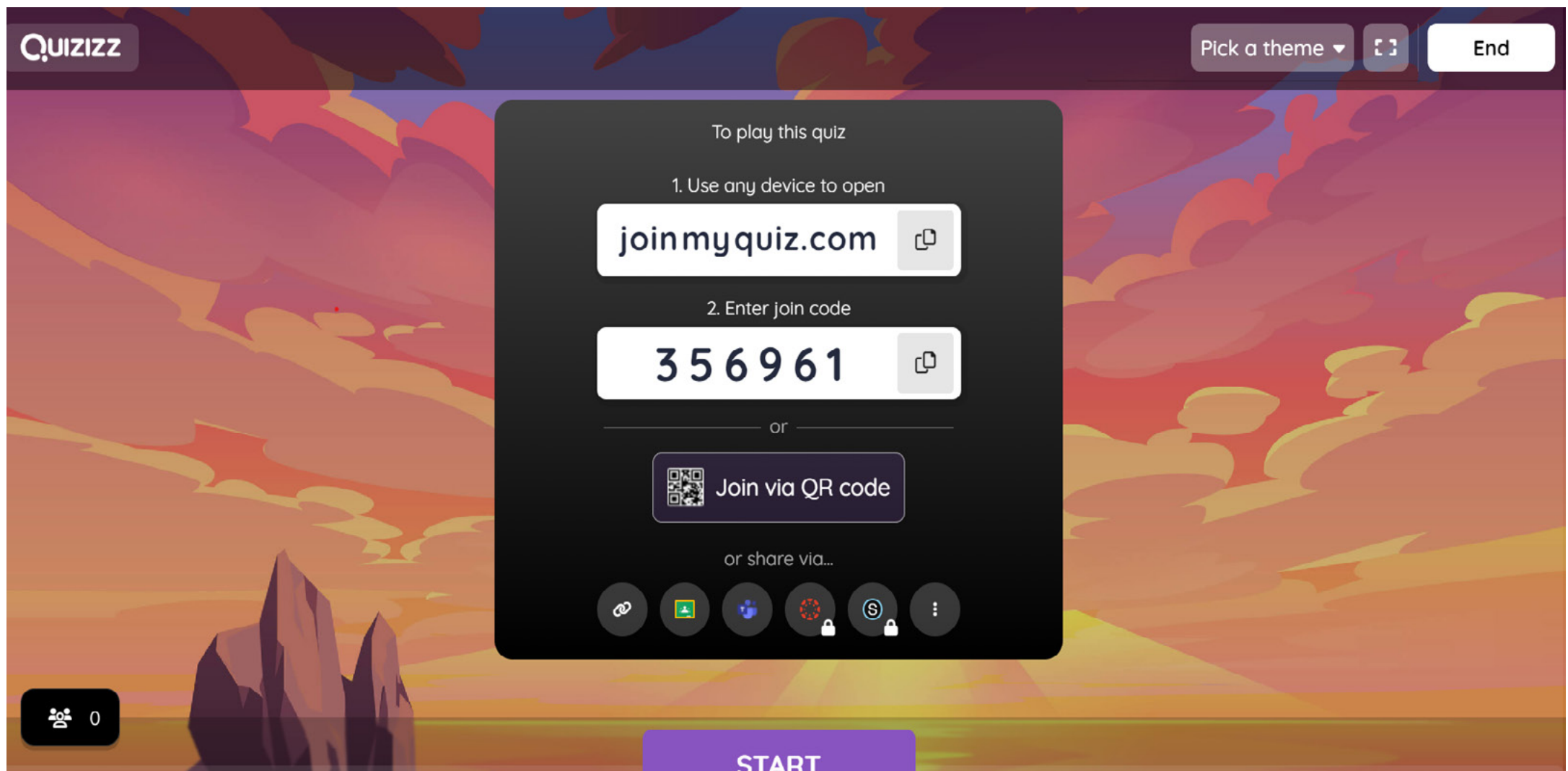
Existem diversos materiais publicados demonstrando a aplicabilidade deste tipo de ferramenta e o “aumento do engajamento pelo seu uso em sala de aula”, como relata Camargo (2021, p. 150).

Descrição das Atividades Realizadas

A atividade foi realizada com discentes do oitavo semestre do curso de Agronomia do Centro Universitário FAG, na Disciplina de Controle de Plantas Daninhas. Antes das avaliações, foram realizadas as atividades do Quiz, com perguntas de múltipla escolha, verdadeiro ou falso; e neste caso optei também pela utilização de fotos de plantas para identificação dos nomes. A liberação da atividade para os

alunos acontece pela liberação do código de acesso, conforme figura 1.

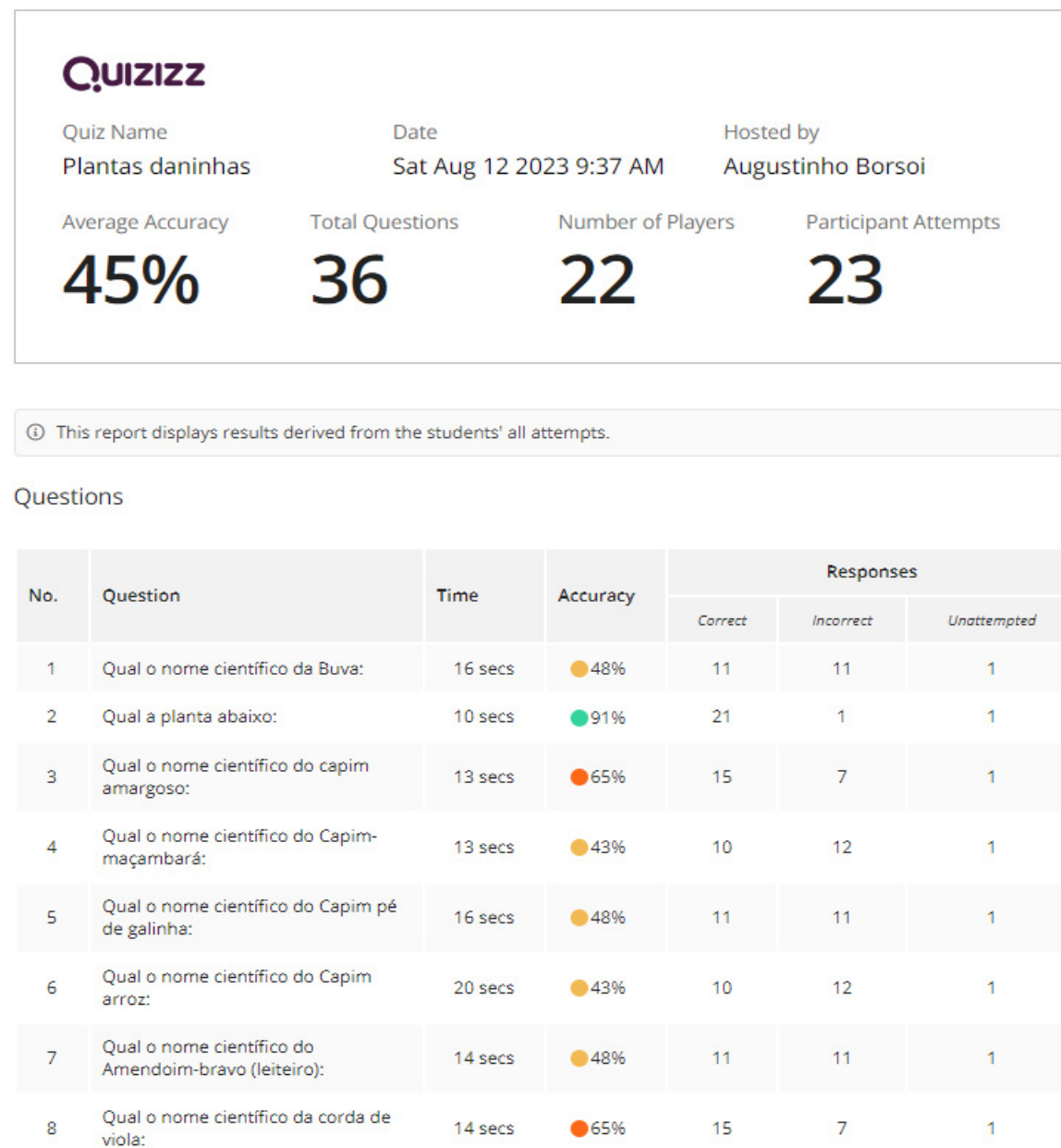
Figura 1 - Captura de tela do início do jogo, com o código, o link e também o QR Code.



Fonte: Registros do autor no site Quizizz.com (2023).

Após todos acessarem pelo celular, tablet ou notebook a atividade é iniciada, na qual os alunos que respondem mais rápido e corretamente recebem maior pontuação (Figura 2).

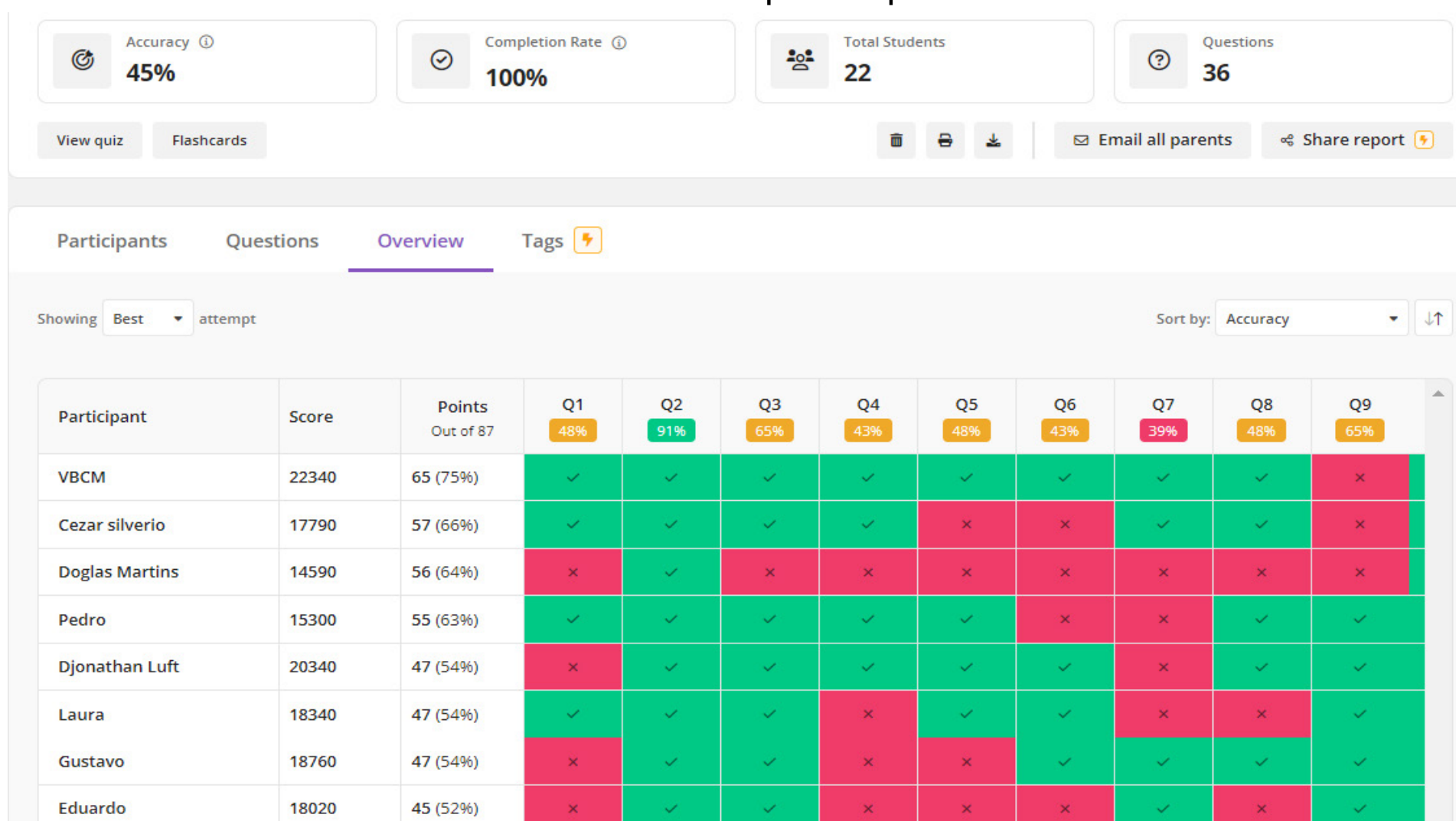
Figura 2 - Captura de tela após o jogo, onde é possível fazer download das notas e dos erros e acertos.



Fonte: Registros do autor no site Quizizz.com (2023).

Na sequência, discute-se com os discentes as questões com menos acertos e as questões que geraram eventuais dúvidas. Também há possibilidade de salvar o relatório e enviá-lo para os discentes, compartilhando assim os resultados (Figura 3).

Figura 3 - Captura de tela após o jogo finalizado, mostrando os resultados detalhados dos participantes.



Fonte: Registros do autor no site Quizizz.com (2023).

Considerações Finais

A interação com o *Quizizz*® tem sido recebida com bastante receptividade pelos discentes, o que gera um maior engajamento da(s) turma(s) nas aulas.

Além disso, foi possível observar que o rendimento foi melhor com a aplicação dos recursos tecnológicos. Apesar de ser uma disciplina complexa, o índice de reprovação é baixo e os temas tratados nos jogos e cobrados em avaliação são mais bem elucidados pelo discentes.

Considerando a experiência com a aplicação dos questionários, recomendo seu uso, tanto do *Quizizz*® como de outra ferramenta similar. As práticas realizadas, evidenciaram que nem todas as turmas têm o mesmo engajamento. Durante o uso deste recurso interativo, houve níveis de engajamento diferenciados e algumas turmas não levaram tão a sério a atividade. Ademais continuo aplicando esta e deixando no Google Classroom para que quem tem interesse realize a atividade em casa também, como forma de estudo.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, F. A.; THUINIE, D. Sala de Aula Digital: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo, On-Line e Híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021.

QUIZIZZ.COM. Questionário. 2023. Disponível em: <<https://quizizz.com/?lng=pt-BR>> Acesso 16 Ago. 2023.

2.7 Tecnologias Educacionais e Aprendizagem por Gamificação

Leiza Daniele Zander Kusmirski¹
Andressa Letícia Lorenzoni²
Gabriela Ulrich³
Dhieniffer Camilla Fagundes da Silva⁴

Competências ou Objetivos Desenvolvidos

1. Ensinar metodologias ativas na forma de gamificação para alunos de um curso de licenciatura.
2. Aprender as ferramentas necessárias para desenvolver jogos aplicáveis em sala de aula.
3. Construir jogos voltados ao ensino de Ciências e Biologia utilizando as plataformas *WordWall*® e *Quizizz*®.

Descrição da Proposta

Apresentar, entre as diversas plataformas voltadas para a educação e tecnologia, a experiência do uso da gamificação como ferramenta para qualquer nível de ensino, possibilitando a construção de jogos que facilitem o processo de aprendizagem.

Breve Relato da Experiência

A disciplina de Tecnologias de Informação Aplicadas na

¹ Especialista em Docência no Ensino Superior. Docente dos Cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: ldzander@fag.edu.br

² Acadêmica do oitavo período do Curso de Ciências Biológicas. E-mail: allorenzoni@minha.fag.edu.br

³ Acadêmica do oitavo período do Curso de Ciências Biológicas. E-mail: gulrich@minha.fag.edu.br

⁴ Acadêmica do oitavo período do Curso de Ciências Biológicas. E-mail: dcfsilva@minha.fag.edu.br

Educação abordou, no decorrer do primeiro semestre de 2023, temas relacionados à gamificação virtual, voltados para os diversos níveis de ensino, como uma metodologia ativa que desafia as acadêmicas, visto que é algo novo e desafiador.

Dentre as diversas plataformas de gamificação existentes, o *WordWall*® e o *Quizizz*® tiveram maior destaque e proporcionaram às acadêmicas um desafio maior, já que elas aprenderam a utilizar a ferramenta criando jogos voltados para o ensino de Ciências e Biologia.

O *WordWall*® é uma plataforma online que permite aos educadores criarem uma variedade de atividades educacionais interativas, como jogos, exercícios, quebra-cabeças, questionários e outros recursos baseados no vocabulário. Isso faz com que os professores envolvam os alunos de maneira lúdica e interativa, tornando o processo de aprendizado mais divertido e envolvente.

No momento direcionado à criação, essa plataforma possibilitou envolver a teoria dos conteúdos de Ciências e Biologia e atividades, pois os jogos propostos relacionavam temas como fisiologia humana, destacando -se: órgãos e suas funções, sistema endócrino trabalhando com hormônios, e a botânica com as partes de um vegetal.

Apresentam-se, na sequência, alguns registros das trilhas de gamificação criadas com o *WordWall*:

Figura 1 - Registro das atividades desenvolvidas no WordWall



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 2 - Registro da Trilha Gamificada desenvolvida no WordWall



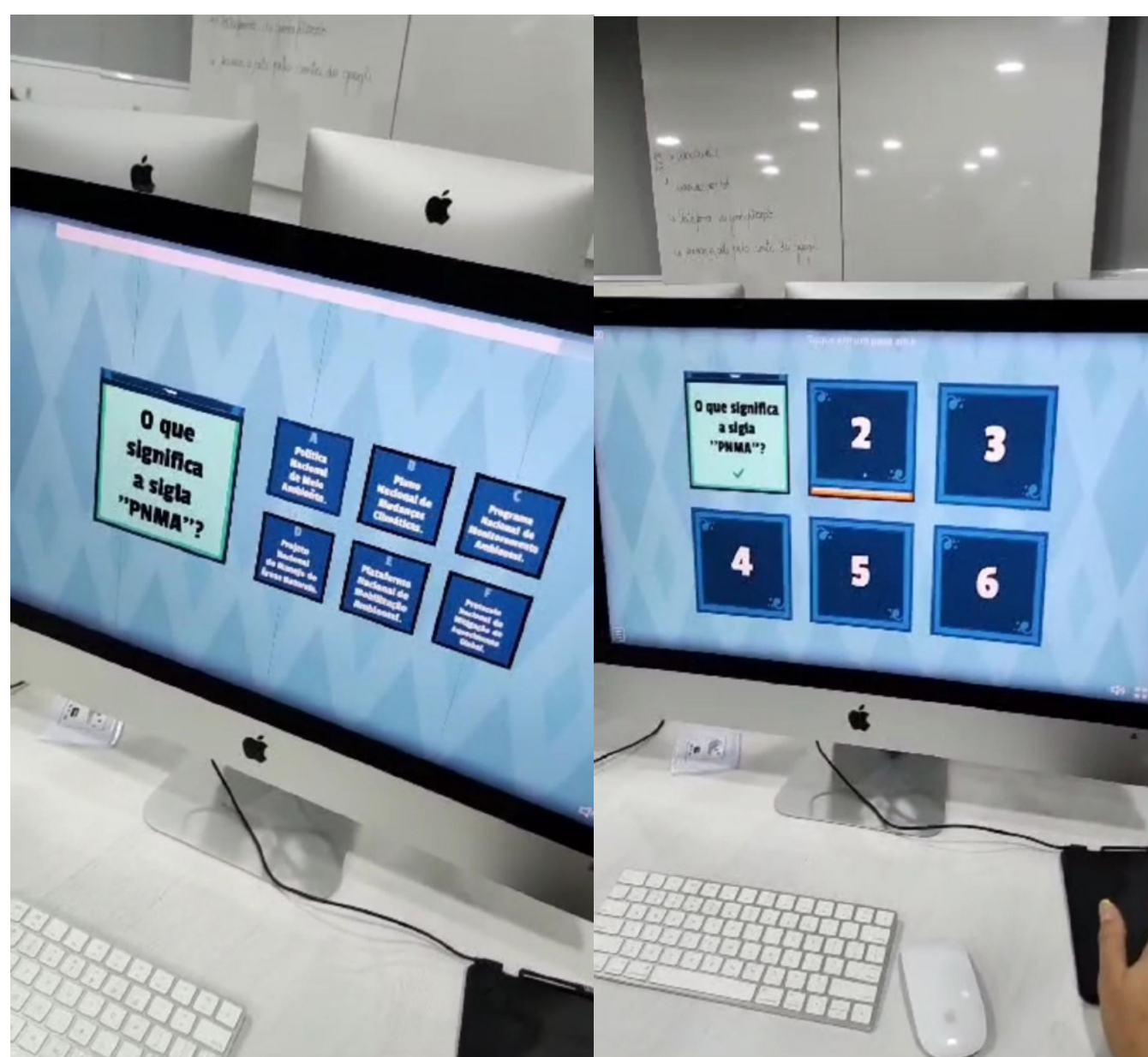
Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Semelhante ao *Wordwall*, o *Quizizz*® é uma ferramenta de aprendizagem online que permite a criação de jogos

relacionados a perguntas e respostas, verdadeiro ou falso, correspondência e outros formatos.

Ao utilizar este recurso, o professor consegue verificar o número de respostas certas e erradas, o tempo estimado para cada jogada, consegue aplicar um valor para cada atividade, etc. Para além disso, consegue-se obter o feedback de forma imediata ou ainda programar data inicial e final para que aconteçam as jogadas. Já para os participantes, a verificação do número de erros e acertos é imediata, sendo que a jogada também pode ser em tempo real, sobre suas respostas, visto que podem participar em tempo real. Para essa atividade (que pode ser visualizada nas Fotos 3 e 4) foram abordados os conteúdos relacionados a Fisiologia Animal, Reino Fungi e outros.

Figura 3 e 4 - Registro das atividades desenvolvidas no Quizizz



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

As Tecnologias voltadas para a educação foram bem aceitas pelos estudantes. E, devido ao êxito obtido nas aulas da graduação, elas passaram a ser multiplicadas através de um Minicurso de Ferramentas Digitais para o Ensino, realizado durante o Congresso Internacional de Educação promovido pelo Centro FAG no primeiro semestre de 2023.

Realizou-se, assim, o compartilhamento dos conhecimentos construídos e das competências e habilidades desenvolvidas para os acadêmicos de outros cursos do Centro Universitário Assis Gurgacz, como: Educação Física, Psicologia, Letras e História. Essa prática formativa fomentou, de forma interdisciplinar e interativa, o desenvolvimento das metodologias ativas e das práticas de gamificação nos cursos de licenciaturas.

2.8 Práticas de Pesquisa e Iniciação à Docência

2.8.1 Aprendizagem Colaborativa no Pibid

Lenir Luft Schmitz¹
Margarete Nath Braga²
Michele Silva³
Tiago Arcanjo Orben⁴

Sinopse

O enfoque deste Vídeocast contempla a temática da aprendizagem colaborativa no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), desenvolvido no Centro FAG, em parceria com a CAPES/MEC. Em linhas gerais, o PIBID tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores, em nível de graduação, e de forma concomitante, colabora com o aperfeiçoamento da qualidade da Educação Básica (pública). Este movimento favorece um diálogo profícuo, entre os aspectos teóricos e práticos da formação dos licenciados.

Acompanhe e conheça alguns relatos das experiências desenvolvidas pelos docentes e bolsistas deste projeto, que se caracteriza, na sua essência, pelas práticas de colaboração e de estímulo à atuação docente.



¹ Mestre em Educação (Área Pedagogia) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG. E-mail: lenir@fag.edu.br

² Doutora em Letras pela UFBA – Universidade Federal da Bahia. Professora dos cursos de Letras Português/ Inglês e Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz -FAG e da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, e-mail: margabraga@yahoo.com.br.

³ Acadêmica de Pedagogia e bolsista do Pibid. E-mail: michelesilva@minhafag.edu.br

⁴ Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: tiagoarben@gmail.com

2.8.2 Sonhos no Ar: Uma Experiência de Prática Inovadora do Pibid da FAG Toledo

Adriane Motta Barbosa¹
Carolina Andrea Stroher Britez²
Eduarda Rafaela Lauermann³
Gabrielly Giacomel Duarte⁴
Laiza Rayane Pinheiro Romeiro⁵
Nathália Meith Missio⁶
Rosana Galiotti Freitas⁷
Taisa Bettega⁸
Gabriel de Abreu Gonçalves de Paiva⁹

Introdução

O objetivo deste Memorial é descrever os pareceres decorrentes da realização de ações aplicadas nas aulas de um Itinerário Formativo recentemente implantado na educação, que visa auxiliar os alunos na elaboração de um plano pessoal. Esse Itinerário tem como propósito ajudá-los a entender mais sobre si mesmos e sobre os passos que desejam dar no futuro, abordando aspectos fundamentais da vida. Trata-se do Itinerário Formativo denominado

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo.

⁵ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo.

⁶ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo.

⁷ Professora do Quadro Próprio do Magistério (QPM) do Estado do Paraná e Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo

⁸ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo.

⁹ Professor e Coordenador do curso de Pedagogia, Coordenador Pedagógico e Coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: Gabriel.paiva@fag.edu.br.

Projeto de Vida, parte da estrutura curricular do Novo Ensino Médio.

A Faculdade Assis Gurgacz – FAG Toledo mantém um subprojeto do Pibid, com acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Letras – Língua Portuguesa e Inglês, direcionado ao desenvolvimento de ações no Itinerário Formativo mencionado. A escolha deriva do fato de o componente curricular em questão ultrapassar o nível das disciplinas tradicionais, podendo, portanto, ser ministrada tanto pelos formados em Pedagogia como licenciados em Letras e, principalmente, porque requer um novo olhar sobre os aprendentes, sobre a relação entre a escola e a realidade e sobre a necessidade de estimular os estudantes a pensarem sobre si, sobre sua vida, sobre o futuro e como atuar para conquistar esse futuro. Esse componente está diretamente ligado à realidade dos jovens na sociedade atual.

Neste memorial será apresentado um breve resumo de uma das ações realizadas na turma da Primeira Série H, período noturno, do Novo Ensino Médio. As dinâmicas pedagógicas foram aplicadas no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco (Premen), situada na cidade de Toledo, no estado do Paraná.

Vale ressaltar que essa iniciativa faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). Ela tem como propósito introduzir os futuros professores no ambiente escolar já nos estágios iniciais do curso, estimulando a observação e reflexão sobre a prática profissional nas escolas públicas de educação

básica. O projeto envolve a criação de atividades relacionadas a uma unidade curricular específica, com o intuito de adaptar as propostas discutidas durante os encontros com as acadêmicas participantes. Cada abordagem permite explorar diferentes conteúdos para serem utilizados nas aulas do Itinerário Formativo: "Projeto de Vida".

Justificativa

A atividade "Sonhos no Ar" teve como intenção, promover o trabalho em grupo e mostrar para os alunos que uma pessoa sozinha não consegue sustentar uma dezena de balões no ar, que puxados pela gravidade tentam chegar ao chão, mas um grupo ou equipe de pessoas todas motivadas e empenhadas podem fazer com que os balões estejam sempre elevados. O trabalho em comunidade é importante, devemos nos preocupar em cuidar dos nossos objetivos, mas ainda podemos manter a preocupação de que as pessoas à nossa volta também possuem sonhos, e assim, devemos ajudar uns aos outros. As reflexões trabalhadas foram: é fácil não deixar o balão cair? A minha preocupação foi só com o meu balão? Eu ajudei meu colega? Ou fiquei observando que o balão dele estava caindo? Eu posso cuidar do meu balão e ajudar meu colega com o dele? Eu consigo segurar todos os balões sozinhos?

O objetivo principal da dinâmica foi compreender a importância do trabalho em grupo, sobre não prejudicar o sonho dos outros e cuidar das nossas próprias metas.

Descrição das atividades realizadas

O presente relato de experiência diz respeito à implementação de uma atividade realizada da primeira série H, período noturno, do Novo Ensino Médio, no âmbito da disciplina de Projeto de Vida. O grupo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) foi subdividido em dois subgrupos, cada um composto por quatro membros. Um destes subgrupos dirigiu-se à sala de aula para ministrar uma breve explicação acerca da atividade que seria desenvolvida, intitulada Sonhos no Ar, enquanto o outro dirigiu-se à quadra, com o intuito de delimitar o espaço e, adicionalmente, recepcionar a turma. Inicialmente a atividade consistia na atribuição de um sonho ou objetivo de vida a cada balão.

Ao chegar à quadra, procedeu-se à distribuição das bexigas e os participantes do Pibid concluíram a exposição da atividade. Posteriormente, os alunos foram autorizados a encherem os balões, dando início à dinâmica. A instrução fornecida determinava que os alunos não deixassem os balões caírem no chão, mantendo-os no ar. Em um determinado momento, os alunos foram progressivamente retirados da atividade, um a um. No entanto, alguns deles resistiram em sair, expressando o desejo de não deixar seus sonhos (representados pelos balões) serem abandonados. À medida que restavam apenas alguns alunos e a maioria dos balões encontrava-se no chão, a atividade foi concluída.

Logo em seguida, o propósito da dinâmica foi escla-

recido, bem como os objetivos previamente planejados. Subsequentemente, cada aluno recolheu seu respectivo balão, iniciando-se assim a segunda etapa da atividade. Aos alunos foi entregue um palito de dente, com a única instrução de proteger seus sonhos (representados pelos balões), sem adentrar em detalhes adicionais. Além disso, foi comunicado que eles poderiam iniciar a dinâmica. Nesse contexto, os alunos empreenderam uma perseguição uns aos outros, com o intuito de estourar os balões dos colegas. Consequentemente, quando a maioria dos balões foi estourada, a dinâmica foi encerrada. Todos então retornaram à sala de aula, onde uma consideração final foi realizada, envolvendo a discussão das percepções, lições e opiniões, tanto dos estudantes quanto da professora regente e da coordenadora do grupo Pibid. O objetivo foi fomentar um intercâmbio entre os participantes do projeto, a respeito do planejamento e dos resultados alcançados junto à turma atendida.

Figura 1 - Registro da Vivência: “Sonhos no Ar”



Fonte: Dados dos autores (2023)

Figura 2 - Alunos vivenciando a segunda etapa da dinâmica



Fonte: Dados dos autores (2023).

Considerações finais

A atividade foi efetivamente concluída, conforme delineada previamente, demonstrando uma notável adesão por parte dos estudantes. Um retorno avaliativo foi compartilhado pela professora supervisora, a qual destacou que os estudantes não somente participaram ativamente, mas também expressaram elevado grau de entusiasmo. Este entusiasmo foi refletido pelo sentimento de ansiedade, manifestado pelos estudantes em relação à próxima intervenção das integrantes do Pibid.

REFERÊNCIAS

- BOTTION, Ivan. Dinâmica do Balão, técnica do balão de ar para dinâmicas em grupo e equipes, Não deixe o Balão cair . Esoterika.com. Disponível em: Dinâmica do Balão de Ar | Técnica com bexigas - Não deixe cair (esoterikha.com) Acesso em 04/03/2023.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site.pdf Acesso em 19/08/2023.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução nº3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622 Acesso em 19/08/2023.
- PARANÁ. Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná. 2021. Disponível em https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf Acesso em 19/08/2023.
- WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos do currículo em debate. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

2.8.3 1^o Simpósio de Pesquisa da FAG Toledo: A Pesquisa, Suas Metodologias e Seus Impactos

Saulo Sbaraini Agostini¹
Anna Caroline Priebe²

Introdução

O memorial trata do relato acerca do 1^o Simpósio de Pesquisa da FAG Toledo. O problema que o evento queria enfrentar era: como estimular a pesquisa dentro da instituição de ensino, reunindo nesse empenho os acadêmicos e professores? O objetivo do evento tratou de expor sobre como as áreas de humanidades e gestão pensam suas metodologias de pesquisa e suas atuações nas diferentes áreas. A primeira noite – foco do nosso memorial – trata das palestras do prof. Dr. Roberto Saraiva Kahlmeyer-Mertens, intitulada: “Pesquisa na universidade, potencialidades da hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer”; bem como da palestra da prof. Dra. Delci Grapegia Dal Vesco, intitulada: “A importância de Grupos de Pesquisa em Gestão e Negócios”. A segunda noite concentrou-se em proporcionar um encontro das linhas de pesquisa,

¹ Mestre em História da Filosofia pela Universidade Federal do Paraná. Doutorando em Filosofia na Linha Metafísica e Conhecimento da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus Toledo. Professor na Faculdade Assis Gurgacz de Toledo nos colegiados de Pedagogia, Letras e Direito. Coordenador do Grupo de Pesquisa Humanidades e Interdisciplinaridades da FAG Toledo e Líder da Linha de Pesquisa Linguagem e Fundamentos Sociais: literatura, história, filosofia e memória. E-mail: saulo.agostini@fag.edu.br

² Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG/Cascavel). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Grupo de Pesquisa de Gestão, Tecnologia e Inovação e Membro da Linha de pesquisa: Centro de Estudos em Negócios: Ênfase em Contabilidade, Agronegócio e Administração, da Faculdade Assis Gurgacz de Toledo. E-mail: anna.priebe@fag.edu.br.

reunindo professores e acadêmicos para discutir os temas pertinentes às suas áreas de atuação.

Desenvolvimento

O I Simpósio de Pesquisa da FAG Toledo ocorreu nas noites dos dias 16 e 17 de maio de 2023. A abertura e as exposições dos primeiros dias aconteceram no Teatro Municipal de Toledo. A abertura foi realizada pela coordenadora do COOPEX (Coordenação de Pesquisa e Extensão) da FAG Toledo, Vanessa Frigotto. Em seguida, os professores Saulo Sbaraini Agostini e Anna Caroline Priebe fizeram a apresentação dos professores convidados, que proferiram suas palestras com o intuito de cativar os acadêmicos e professores sobre a importância da pesquisa em suas áreas.

A primeira palestra foi ministrada pelo prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens e tratou sobre Pesquisa e Hermenêutica, segundo a fundamentação do filósofo Hans-Georg Gadamer. O professor iniciou a explanação reforçando a relação íntima entre pesquisa e universidade. Após lembrar o percurso acadêmico que forma o pesquisador, mencionou o tempo em que foi professor de metodologia de pesquisa e gentilmente doou uma edição de seu livro: "Como elaborar projetos de pesquisa: Linguagem e método" (2007) para a biblioteca da instituição. O foco de sua exposição foi mostrar como a Hermenêutica é fundamental para as áreas das Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, fundamentando-se em Gadamer: "Gadamer julga

injustificada a pretensão de eleger o modelo da racionalidade metódica das ciências como único padrão para todo conhecimento humano” (KAHLMAYER-MERTENS, 2017, p. 60-61). Assim, o movimento das ciências humanas, em distinção da racionalidade metódica das ciências da natureza, envolve uma relação com linguagem, compreensão e, portanto, necessita da hermenêutica.

Logo após, a professora Dra. Delci Grapégia Dal Vesco concentrou sua palestra em demonstrar elementos que enfatizam a importância da pesquisa na área de gestão e negócios. Inicialmente, destacou que a pesquisa deve ter impacto e ser relevante não apenas na academia e nas universidades, mas na sociedade, sendo útil para fortalecer e/ou modificar práticas já arraigadas e institucionalizadas (DAL VESCO; ZANINI & MEIRELLES, 2016). Em outras palavras, ressaltou que a pesquisa deve promover um senso crítico e levar às mudanças necessárias de hábitos e rotinas, para atender às necessidades da sociedade, das pessoas e das organizações, que estão em constante dinamismo. Por fim, deixou insights de que a instituição de ensino é responsável por mudar, por meio da pesquisa, situações que não atendem mais às necessidades da sociedade como um todo. Essa mudança acontece por meio das problemáticas de pesquisa discutidas nos estudos científicos (GALLINA; FERREIRA; TOIGO & DAL VESCO, 2018).

Justificativa

Para a concretização do planejamento futuro de tornar a

instituição um Centro Universitário, é necessário que a pesquisa se desenvolva concomitantemente com os demais pilares de toda universidade: ensino e extensão. A pesquisa na universidade é a força motriz por trás do aprofundamento do conhecimento. Ela permite ir além do que já é sabido, questionando suposições, testando hipóteses e explorando novos territórios intelectuais. Além de contribuir para o avanço científico, a pesquisa também enriquece a experiência educacional dos estudantes. Compartilhar a experiência de professores externos e atuantes na área de pesquisa é um auxílio para a formação do jovem pesquisador no início de sua jornada. Participar de discussões e pesquisas junto com os professores da instituição oferece um diferencial formativo e a oportunidade de complementar o aprendizado do aluno.

Descrição das atividades realizadas

O I Simpósio de Pesquisa da FAG Toledo ocorreu nas noites dos dias 16 e 17 de maio de 2023. No dia 16 de maio de 2023, o professor Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens e a Prof. Dra. Delci Grapégia Dal Vesco ministraram uma palestra sobre a Importância dos Grupos de Pesquisa nas Universidades, com o objetivo de estimular acadêmicos e professores na construção de pesquisas científicas em suas áreas (vide Figura 1). Após as palestras dos professores, foi instituída uma mesa-redonda, na qual os professores palestrantes receberam perguntas dos ouvintes. Dessa forma, promoveu-se uma discussão em relação à temática,

mediada pelo Professor Ms. Saulo Sbaraini Agostini e a Professora Ms. Anna Caroline Priebe.

Figura 1 - Flyer de Divulgação: Importância dos Grupos de Pesquisa nas Universidades



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O segundo dia do I Simpósio de Pesquisa da FAG Toledo promoveu a discussão das linhas de pesquisa dos dois grupos de pesquisas institucionalizados na universidade, que são subdivididos conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição das Atividades dos Grupos de Pesquisa.

Linhas de Pesquisa	Atividades
<p>LINHA 01: Centro de Estudos em Negócios: Ênfase em Contabilidade, Agronegócio e Administração. Líder de linha: Ms. Djeimi Angela Leonhardt Neske</p>	<p>ATIVIDADE: Mesa Redonda sobre Teto de Vidro entre os professores da Linha. Condução: Ms. Djeimi Neske e prof. Tatiane Del Bianco</p>
<p>LINHA 02: Tecnologias Emergentes No Ambito Agro, Educação, Engenharia De Computação. Líder de Linha: Ms. Fernando Giordani</p>	<p>ATIVIDADE: Redes Lorawan - Convidado: Prof. Dr. Edson Tavares de Camargo (UTFPR). Condução: Ms. Fernando Giordani</p>
<p>LINHA 03: Cultura e Sociedade: as manifestações sociais no campo da linguagem, educação e das Cidades Contemporâneas. Líder de Linha: Profa. Dra. Maria Lourdes de Moura</p>	<p>ATIVIDADE: Mesa Redonda com a profa. Dra. Maristela Walker Condução: Dra. Maria Lourdes, prof. Michela Prefiger e Dra. Maristela Walker</p>
<p>LINHA 04: Comunicação, Educação e Interfaces Sociais. Líderes de Linha: Prof. Dr. Leandro e Prof. Dr. Gabriel Paiva</p>	<p>ATIVIDADE: Conferência sobre Educomunicação Prof. Dr. Leandro de Araújo Crestani — Ensino de História, Fake News, e Negacionismo na Era Digital; Prof. Me. Aleksandro Morgenroth — Ecossistema de Inovação: o caso de Toledo. Conferência sobre Podcast e Comunicação. Prof. Esp. Talita Ferraz.</p> <p>Condução: Dr. Leandro de Araújo Crestani e Esp. Talita Ferraz</p>
<p>LINHA 05: Linguagem e fundamentos sociais: literatura, história, filosofia e memória. Líderes da Linha: Professor Dr. Valdinei Arboleya e prof. Me. Saulo Agostini.</p>	<p>ATIVIDADE: Mesa redonda com os prof. Ms. Saulo Agostoni, Dr. Valdinei Arboleya e Ms. Marco Batistella Longo.</p>
<p>LINHA 06: Direito, Democracia e Processo. Líder da Linha: Prof. Ms. Camila Ricci</p>	<p>ATIVIDADE: Mesa redonda sobre pesquisa em direito, método hermenêutico, conexão entre a pesquisa e a formação acadêmica com os professores Ms. Alessandra Brustolin, Dra. Carla Esquivel, Dr. Celito de Bona e Dra. Silvia Mattei. Condução: Prof. Dr. Ricardo Canan</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As linhas de pesquisa promoveram seus encontros durante o segundo dia do Simpósio de Pesquisa, com base nas discussões que estavam em andamento ao longo do primeiro semestre. A atividade seguiu esse modelo para

que alunos e professores da Faculdade pudessem participar e compreender como ocorrem os encontros e de que forma são feitas as discussões das temáticas por meio das linhas de pesquisa.

Considerações finais

O objetivo do I Simpósio de Pesquisa da FAG Toledo foi introduzir a todos os acadêmicos e professores da referida instituição a importância da pesquisa, no que diz respeito à construção de discussões fundamentadas em trabalhos científicos, teorias e outras literaturas relacionadas às temáticas de cada área. Dessa forma, o evento buscou estimular o senso crítico e demonstrar que determinado conteúdo pode ser observado ou aplicado em diversos cenários, impulsionando a construção do pensamento crítico e investigativo.

REFERÊNCIAS

DAL VESCO, D. G; MEIRELLES, B. O; ZANINI, B. Gestão do Capital Intelectual pelo método de importância e desempenho no Instituto Federal do Paraná. Revista de Contabilidade e Controladoria, v. 9, n. 2, 2017.

GALLINA, A. S., FERREIRA, J. C., TOIGO, L. A., & DAL VESCO, D. G. Influências do tempo de atuação na área contábil, escolaridade dos pais e da faixa salarial na presença de heurística em decisões orçamentárias. Revista de Administração IMED, 8(2), 139-165. 2018.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. et. al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. 10 lições sobre Gadamer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

2.8.4 Linha De Pesquisa Linguagem E Fundamentos Sociais: Uma Introdução à Investigação Científica

Saulo Sbaraini Agostini¹

Introdução

A linha de pesquisa Linguagem e Fundamentos Sociais: literatura, história, filosofia e memória é uma das ramificações do Grupo de Pesquisa: Humanidades e Interdisciplinaridades da FAG Toledo. Este memorial relata acerca do primeiro encontro de pesquisa da linha, conjuntamente com os acadêmicos e professores membros, para discussão do conceito de ideologia. O encontro ocorreu durante o 1º Simpósio de Pesquisa da FAG Toledo, evento organizado pela COOPEX Toledo, na pessoa da coordenadora Vanessa Frigotto, com o apoio dos coordenadores dos grupos de pesquisa: Ms. Saulo Sbaraini Agostini e Ms. Anna Caroline Priebe. O evento foi realizado entre os dias 16 e 17 de maio de 2023. A discussão da linha de pesquisa aconteceu na segunda data, coordenada pelos professores: Ms. Saulo Sbaraini Agostini, Ms. Marco Antônio Batistella Longo e Dr. Valdinei Arboleya. Para a escrita do memorial, optou-se por um desenvolvimento que abordasse o conteúdo explorado pelos professores, na justificativa do porquê da seleção do tema e do modelo de dinâmica pedagógica. E,

¹ Mestre em História da Filosofia pela Universidade Federal do Paraná. Doutorando em Filosofia na Linha Metafísica e Conhecimento da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus Toledo. Professor na Faculdade Assis Gurgacz de Toledo nos colegiados de Pedagogia, Letras e Direito. Coordenador do Grupo de Pesquisa Humanidades e Interdisciplinaridades da FAG Toledo e Líder da Linha de Pesquisa Linguagem e Fundamentos Sociais: literatura, história, filosofia e memória. E-mail: saulo.agostini@fag.edu.br

por fim, nas descrições das atividades, sugeriu-se a apresentação da proposta do evento, desde a sua divulgação até a sua efetividade e possível cronograma.

Desenvolvimento

A obra a ser investigada se chama: “O que é ideologia?”, da prof. Dra. Marilena Chauí. Originalmente publicada em 1980, na sua 17ª impressão do livro a temática ainda conversa e ecoa frente aos temas contemporâneos. Chauí (2016) inicia sua obra com uma definição preliminar: ideologia não é um ideário, ou conjunto de ideias abstratos e desprendidos, mas um ideário histórico, social e político que tem como função o ocultamento da realidade e, assim, manter as relações de exploração econômica, desigualdade social e dominação política.

A obra busca exemplos para pensar a relação de ideologia e ocultamento desde a história do pensamento clássico. Chauí (2016) aponta uma relação política implícita na causalidade – que a causa final é mais fundamental que a eficiente, portanto a finalidade é maior que quem a faz. Nesse aspecto, a professora aponta para desigualdade de relação de trabalho entre senhor servo que é ofuscada em meio a noção de causa final (senhor) e causa eficiente (servo).

O desenvolver da exposição dos capítulos segue na mesma tendência: mostrar como a ideologia está mesmo nas concepções científicas e aparentemente isentas da relação política, assim como no cotidiano que vivenciamos.

No terceiro capítulo, trata-se da história da ideologia e como o conceito é fruto de discussões pós-revolução francesa. Portanto, não há tratados com a precisão terminológica sobre ideologia no pensamento antigo, medieval e moderno – ainda que possamos observar o fenômeno ideológico em operação. O capítulo 4 é um longo trecho no qual Chauí (2016) retoma as questões sobre o movimento especulativo-dialético em Hegel e Marx, mostrando, sobretudo, como se dá a crítica que Marx faz na crítica da filosofia do direito de Hegel – o conceito em foco é o de ideologia. Por fim, segue a análise da ideologia da competência contemporânea. Após a exposição, os professores e os alunos relacionam o conceito de ideologia com as diversas áreas em foco: filosofia, literatura, educação e direito.

Justificativa

Pode-se pensar a justificativa para tal atividade em três aspectos fundamentais: (i) conteúdo, (ii) formato e (iii) estímulo à pesquisa. Com relação ao (i) conteúdo, o texto da professora Marilena Chauí pretende esclarecer a história e origem do conceito de ideologia. Além de propor uma filósofa e teórica para fundamentar o tema e conhecer sobre a história do conceito e sua perspectiva, auxilia os acadêmicos a se posicionarem e avaliarem os diversos discursos e posicionamentos que se observa da contemporaneidade. A respeito do (ii) formato, a opção por uma roda de conversa e apresentações de impressões sobre o

tema auxilia a tornar o conteúdo acessível ao acadêmico e a aproximar a pesquisa dos estudantes. As diversas possibilidades de abordagens foram apresentadas pelos professores. O debate, por meio da roda de conversa, favorece e (iii) estimula os acadêmicos à pesquisa e investigação sobre o tema em suas respectivas áreas.

Descrição das atividades realizadas

As linhas de pesquisa se organizaram para, na segunda noite do Simpósio de Pesquisa, apresentarem seus temas e investigações aos acadêmicos que se inscreveram e demonstraram interesse em cada um dos campos. A divulgação ocorreu por meio das redes sociais e presencialmente nas salas de aula.

Figura 1 - Flyer de Divulgação: A linha de pesquisa Linguagem e Fundamentos Sociais: literatura, história, filosofia e memória.



Fonte: Elaborado pelos Autores com apoio de Agência de Comunicação Integrada da FAG Toledo (AGECIN – Toledo) (2023)

As salas foram preenchidas às 19h com acadêmicos de diversos cursos, sobretudo os de Pedagogia e Letras. Após a apresentação do currículo dos professores, procurou-se deixar a palavra aberta e incentivar para que todos os acadêmicos pudessem participar. A obra a ser tratada já fora enviada antecipadamente aos acadêmicos e debatida em um encontro passado do grupo. A exposição, com relação ao seu conteúdo, se deteve da seguinte forma: o prof. Saulo Sbaraini Agostini fez uma introdução da obra de Marilena Chauí; em seguida, o prof. Marco Batistella apontou e comparou as relações entre ideologia, direito e política. O prof. Valdinei Arboleya relacionou o conceito de ideologia com a literatura e o ensino brasileiro. Por fim, da parte expositiva, o prof. Saulo retoma as comparações com ideologia, filosofia e os discursos das minorias históricas. Os acadêmicos, no decorrer da fala, enunciaram perguntas e apontamentos provocativos o que moveu a conversa para torná-la menos expositiva e mais dialógica.

Considerações finais

Por fim, pode-se perceber um bom desenvolvimento da temática e interação junto os acadêmicos. O encontro da Linha de Pesquisa Linguagem e Fundamentos Sociais foi efetivado e vários problemas acerca da temática ideologia foram questionados. Os professores saíram satisfeitos com a discussão desenvolvida. Espera-se que os acadêmicos engajados e críticos à temática possam relacionar o tema abordado em suas pesquisas. O conceito é amplo e pos-

sibilita investigação nas diversas áreas colegiais que fazem parte os acadêmicos que compõem a linha. Espera-se e determina-se uma continuidade da abordagem com relação às maneiras de dominação no pensamento contemporâneo. Para as futuras abordagens, pensa-se em reflexões sobre Michel Foucault e a relação de poder ou Simone de Beauvoir e a questão de gênero.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Física I e II. Prefácio, introdução e comentários: Lucas Angioni. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. Coleção Primeiros Passos, n.13. São Paulo: Brasiliense, 2016.

2.8.5 Atividades Desenvolvidas pela Linha de Pesquisa Cultura E Sociedade no I Simpósio de Pesquisa da FAG Toledo

Maria de Lourdes Moura¹

Introdução

A linha de pesquisa: “Cultura e Sociedade: as manifestações sociais no campo da linguagem, educação e das cidadanias contemporâneas” teve o início de suas atividades em agosto de 2022, com integrantes compostos por professores e acadêmicos dos cursos de licenciatura em Letras - Português/Libras, Letras - Português/Inglês e Pedagogia, da FAG Campus Toledo/Pr. A linha de pesquisa toma como premissa a compreensão dos processos de produção de sentidos que resultam das suas relações com a sociedade, seus modos de produção, sua formulação e circulação, bem como dos gestos de leitura e de interpretação que são postos em funcionamento na interface com os estudos linguísticos, literários, didático-matemáticos e suas diferentes manifestações, pensando-se as cidadanias contemporâneas e indagações contra hegemônicas. Seguindo essas perspectivas, o grupo vem desenvolvendo atividades de leitura e reflexões a partir de autores que fundamentam os saberes pedagógicos em contextos hete-

¹ Professora e docente da FAG Toledo e Líder do Grupo de Pesquisa: Cultura e Sociedade: as manifestações sociais no campo da linguagem, educação e das cidadanias contemporâneas. E-mail: malu.moura@fag.edu.br

rogêneos nas demandas contemporâneas do ensino, mais especificamente no contexto da escola pública.

Desenvolvimento

Assim apresentado, as práticas desenvolvidas nessa linha partem de leituras e discussões de obras que propõem novos olhares para o fazer pedagógico. A primeira produção lida e debatida pelo grupo foi “Modernidade Líquida” de Zigmunt Bauman, refletindo as relações de sentido e as constantes mudanças apresentadas na modernidade, na tentativa de entendermos e sabermos lidar com tais mudanças percebidas nas relações sociais instáveis e voláteis que ocorrem diariamente em todos os espaços e que culminam, muitas vezes, no contexto da sala de aula.

A partir da leitura e discussão da obra, promoveu-se então um momento maior de debate, entrelaçando as temáticas trazidas pelos docentes, com luz no referido texto. Portanto, o *I Simpósio de Pesquisa* representou o momento concreto dos colóquios apresentados por integrantes docentes e discentes, sobre o estudo feito até aquele momento. Como participante e expositora convidada para elucidar também as questões propostas por Baumann, o evento contou com a Professora Dra. Terezinha Corrêa Lindino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

Dentre os professores comunicadores da casa, Jerri Antonio Langaro discutiu sobre: “O ensino da Literatura em tempos de modernidade líquida”, propondo alterna-

tivas ao ensino da Literatura nestes tempos, trazendo a reflexão de que o ensino da Literatura pode ser visto como uma arma contra o “vazio” abordado por Bauman (2021), embora assuma uma posição paradoxal entre os alunos que, em sua maioria, consideram-na como algo “chato”, mas ainda apreciam o texto narrativo, haja vista a proliferação dos serviços de *streaming* que fazem das webséries seu carro-chefe: Netflix, Amazon Prime, Disney Plus, HBO Max, GloboPlay, Star Plus, YouTube Premium... Alguém, consideram os clássicos literários desnecessários no Ensino Médio, mas já foram entusiastas da Literatura infanto-juvenil, com best-sellers mundiais como *Harry Potter* e *Diário de um banana* ou o *Sítio do picapau amarelo* no Brasil.

A professora Angela Maria Cottica apresentou a temática: “A escrita na modernidade: da permanência à liquidez e o papel das ferramentas digitais”, trazendo uma relação da modernidade líquida com o ensino da língua portuguesa em sala de aula e o comprometimento/descomprometimento dos usuários desse idioma em textos e contextos de produção e publicações midiáticos.

Além das discussões focadas na relação de ensino da Língua Portuguesa, as reflexões também abarcaram os desafios no ensino da matemática. A professora Edna Heloisa Schaeffer Amaral apresentou a temática: “As tendências no ensino da matemática e a modernidade líquida: possíveis entrelaçamentos”, abordando a problemática no ensino da matemática, apresentando um paralelo sobre as mudanças

que ocorreram diacronicamente na área, principalmente no contexto da educação básica.

Justificativa

As atividades de pesquisa e a realização do I Simpósio do Grupo de Pesquisa se justificam pela veemente necessidade que o grupo de professores e acadêmicos têm em manter suas atividades de leituras e discussões acerca das temáticas que envolvem a formação docente, principalmente pela significativa mudança que o contexto educacional vem sofrendo diariamente. Nesse sentido, o que se pretende é tornar o Simpósio um espaço efetivo de apresentação e discussão de estudos e pesquisas nas ciências humanas e formação docente.

Apresentação das temáticas abordadas

As temáticas abordadas no I Simpósio de Pesquisa foram:

Temática 1: *“Repensando a modernidade de Bauman”*.

Convidada: Professora. Dra. Terezinha Corrêa Lindino

Temática 2: *“O ensino da literatura em tempos de modernidade líquida”*.

Professor Jerri Antonio Langaro.

Temática 3: *“As tendências no ensino da matemática e a modernidade líquida: possíveis entrelaçamentos”*.

Professora Edna Heloisa Schaeffer Amaral.

Temática 4: *“A escrita na modernidade: da permanência à liquidez e o papel das ferramentas digitais”*.

Professora Ângela Maria Cottica.

Considerações finais

Em síntese, as discussões buscaram compreender os processos de significação, os sujeitos, a história, a cultura, a educação, os processos cognitivos de aprendizagens entre linguagem, as diversas disciplinas como a matemática, e os discursos/constituições identitárias, na relação com a territorialização e desterritorialização. Possibilitou-se, assim, aos docentes e acadêmicos pesquisadores, a análise e a compreensão dos processos que se constituem na e pela língua em sua interface com diferentes quadros epistemológicos das diferentes áreas do conhecimento e dos estudos em torno do universo dos conceitos de interculturalidade, alteridade e cultura, no entendimento das significativas mudanças que vêm ocorrendo na modernidade líquida da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001

_____. Globalização – as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1999b.

CAVALCANTI, M. C. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, L.P. (org.). Linguística Aplicada na Modernidade Recente. São Paulo: Parábola/Cultura Inglesa, 2013. p. 211-226

KNIJNIK, G. Itinerários da etnomatemática: questões e desafios sobre o cultural, o social e o político na educação matemática. In: KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; OLIVEIRA, C. J. Etnomatemática, currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004b.

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: Vilson J. LEFFA; Valesca B. IRALA. (Orgs.). Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014, p. 21-48.

MAHER, T. M.. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA-LOPES, L. P. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67 a 84.

RICH, John Martin. Bases Humanísticas da Educação. trad. de Fernando Castro Ferro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

7

PROPOSIÇÕES

PARA DESENVOLVER A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Maria Paola Ajala*

- 1 Instigue o desenvolvimento da iniciativa e da autonomia dos estudantes, promovendo atividades que envolvam o planejamento, execução e avaliação de projetos e atividades empreendedoras.
- 2 Incentive o desenvolvimento do pensamento criativo nas aulas, permitindo que os estudantes compartilhem suas ideias livremente e explorem soluções inovadoras para os problemas apresentados.
- 3 Fomente o trabalho em equipe e a colaboração entre os estudantes, pois o empreendedorismo requer o desenvolvimento das habilidades de liderança e a capacidade de trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns.
- 4 Inspire os estudantes com cases e exemplos reais do mercado de trabalho, convidando empreendedores locais para compartilharem suas experiências em palestras ou workshops.
- 5 Proporcione momentos em que os estudantes possam vivenciar situações que exigem o uso da resiliência e da persistência, encorajando os mesmos a enfrentarem os desafios e aprender com os fracassos, que são parte integrante do processo empreendedor.
- 6 Desenvolva o senso de responsabilidade social, aliado ao espírito empreendedor, mediante a criação de projetos de empreendedorismo social, em que os participantes possam identificar e resolver problemas relevantes da comunidade
- 7 Estimule a cooperação e a comunicação dos estudantes através da sua participação efetiva em eventos, competições ou maratonas empreendedoras, para que estes possam atuar em equipes multidisciplinares e resolver desafios reais.

* Especialista em Docência no Ensino Superior e Graduada em Ciências Contábeis. Atua com Docente do Curso de Ciências Contábeis e coordena os Projetos da Área de Empreendedorismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: paola@fag.edu.br



Práticas que Estimulam o Potencial Criativo e Empreendedor



3.1 StartFAG: Práticas de Educação Empreendedora nos Cursos de Graduação

Flavio Zanomi¹
Gabriela Stefanello²
Lara Michelletto³
Maria Paola Andrade⁴
Wellynton Spagno⁵

Sinopse

A educação empreendedora no Ensino Superior, tem como objetivo desenvolver pessoas e estimular habilidades e competências como a visão inovadora, criatividade, pensamento crítico e a capacidade de solucionar desafios. E, com este intuito, o StartFAG convidou alguns acadêmicos para relatar a sua trajetória nos programas e projetos desenvolvidos durante a Graduação.

O vídeo retrata as práticas de educação empreendedora e quais projetos motivaram os estudantes na construção e validação dos seus produtos. Os acadêmicos relataram a importância de trabalhar o empreendedorismo como oportunidade de crescimento profissional, procurando atender as necessidades do mercado atual e futuro.

Assista e se inspire com os relatos dos acadêmicos!



¹ Acadêmico do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: frzgallon@minha.fag.edu.br

² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: gspalaoro@minha.fag.edu.br

³ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: lcmicheletto@minha.fag.edu.br

⁴ Especialista em Docência no Ensino Superior e Graduada em Ciências Contábeis. Atua com Docente do Curso de Ciências Contábeis e coordena os Projetos da Área de Empreendedorismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: paola@fag.edu.br

⁵ Acadêmico do curso de Engenharia de Software Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: wrospagnol@minha.fag.edu.br

3.2 Promovendo a Aprendizagem Colaborativa e Empreendedora no Centro FAG

Lenir Luft Schmitz¹
Maria Paola Andrade²
Rafael Tonietto³

Sinopse

Este Vídeocast discute as estratégias de formação e desenvolvimento da aprendizagem colaborativa e empreendedora desenvolvidas no Centro Universitário FAG. Um dos enfoques discutidos, é a integração destas propostas inovativas no Curso de Direito, que sempre foi caracterizado pelas suas abordagens mais tradicionais e que atualmente, também passa a incorporar as inovações como, por exemplo, na área da jurimetria ou da arbitragem.

Atualmente, todos os cursos de graduação sentem a necessidade de despertar este movimento inovativo e passam a incentivar, por caminhos diversos, o desenvolvimento das competências empreendedoras e as habilidades de resolução de problemas reais como estratégias formativas.

Assista e conheça algumas práticas de cocriação e compartilhamento destas experiências que acontecem na própria instituição e se estendem para o contexto local, regional, nacional e, inclusive, internacional.



¹ Mestre em Educação (Área Pedagogia) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lenir@fag.edu.br

² Especialista em Docência no Ensino Superior e Graduada em Ciências Contábeis. Atua com Docente do Curso de Ciências Contábeis e coordena os Projetos da Área de Empreendedorismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: paola@fag.edu.br

³ Especialista em Advocacia no Direito Digital e Proteção de Dados pelo Centro Universitário UMA. Atua com Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: rafael.tonietto@fag.edu.br

3.3 Inovações Tecnológicas no Setor Agro - Um Caso Aplicado

Débora Aparecida Conti¹
Djeimi Angela Leonhardt Neske²
Gabriel Antônio de Melo³

Sinopse

O VídeoCast, a seguir, traz um breve relato de soluções voltadas às demandas da área do Agro. Os acadêmicos do primeiro período dos cursos de Tecnologia da FAG Toledo foram desafiados a enfrentar o público logo no primeiro período do curso. Para isso, eles vivenciaram uma atividade do semestre em três momentos distintos: (1) Aplicação de uma pesquisa para o público participante do Inovameat, um evento de inovação da cidade de Toledo; (2) Validação da pesquisa e consolidação das demandas para posterior pesquisa de soluções; (3) Evento de apresentação dos resultados/soluções aos demandantes e demais convidados da área.

Inicialmente, os acadêmicos enfrentaram o desafio de se apresentar para um público desconhecido e de falar sobre um tema que ainda não dominavam. Como resultado dessa experiência, os acadêmicos se sentiram mais confiantes e preparados para enfrentar o mercado de trabalho, ao desenvolverem habilidades de comunicação, de trabalho em equipe, para o seu futuro profissional.

Assista e confira!



¹ Discente do Centro FAG Toledo. E-mail: daconti@minha.fag.edu.br.

² Mestre em Administração Profissional pela Unioeste. Especialista em Metodologias Ativas pelo Centro FAG. Técnica em Contabilidade pelo IFPR. Coordenadora do Espaço Disruptivo e docente da Faculdade Assis Gurgacz – FAG Toledo. E-mail: djeimiangela@fag.edu.br.

³ Discente do Centro FAG Toledo. E-mail: gadmelo@minha.fag.edu.br.

3.4 Aprendizagem Criativa com o Uso de Inteligência Artificial e Design de Protótipo

Geovani Cezar Feltrin¹
Sciliane Sauberlich Bavaresco²
Vinicius Fontana³

Sinopse

Este videocast aborda o uso da IA (Inteligência Artificial) na resolução de problemas e protótipos no Curso Tecnólogo em Design de Interiores. As vivências propostas possibilitaram a integração entre a teoria e a prática, através do movimento 'maker' (mão na massa), e resultaram na construção de muitas aprendizagens para os estudantes. Enfim, as experiências realizadas com a utilização da IA e da construção dos protótipos foram surpreendentes e estimularam o desenvolvimento da criatividade, da colaboração e de várias outras competências e habilidades profissionais.

Assista e conheça as experiências realizadas!



¹ Especialista em Design De Interiores Industriais E Empresariais pelo Centro Universitário Assis Gurgacz. Arquiteto Diretor do Liogi e Feltrin Arquitetos e Docente do curso de Design de Interiores do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: geovanifeltrin@fag.edu.br

² Pós-graduada em Arquitetura Paisagística e em Design de Interiores, graduada em Arquitetura e Urbanismo, coordenadora do curso de Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco e empresária. E-mail: sciliane@fag.edu.br

³ Especialista em Arquitetura de Interiores - Ambientação e Design pela Universidade Paranaense. Docente do curso de Design de Interiores do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: vfidelis@fag.edu.br

3.5 Aprendizagem Criativa e Prototipagem

Alexandre Gil de Lima¹
André Luiz Lanzarin²
André Luiz Molina Constantino³
Hélder José Costa Carozzi⁴

Sinopse

VídeoCast realizado por dois professores e dois acadêmicos dos Cursos das Engenharias, que dialogam sobre as suas experiências com o desenvolvimento de projetos de robótica, criação de impressoras 3D e construção de aeronaves. Por meio destes desafios, estudantes e docentes vivenciam o percurso da aprendizagem criativa, seguindo ações que envolvem a capacidade de imaginar, criar, prototipar (testar) e analisar. E, por conseguinte, desenvolvem habilidades fundamentais para a sua atuação profissional, tais como: criatividade e capacidade de comunicação, habilidades relacionais e tomada de decisões.

Assista e conheça os resultados que as abordagens da aprendizagem criativa e da prototipagem podem agregar na formação acadêmica, constituindo-se num diferencial da formação profissional.



¹ Pós-graduando em Docência no Ensino Superior, graduado em Engenharia de controle e automação pelo Centro Universitário FAG. Docente de robótica do Colégio FAG. E-mail: alexandregillima@gmail.com

² Acadêmico de Engenharia Elétrica do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: allanzarin@minha.fag.edu.br.

³ Acadêmico de Engenharia Mecânica do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: almconstantino@minha.fag.edu.br.

⁴ Mestre em Energia na Agricultura pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: helder@fag.edu.br.

3.6 Prática Inovadora de Aplicação de Simulados de Enades como Prova Multidisciplinar

Solange Irene Smolarek Dias¹

Renata Esser Sousa²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma prática inovadora na aplicação de Provas Multidisciplinares no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (CAUFAG). A inovação consistiu na utilização de provas simuladas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) para um grupo específico de alunos. O problema central questionou se esse grupo de alunos se engajaria na pesquisa, partindo do pressuposto de que eles apresentariam resistência. O objetivo foi verificar a eficácia da prática inovadora proposta, usando uma metodologia de estudo de caso. Os resultados foram apresentados e, após a análise, constatou-se a eficácia dos resultados e o engajamento dos alunos, o que contradiz a suposição inicial e valida a metodologia inovadora proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Prova multidisciplinar, Simulado, CAUFAG, Enade.

Introdução

O presente estudo está inserido na linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo, no assunto Prova Multidisciplinar. Promoveu estudo de caso no tema de aplicação de provas simuladas do Exame Nacional de Desempenho dos Estu-

¹ Docente e coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Cascavel). Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Florianópolis). E-mail: solange@fag.edu.br

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: resser@fag.edu.br.

dantes (Enade) para grupo de alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (CAUFAG).

A pesquisa justificou-se pelo fato de que, em 2023, os cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil estariam realizando o Enade (MEC, 2023). Além disso, fundamentou-se na intenção de publicar um artigo conforme o Edital (COOPEX, 2023) divulgado pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, pela Faculdade Dom Bosco - Cascavel e pela Faculdade Assis Gurgacz – Toledo (NAD, 2023). Esse edital tinha como propósito disseminar Práticas de Inovação no Ensino Superior.

O problema central da pesquisa foi: qual seria o grau de envolvimento de um grupo de alunos do CAUFAG na realização de provas simuladas do Enade, quando aplicadas como Provas Multidisciplinares? O pressuposto inicial era que esses alunos poderiam demonstrar resistência.

Com o intuito de responder ao problema da pesquisa, o objetivo geral foi estabelecido como avaliar a eficácia da aplicação das provas simuladas do Enade como Provas Multidisciplinares para um grupo específico de alunos no CAUFAG. Para alcançar esse objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram delineados: 1) criar as provas simuladas; 2) administrar as provas simuladas; 3) avaliar a eficácia da abordagem.

Desenvolvimento

No presente título resgatou-se informações sobre o Enade e sobre a Prova Multidisciplinar na FAG e no CAUFAG.

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

O Enade avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, bem como o nível de atualização dos estudantes em relação à realidade brasileira e mundial. O exame é aplicado aos estudantes que estão concluindo o curso, e sua aplicação é trienal (INEP, s.d.).

A Prova Multidisciplinar na FAG

A aplicação da prova multidisciplinar no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG é determinação institucional descrita no parágrafo único do artigo 4º do seu Regulamento do Controle Acadêmico: 'Cada curso aplicará, pelo menos uma vez ao ano, uma prova multidisciplinar como parte da nota de um bimestre de cada disciplina, cabendo ao respectivo curso regulamentar a sua aplicação' (FAG, 2019, p.2)'. Essa prova multidisciplinar deve corresponder a 30% da nota³. O objetivo desta prova é o de bem preparar o aluno da FAG para o Enade.

³ Por decisão institucional e a partir de 2021. Nota das autoras.

A Prova Multidisciplinar no CAUFAG

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG (CAUFAG) possui, como prática, a aplicação da prova multidisciplinar em ambos os semestres letivos, apesar de, de acordo com o Regulamento da FAG, ser possível aplicá-la 'pelo menos uma vez ao ano' (FAG, 2019, p. 2). A forma como as provas multidisciplinares são aplicadas no CAUFAG, a partir de 2019, é sempre definida no Planejamento Estratégico do Curso. Esse planejamento é inicialmente definido pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e posteriormente complementado pelo Colegiado do Curso (CAUFAG, 2019; CAUFAG, 2020a; CAUFAG, 2020b; CAUFAG, 2021a; CAUFAG, 2021b; CAUFAG, 2022a; CAUFAG, 2022b; CAUFAG, 2023).

Conforme pode ser verificado nos Planejamentos Estratégicos do CAUFAG acima mencionados: 1) as provas multidisciplinares devem sempre ser realizadas com questões de cadernos de provas de Enades já ocorridos; 2) são empregadas metodologias que propõem oficinas prévias ministradas por professores (DIAS et al., 2022, p. 37) e provas, ambas as ações utilizando a metodologia *peer instruction* (MAZUR, 2015).

Metodologia

A metodologia *peer instruction* (MAZUR, 2015) pressupõe a aprendizagem por pares; já o Enade é realizado em provas individuais. Portanto, e considerando os objetivos da presente pesquisa, para determinado grupo de alunos do

CAUFAG foi definida a seguinte metodologia de aplicação de prova multidisciplinar para 2023.1:

1. Definições do NDE CAUFAG ocorrida em reunião de 15 de fevereiro de 2023, instruindo o seguinte procedimento na aplicação da prova multidisciplinar 2023.1 para determinado grupo de alunos:

1. Que em ambos os bimestres sejam aplicadas, integralmente (40 questões, objetivas e subjetivas), as duas últimas provas Enade (2017 e 2019).
2. Que, no 1º bimestre, seja aplicada a prova Enade 2017, como Simulado do 1º bimestre, das 19:00 às 22:30, em 04/04/2023, na EG111, pelas profs. Solange e Renata.
3. Que, no 2º bimestre, seja aplicada a prova Enade 2019, como Simulado do 2º bimestre, das 19:00 às 22:30, em 06/06/2023, seguindo o ensalamento da prova multidisciplinar de 2023.1.
4. Que os alunos que fizerem ambas as provas simuladas terão, como 30% da nota do 2º B, a maior nota obtida, ou na prova simulada do 1º B, ou na prova simulada do 2º B. (NDE-CAUFAG, 2023, p.1).

2. Repasse ao grupo de alunos CAUFAG do presente estudo, da informação sobre a ocorrência de dois simulados, sem a identificação de que provas realizariam.
3. A impressão dos cadernos Enade (Enade, 2017; Enade, 2019) para cada aluno do grupo em estudo.
4. Na aplicação das provas (em 04/04/23 e em 06/06/23) o repasse da informação de que os alunos deveriam responder a todas as quarenta questões e atender a todas as orientações dos respectivos cadernos de Provas (2017 e 2019).
5. A elaboração de planilha excel, com o valor de cada questão conforme definido nos Cadernos Enade, aluno-a-aluno, na ponderação de nota final 3,00, por ser

este o percentual de nota da prova multidisciplinar na nota do 2º bimestre de 2023.1.

6. Alimentação da planilha com acertos e erros, por questões, por aluno.
7. Tabulação das notas do 1º Simulado, do 2º Simulado e a média entre ambos.
8. Repasse dos resultados de ambas as provas simuladas, aos alunos que os realizaram.
9. Verificação da efetividade da aplicação de provas simuladas do Enade como prova multidisciplinar do CAUFAG em 2023.1, para o grupo de alunos CAUFAG em estudo.

Resultados e discussões

Resultados

Os resultados que seguem atenderam os itens relacionados na metodologia, acima apresentados. Após as definições da reunião de NDE (item 1 da metodologia), as professoras designadas (Solange e Renata)⁴ realizaram as ações discriminadas (itens 2, 3, 4, 5, 6 e 7) da metodologia e geraram as informações constantes das Figuras 1, 2 e 3 que seguem:

⁴ Autoras da presente publicação. Nota das autoras.

Figura 1 - Resultados obtidos no Simulado 01, aplicando a prova Enade 2017

FORMAÇÃO GERAL 25%								ACERTOS	NOTAS	COMPONENTE ESPECÍFICO 75%																											ACERTOS	NOTAS												
D1	D2	1	2	3	4	5	6	7	8		D3	D4	D5	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35										
3	5	c	e	e	c	e	e	e	e	3	1,31	1,87	0,37	0,37	c	e	e	e	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	e	e	c	e	e	e	c	e	e	e	e	e	10	2,62							
3	5	c	c	c	c	c	c	c	c	7	2,06	3,75	3,75	3,75	c	c	e	c	c	c	c	e	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	24	6,79					
0	0	A	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00	0,00	0,00	0,00	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00					
5	5	c	e	c	c	c	c	c	e	6	2,13	3,75	3,75	3,75	c	c	e	c	c	c	e	c	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	16	4,90				
5	5	c	e	c	c	c	c	c	e	7	2,31	1,87	0,00	0,00	c	e	e	e	e	c	c	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	19	4,67			
4	3	c	c	c	e	e	e	c	e	5	1,56	3,75	3,75	3,75	e	e	e	e	e	c	c	e	e	c	e	c	e	c	e	e	e	e	e	e	e	c	e	c	e	e	e	e	e	12	3,96					
0	0	A	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00	0,00	0,00	0,00	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00				
4	5	c	e	c	c	c	c	c	e	6	2,00	3,75	3,75	1,87	c	e	e	e	e	c	c	e	c	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	16	4,71			
5	3	e	c	e	e	e	e	e	e	4	1,50	1,87	3,75	1,87	e	e	e	e	e	e	e	c	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	11	3,35				
5	5	e	e	e	e	e	e	e	e	3	1,56	3,75	3,75	3,75	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	16	4,90				
1	0	c	c	c	c	c	c	c	c	6	1,25	0,00	0,00	0,00	c	e	c	c	e	c	c	e	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	13	3,07			
5	5	e	c	e	e	e	e	e	e	3	1,56	3,75	3,75	3,75	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	12	3,96			
5	5	e	e	e	e	e	e	e	e	2	1,38	3,75	0,00	0,00	c	c	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	13	3,44		
5	5	e	e	e	e	e	e	e	e	5	1,94	3,75	0,00	0,00	c	e	e	e	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	13	3,44		
5	5	e	c	c	c	c	c	c	c	7	2,31	3,75	3,75	3,75	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	21	6,08	
0	0	A	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00	0,00	0,00	0,00	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00		
1	3	e	e	e	e	e	e	e	e	1	0,56	0,00	3,75	1,87	e	e	e	e	e	e	e	c	c	e	c	c	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	8	2,45		
5	5	e	c	c	c	c	c	c	e	4	1,75	3,75	1,87	3,75	c	e	c	e	c	c	e	e	e	c	c	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	12	3,77	
5	3	e	c	c	c	c	c	c	e	6	1,88	3,75	3,75	3,75	c	e	e	e	e	e	c	c	e	c	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	13	4,19		
4	5	e	c	e	e	e	e	e	e	2	1,25	3,75	1,87	1,87	c	c	e	e	e	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	16	4,34	
5	3	c	c	c	c	c	c	c	e	6	1,88	3,75	3,75	3,75	e	e	e	e	e	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	23	6,56	
0	0	A	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00	0,00	0,00	0,00	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00		
0	0	A	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00	0,00	0,00	0,00	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00		
5	5	e	c	c	c	c	c	c	e	4	1,75	3,75	0,00	3,75	c	e	c	e	c	e	e	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	16	4,53		
0	0	A	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00	0,00	0,00	0,00	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00		
3	5	e	e	e	e	e	e	e	e	1	0,94	3,75	3,75	1,87	c	e	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	e	12	3,77
		9	14	6	11	11	20	5	12						14	8	6	8	19	10	15	6	8	17	18	8	13	7	16	13	7	13	7	9	10	11	10	11	15	9	8									
		34,62%	33,85%	23,08%	42,31%	42,31%	76,92%	19,23%	46,15%						53,85%	30,77%	23,08%	30,77%	73,08%	38,46%	57,69%	23,08%	30,77%	65,38%	69,23%	30,77%	50,00%	26,92%	61,54%	50,00%	26,92%	50,00%	26,92%	34,62%	38,46%	42,31%	38,46%	42,31%	57,69%	34,62%	30,77%									

LEGENDA DE PREENCHIMENTO:		D1 E D2		D3, D4 E D5	
■	NÃO COMPARECEU	25%	0,125	25%	0,097
■	ERRO	50%	0,25	50%	0,187
■	ACERTO	75%	0,375	75%	0,281

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

As informações constantes das Figuras 1 e 2 são as mesmas, a saber:

1. Em linhas cada um dos alunos CAUFAG do grupo em estudo.
2. Em colunas as questões discursivas e objetivas de Formação Geral (25% do valor da prova) e de Componentes Específicos (75% do valor da prova).
3. Ainda em colunas as identificações:
 - a. de alunos ausentes (na cor preta);
 - b. de alunos presentes e que acertaram as respectivas questões (na cor verde);
 - c. de alunos presentes e que erraram as respectivas questões (na cor vermelha);
 - d. das quantidades de acertos e erros, por aluno, tanto na Formação Geral quanto nos Componentes Específicos;
 - e. das notas de cada aluno, no intervalo de 0 a 2,5 para

Formação Geral e de 0 a 7,5 para Componentes Específicos;

- f. nas duas últimas linhas a quantidade – em número e em percentuais – de alunos que acertaram cada uma das 35 questões objetivas da prova;
- g. e, finalmente, da ponderação, em percentuais, de notas de acertos nas 05 questões discursivas.

Figura 2 - Resultados obtidos no Simulado 02, aplicando a prova Enade 2019

FORMAÇÃO GERAL 25%								ACERTOS	NOTA ATÉ 2	COMPONENTE ESPECÍFICO																												ACERTOS	NOTA ATÉ 2	Nº TOTAL DE ACERTOS DE OBJETIVAS	NOTA DE 0				
D1	D2	1	2	3	4	5	6			7	8	D3	D4	D5	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					32	33	34	35
S	S	a	e	e	c	e	e	e	e	1	1,19	3,75	3,75	0,93	e	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	26	6,98	27	8,17	
S	S	a	c	c	e	c	e	c	c	5	1,94	3,75	3,75	3,75	e	c	e	e	e	e	c	c	c	c	c	e	e	c	c	c	c	c	c	c	e	e	c	c	c	22	6,32	27	8,26		
0	0	a	A	A	A	A	A	A	A	0	0,00	0,00	0,00	0,00	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	0	0,00	0	0,00	
S	S	a	c	c	c	c	c	c	c	7	2,31	3,75	3,75	3,75	c	c	c	c	c	c	e	e	e	e	e	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	21	6,08	28	8,40	
S	S	a	c	c	c	c	e	c	c	6	2,13	3,75	3,75	3,75	e	e	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	e	e	c	c	c	c	e	e	c	c	c	e	c	c	20	5,85	26	7,97
S	S	a	c	c	c	e	e	c	c	5	1,94	3,75	3,75	3,75	c	e	c	e	c	c	e	e	e	e	c	e	e	e	c	c	c	c	c	c	c	c	e	e	c	c	c	15	4,67	20	6,60
0	0	a	c	c	e	e	e	e	e	2	0,38	0,00	0,00	0,00	a	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	5	1,18	7	1,56		
S	S	a	c	c	e	c	e	c	c	4	1,75	3,75	3,75	3,75	c	e	c	c	c	c	c	c	e	e	c	e	c	c	c	c	c	c	e	c	c	e	c	c	e	c	c	18	5,37	22	7,12
S	S	a	e	c	e	c	e	c	c	3	1,56	1,87	3,75	3,75	c	c	c	c	c	c	c	c	c	e	e	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	e	c	c	26	7,08	29	8,64		
S	3	a	c	c	c	e	c	c	c	6	1,88	3,75	3,75	3,75	a	c	c	e	c	c	e	e	c	c	c	c	c	c	c	c	c	e	c	c	c	c	e	c	c	17	5,14	23	7,01		
0	0	a	e	e	e	e	c	e	e	1	0,19	0,93	0,00	3,75	a	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	26	6,61	27	6,79		
S	S	a	c	c	e	c	e	c	c	6	2,13	0,93	0,93	3,75	e	e	c	e	c	c	e	e	e	e	e	c	e	e	e	a	c	c	c	e	e	c	e	e	c	c	13	3,63	19	5,76	
S	1	a	e	e	e	c	c	c	c	2	1,00	3,75	3,75	3,75	e	c	c	e	e	c	e	e	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	e	e	c	c	17	5,14	19	6,14		
0	0	a	e	e	e	c	c	c	c	4	0,75	3,75	0,00	3,75	a	c	c	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	c	c	8	2,64	12	3,39		
S	S	a	c	e	c	c	c	c	c	5	1,94	3,75	3,75	3,75	c	c	c	c	c	c	c	e	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	e	e	c	c	c	24	6,79	29	8,73		
0	0	a	a	a	a	a	a	a	a	0	0,00	0,00	0,00	0,00	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	0	0,00	0	0,00		
0	0	a	e	c	c	e	c	e	c	2	0,38	0,00	0,00	3,75	c	a	c	e	e	c	e	c	e	e	c	c	c	c	c	c	c	c	c	e	c	e	c	c	c	13	3,44	15	3,82		
3	3	a	c	e	c	e	c	e	e	3	1,06	3,75	0,00	3,75	e	c	c	e	e	c	c	e	e	e	e	c	e	e	a	c	c	c	e	e	e	c	c	c	14	4,06	17	5,12			
0	1	a	e	e	e	c	e	e	e	1	0,24	3,75	0,37	3,75	c	e	c	e	e	c	e	e	c	c	c	c	c	c	e	c	c	c	c	c	e	e	c	c	18	5,04	19	5,27			
0	S	a	c	c	e	e	c	c	c	5	1,44	1,87	1,87	3,75	e	e	c	c	c	c	e	e	c	c	e	e	c	c	c	c	c	c	c	e	c	c	c	c	19	5,23	24	6,67			
S	S	a	c	c	c	e	e	c	c	5	1,94	3,75	3,75	3,75	c	e	e	c	c	c	e	c	c	c	c	e	c	c	c	c	c	c	c	c	e	c	c	c	20	5,85	25	7,78			
0	0	a	a	a	a	a	a	a	a	0	0,00	0,00	0,00	0,00	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	0	0,00	0	0,00			
0	0	a	a	a	a	a	a	a	a	0	0,00	0,00	0,00	0,00	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	0	0,00	0	0,00			
0	0	a	c	c	e	e	e	c	c	4	0,75	3,75	3,75	3,75	a	c	c	c	c	c	c	c	e	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	e	e	c	c	c	20	5,85	24	6,60			
0	3	a	c	c	e	e	c	e	c	3	0,81	3,75	3,75	3,75	a	c	c	c	c	c	e	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	e	e	c	c	c	14	4,43	17	5,24			
0	0	a	e	c	e	e	e	c	c	3	0,56	0,00	0,00	1,87	c	e	c	e	c	c	c	e	e	c	c	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	c	c	15	3,73	18	4,29			

LEGENDA DE PREENCHIMENTO:
A NÃO COMPARECEU
E ERRO
C ACERTO

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Figura 3 - Tabulação das notas do 1º Simulado, do 2º Simulado e a média entre ambos

NOTA S(1) 30%	NOTA S(2) 30%	MÉDIA
1,18	2,45	1,82
2,66	2,48	2,57
0,00	0,00	0,00
2,11	2,52	2,31
2,10	2,39	2,24
1,66	1,98	1,82
0,00	0,47	0,23
2,01	2,14	2,08
1,45	2,59	2,02
1,94	2,10	2,02
1,30	2,04	1,67
1,66	1,73	1,69
1,45	1,84	1,64
1,61	1,02	1,32
2,52	2,62	2,57
0,00	0,00	0,00
0,90	1,15	1,02
1,66	1,54	1,60
1,82	1,58	1,70
1,68	2,00	1,84
2,53	2,34	2,43
0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00
1,88	1,98	1,93
0,00	1,57	0,79
1,41	1,29	1,35

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Já a Figura 3, atende ao item 7 da metodologia, informando a nota ponderada (até 3,0) do Simulado 1, do Simulado 2 e a média obtida por cada um dos alunos, em ambos. Nesta figura, os destaques em amarelo informam em qual das provas simuladas (1 ou 2) o aluno teve melhor desempenho.

Após a realização de ambas as provas simuladas solicitou-se depoimentos tanto da professora madrinha do grupo de alunos em estudo, quanto do representante destes alunos. Tais depoimentos são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Depoimentos sobre Simulados de Enade 01 e 02 como prova multidisciplinar para grupo de alunos no CAUFAG em 2023.1

Depoimento de Professor Padrinho sobre Simulados de Enade como Prova Multidisciplinar	Depoimento de Aluno Representante sobre Simulados de Enade como Prova Multidisciplinar
<p>Colocar o aluno nas mesmas condições da prova Enade, sendo estas em aspectos de tempo de realização e todo o conteúdo que a prova apresenta, que é o que o simulado propôs, fez com que os mesmos pudessem se autoconhecer no que diz respeito a sua capacidade interpretativa e de análise das questões, principalmente, pelo fato de estarem realizando de modo individual e não mais no modelo Peer Instruction que era ofertado até então. Mais que obter um bom resultado de acertos, o simulado pode proporcionar esse autoconhecimento a cada aluno que o realizou. (SOUSA, 2023).</p>	<p>Os simulados Enade foram ferramentas muito importantes para sentir um pouco da prova que está por vir ao final do ano. No primeiro bimestre, houve maior dificuldade, principalmente com as questões discursivas, que demoram mais para serem respondidas. Já no segundo bimestre a evolução foi perceptível, muitos alunos terminaram o simulado em muito menos tempo que no anterior e o domínio do tempo por questão foi muito mais assertivo. Além disso, muitas questões do simulado haviam sido trabalhadas em oficinas peer em sala de aula. (MAYER, 2023).</p>

Fonte: organizados pelas autoras (2023).

Após a exposição dos resultados da pesquisa, procede-se à elaboração da discussão correspondente.

Discussões dos resultados

Analisando-se as informações constantes das Figuras 1, 2 e 3 constata-se que:

1. Todos os alunos que compareceram nas provas simuladas obtiveram resultados nas mesmas.
2. Os resultados zerados, em ambos os simulados, são de alunos que não participaram dos mesmos.
3. Pelos destaques em amarelo foi perceptível o signi-

ficativo maior índice de acertos na segunda prova simulada.

4. Pelos depoimentos da professora madrinha e do aluno representante do grupo de alunos em estudo pela presente pesquisa, ficou evidente o bom resultado e, especialmente, o engajamento e não rejeição de alunos para o experimento.

Considerações finais

O assunto da pesquisa foi a prática inovadora na aplicação da Prova Multidisciplinar no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (CAUFAG). A inovação propôs a aplicação de provas simuladas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) para um grupo de alunos do Curso.

Tratando-se de inovação e considerando que a prática do CAUFAG, desde 2019, é ministrar oficinas preliminares e provas multidisciplinares na Metodologia Peer Instruction, questionou-se qual seria o engajamento do grupo de alunos do curso ao aplicar a prova multidisciplinar em nova metodologia. O pressuposto inicial foi de que haveria resistência por parte dos mesmos.

Considerando a intenção da pesquisa, o problema que a gerou e o pressuposto inicial, definiu-se como objetivo geral conferir a validade de aplicar provas simuladas do Enade como Provas Multidisciplinares para um determinado grupo de alunos no CAUFAG, utilizando a metodologia de estudo de caso.

Pelos resultados apresentados e pela análise dos mesmos, constatou-se a efetividade da prática inovadora, bem como refutou-se a hipótese de que haveria resistência por parte dos alunos do grupo em estudo. Pelo contrário, foi constatado o engajamento dos mesmos para com a prática. Com os resultados obtidos socializa-se a prática inovadora considerando-se que, mesmo com uma prática exitosa como a até então aplicada⁵ é possível a melhoria contínua e a inovação metodológica.

REFERÊNCIAS

CAUFAG. Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. Planejamento Estratégico CAUFAG 2019.1. Cascavel: FAG, 2019. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/2019/Planejamento%20Estrat%3%a9gico%20-%20Todos%20os%20N%3%bacleos%20-%202019.01.pdf>. Acesso em 22 jun. 2023.

CAUFAG. Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. Planejamento Estratégico CAUFAG 2020.1. Cascavel: FAG, 2020a. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/2020/Planejamento%20Estrategico%20-%20Todos%20os%20Nu%3%accleos%20-%202020.1%20-%2013dez2019.pdf>. Acesso em 22 jun. 2023.

CAUFAG. Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. Planejamento Estratégico CAUFAG 2020.b. Cascavel: FAG, 2020b. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/2020/Planejamento%20Estrategico%20-%20Todos%20os%20Nucleos%20-%202020.2%20-%2028junho2020%20-%20FINAL%20-%20SOL.pdf>. Acesso em 22 jun. 2023.

CAUFAG. Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. Planejamento Estratégico CAUFAG 2021.1. Cascavel: FAG, 2021a. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/2021/FINAL%20Planejamento%20Estrategico%20CAUFAG%20-%202021.1%20-%20APROV.%20COLEGIADO.pdf>. Acesso em 22 jun. 2023.

CAUFAG. Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. Planejamento Estratégico CAUFAG 2021.2. Cascavel: FAG, 2021b. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/2021/FINAL%20Planejamento%20Estrategico%20CAUFAG%20-%202021.2%20-%20APR.%20REUNI%3%83O%20COLEGIADO%20%2007.07.2021%20-%20C%3%b3pia.pdf>. Acesso em 22 jun. 2023.

⁵ Oficinas prévias e provas multidisciplinares na metodologia *Peer Instruction*, no CAUFAG.

CAUFAG. Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. Planejamento Estratégico CAUFAG 2022.1. Cascavel: FAG, 2022a. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/2022/Planejamento%20Estrategico%20CAUFAG%202022.1%20-%20Aprov%20NDE%20e%20Colegiado%20em%2001%20e%2008.12.2021.pdf>. Acesso em 22 jun. 2023.

CAUFAG. Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. Planejamento Estratégico CAUFAG 2022.2. Cascavel: FAG, 2022b. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/2022/Planejamento%20Estrategico%20CAUFAG%20-%202022.2%20-%20APROV.%20NDE%20E%20COLEGIADO.pdf>. Acesso em 22 jun. 2023.

CAUFAG. Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. Planejamento Estratégico CAUFAG 2023.1. Cascavel: FAG, 2023. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/2023/Planejamento%20Estrategico%20CAUFAG%202023.1%20Aprovado%20NDE,%20N%c3%bacleos,%20Colegiado.pdf>. Acesso em 22 jun. 2023.

COOPEX. Coordenação de Pesquisa e Extensão. Edital de divulgação para publicação. Cascavel: FAG, 2023.

DIAS et al. Solange Irene Smolarek Dias. Sirlei Maria Oldoni. Renata Esser Sousa. Afonso Cavalheiro Neto. Peer instruction como metodologia na aplicação de prova Multidisciplinar: o caso do CAUFAG em 2021.2. Revista *Thêma et Scientia*. Cascavel/PR. Vol. 12, no 1, jan/jun 2022, p. 32 a 50. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1493>. Acesso em 16 jun. 2023.

Enade. Enade 2017 – Arquitetura e Urbanismo: Caderno de Provas Enade: 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/Enade/provas/2017/01_ARQ_URB_BACHAREL_BAIXA.pdf. Acesso em 22 jun. 2023.

Enade. Enade 2019 – Arquitetura e Urbanismo: Caderno de Provas. Enade: 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/Enade/provas/2019/ARQUITETURA_URBANISMO.pdf. Acesso em 22 jun. 2023.

FAG. Centro Universitário Assis Gurgacz. Resolução n° 100/2019 – CEPEG. Aprova alterações no Regulamento do Controle Acadêmico do Centro Universitário Assis Gurgacz. Cascavel: 2019a. Disponível em: https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/academico-online/documentos/2019/resolucao_fag.pdf. Acesso em 22 jun. 2023

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/fazer-o-exame-nacional-de-desempenho-dos-estudantes#etapas-para-a-realizacao-deste-servico>. Acesso em 22 jun. 2023.

MAYER, João Marcos. Depoimento de aluno representante de alunos sobre simulados de Enade como prova multidisciplinar em 2023.1. WhatsApp João Marcos Mayer. 13 jun.2023. 18:55. 1 mensagem WhatsApp.

MAZUR, Eric. *Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa*. Porto Alegre: Penso, 2015.

MEC. Ministério de Educação e Cultura. Gabinete do Ministro. Portaria n° 124, de 31 de janeiro de 2023: Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade, edição 2023, referente ao Ano I do 7ºCiclo Avaliativo. Brasília: DOU, 2013. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-124-de-31-de-janeiro-de-2023-461476106>. Acesso em 22 jun. 2023.

NDE-CAUFAG. Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG. Ata 01/2023. Cascavel: CAUFAG, 2023. Documento não publicado.

SOUSA, Renata Esser. Depoimento de professora madrinha de alunos sobre simulados de Enade como prova multidisciplinar em 2023.1. WhatsApp Renata Esser Sousa. 14 jun. 2023. 17:00. 1 mensagem WhatsApp.

3.7 Tipos De Lideranças E Trajetória De Grandes Líderes: Uma Experiência De Prática Inovadora Do Pibid Da FAG Toledo

Eloíza Bahia Facciochi¹
Emanuelle Alvez Carraro²
Jéssica Fernanda Fabiana da Silva³
Michelly Eduarda Cardoso de Souza⁴
Gabriel de Abreu Gonçalves de Paiva⁵

Introdução

A implantação do Novo Ensino Médio trouxe consigo demandas expressivas às licenciaturas no sentido de ajustarem às suas matrizes curriculares, as suas práticas e o seu diálogo com os sistemas de ensino que ofertam essa etapa da Educação Básica. Trata-se, na realidade, de desafio premente ao considerar-se os índices de evasão no Ensino Médio, de reprovação e de insatisfação. A linguagem, a organização dos tempos e espaços escolares ainda insistem em conflitar drasticamente com as linguagens, tempos e espaços fora da escola. Esse descompasso, certamente, requer ações contundentes, que envolvam tanto as esco-

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: ebfacciochi@minha.fag.edu.br

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: eacarraro@minha.fag.edu.br

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: jffdsilva@minha.fag.edu.br

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: mecsouza@minha.fag.edu.br

⁵ Professor e Coordenador do curso de Pedagogia, Coordenador Pedagógico e Coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: gabriel.paiva@fag.edu.br

las de Ensino Médio como as instituições formadoras de professores. Para romper esse ciclo vicioso que envolve a Educação Básica e a Educação Superior, particularmente, as licenciaturas, há que se acelerar os processos de mudança da Educação Superior para que os novos professores sejam mais sensíveis às demandas da educação e que estejam preparados para enfrentá-las. Diante desse cenário, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma estratégia privilegiada de aproximação e inserção dos licenciandos nesse novo universo.

A Faculdade Assis Gurgacz – FAG Toledo mantém um subprojeto do Pibid, com acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Letras – Língua Portuguesa e Inglês, direcionado ao desenvolvimento de ações do Itinerário Formativo Projeto de Vida. A escolha deriva do fato de o componente curricular em questão ultrapassar o nível das disciplinas tradicionais, podendo, portanto, ser ministrada tanto pelos formados em Pedagogia como licenciados em Letras e, principalmente, porque requer um novo olhar sobre os aprendentes, sobre a relação entre a escola e a realidade e sobre a necessidade de estimular os estudantes a pensarem sobre si, sobre sua vida, sobre o futuro e como atuar para conquistar esse futuro.

O presente memorial, tem por objetivo apresentar uma das ações desenvolvidas no Programa e evidenciar a aplicabilidade de ações relevantes no Itinerário Formativo. Através do Pibid, as ações desenvolvidas pelo corpo docente contribuem para a escolha profissional dos estudantes

secundaristas. Importante frisar que o Programa se trata de uma política governamental de formação de professores em nível superior, que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação. Tem como objetivo proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura a inserção no cotidiano das escolas públicas, ampliando e aperfeiçoando seus conhecimentos.

Além disso, o PIBID concede bolsas aos acadêmicos, aos professores das escolas da rede pública de educação e aos professores das Instituições de Ensino Superior. Contudo, é importante salientar que tais bolsas são concedidas àqueles que desenvolvem ações de intervenção escolar, as quais contribuem para a análise conjuntural, social, cultural e política dos estudantes da escola campo, possibilitando aos licenciados adotar encaminhamentos que articulem as exigências da formação básica, do trabalho, da ciência, tecnologia e cultura.

A proposta de atividade foi proporcionar aos estudantes da escola campo a interação, a fim de que compreendam, identifiquem e diferenciem os diversos tipos de lideranças e sua implicação no trabalho colaborativo.

Desenvolvimento

O planejamento da ação se deu a partir das observações realizadas em sala de aula, das atividades docentes ocorridas na segunda série G, do Ensino Médio, período noturno, do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco (Premen), localizado no município de Toledo/PR. Nas observações,

foi possível realizar registros importantes com relação ao comportamento e participação dos estudantes no decorrer do processo de ensino e aprendizagem e analisar o desenvolvimento, e aplicabilidade, de ações pedagógicas da docente supervisora. As observações também contribuíram para a definição das metodologias mais eficazes para a aplicação da ação pedagógica.

Fez parte do processo organizativo a análise das proposições de conteúdo, do Itinerário Formativo elaboradas pela Secretaria de Estado da Educação (Seed), do Estado do Paraná.

Justificativa

O programa proporciona a articulação entre a teoria e prática docente, ao permitir o desenvolvimento de propostas de atividades pelas acadêmicas, além de experienciar e vivenciar o trabalho pedagógico. A partir do Itinerário Formativo Projeto de Vida, os discentes do Novo Ensino Médio articulam os saberes que carregam consigo, com as propostas das futuras docentes, pois este componente articula diretamente às atividades da realidade do jovem da sociedade contemporânea.

A experiência prática que o Pibid proporciona reforça o processo de formação discente e docente, por meio de estudos, pesquisas e reflexões acerca do ensino e aprendizagem. Posto isso, as propostas desenvolvidas pelos jovens acadêmicos enriquecem ainda mais a experiência,

visto que estão dispostos a tornar o processo de ensino mais dinâmico e libertador.

Descrição das atividades realizadas

Inicialmente, se apresentou uma exposição teórica dialogada do conteúdo, explicando conceitos e tipos de lideranças. Ao apresentar os conceitos, buscou-se fazer comparações de vivências no âmbito do trabalho. Além disso, foram expostos três exemplos de liderança, sendo um regional, um nacional e um mundial. Nesses exemplos, os alunos estabeleceram relação com o conteúdo abordado, comparando os indivíduos a seus tipos de liderança. No desenvolvimento da ação, os alunos demonstraram interesse, quando começaram a ser questionados sobre o comportamento de seu supervisor, sendo uma figura de líder ou chefe.

Ao finalizar a exposição dos conteúdos, foi proposto aos estudantes a realização da dinâmica: “Construção de Torres”, com o intuito de praticar conceitos e categorias abordadas teoricamente. Para realizá-la, além de retomarem a base teórica abordada anteriormente, os alunos buscaram soluções para o desafio de montar uma torre com palitos de picolé. Dividiram-se em grupos de quatro pessoas e, de forma democrática, escolheram um líder, aquele que deveria orientar os demais participantes na construção da torre. O escolhido para montar a torre teve seus olhos vendados e foi instruído a seguir as orientações recebidas pelo líder, como consta nas imagens a seguir.

Figura 1 - Dinâmica de construção da Torre com palitos de picolé



Fonte: Arquivo dos autores (2023).

Figura 2 - Participante da Dinâmica com olhos vendados recebe orientação do grupo



Fonte: Arquivo dos autores (2023).

Considerações finais

O Pibid, sendo um Programa de Iniciação à Docência, permite a vivência e desenvolvimento do que chamamos de práxis pedagógica, ou seja, permite que acadêmicos tenham uma visão geral do que é exercer a docência, ampliando a gama de conhecimentos profissionais sobre educação.

A realização da ação abordada no memorial, parte fundamental das ações do Programa, permitiu, mais uma vez, a prática da mediação entre professores (acadêmicos vinculados ao Pibid) e estudantes, na construção conjunta do conhecimento, tendo que o ensino e aprendizagem é uma via de mão dupla, em que só se pode dizer que se ensinou, quando de fato o aluno aprendeu, fora isso, o ensino torna-se falho. Por fim, vale ressaltar a importância do papel do professor no desenvolvimento educacional dos estudantes, com relação a formação de cidadãos que saibam desenvolver o conhecimento científico, mas que, sobretudo, possam atuar de forma crítica e mantendo o compromisso social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site.pdf Acesso em 19/08/2023.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução nº3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622 Acesso em 19/08/2023.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná. 2021. Disponível em https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf Acesso em 19/08/2023.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos do currículo em debate. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

7 ESTRATÉGIAS

PARA APERFEIÇOAR A COMUNICAÇÃO DOCENTE

Sílvio Matos*

- 1 Utilize linguagem clara e direta:** Ao evitar termos complexos e expressões ambíguas, garante que a mensagem seja transmitida de forma assertiva, facilitando a compreensão por parte dos acadêmicos.
- 2 Pratique a escuta ativa como base da comunicação assertiva:** Ouvir atentamente os alunos, demonstra respeito por suas opiniões e preocupações, criando interações claras e eficazes.
- 3 Crie uma comunicação visual clara:** Ao empregar recursos visuais de forma organizada e concisa, complementa-se a mensagem verbal, tornando-a mais impactante e de fácil assimilação.
- 4 Adapte o estilo de comunicação conforme o perfil da turma:** Reconheça as diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos e ajuste a comunicação de forma assertiva, maximizando o entendimento e a receptividade.
- 5 Integre tecnologia educacional com assertividade:** Ao utilizar plataformas digitais para facilitar a comunicação, assegura-se que os recursos tecnológicos estejam alinhados à abordagem assertiva, proporcionando interações educativas mais enriquecedoras.
- 6 Incentive a participação ativa com feedback construtivo:** Ao promover um ambiente aberto para perguntas e debates, e oferecer feedback construtivo aos estudantes, permite encorajar uma comunicação assertiva e produtiva.
- 7 Encoraje a comunicação bidirecional:** Com a comunicação bidirecional os alunos se sentem à vontade para fazer perguntas, expressar opiniões e compartilhar dificuldades, criando um ambiente aberto e colaborativo, onde os acadêmicos se veem mais envolvidos no processo de aprendizado.

* Pós-graduando em Docência no Ensino Superior, graduado em Jornalismo pelo Centro Universitário FAG e assessor de imprensa do Centro Universitário FAG. E-mail: silviomatos@fag.edu.br

04

Vivências e Práticas que Estimulam a Conexão e a Comunicação



4.1 Vivência Metodológica e Colaborativa da Linha de Pesquisa: "Comunicação, Educação e Interfaces Sociais" da FAG/Toledo

Leandro de Araújo Crestani¹

Introdução

Este memorial narra uma experiência metodológica profundamente enriquecedora que se desenvolveu no âmbito da Linha de Pesquisa: "Comunicação, Educação e Interfaces Sociais" associada ao Grupo "Humanidades e Interdisciplinaridades", sob a liderança dos Professores Dr. Leandro de Araújo Crestani e Dr. Gabriel Paiva.

No período entre 2022 e 2023, tivemos a oportunidade de fazer parte desse grupo de pesquisa, mergulhando em um ambiente de exploração acadêmica e diálogo construtivo nas temáticas que envolvem a Educação e Comunicação. Nossas atividades culminaram na organização da conferência de Educomunicação, realizada como parte do I Simpósio de Pesquisa nos dias 16 e 17 de maio de 2023, na Faculdade Assis Gurgacz - FAG, em Toledo.

Participar do Grupo de Pesquisa da Linha "Comunicação, Educação e Interfaces Sociais" revelou-se uma experiência de significativa relevância em nossa jornada acadêmica, mergulhamos em um ambiente que transcendeu

¹ Doutor em História Contemporânea pela Universidade de Évora – UÉ (Portugal) e Pós-doutor em História pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. Docente da Faculdade Assis Gurgacz – FAGToledo/PR. E-mail: leandro.crestani@fag.edu.br.

a sala de aula convencional, permitindo-nos explorar as complexas interações entre comunicação, educação e as nuances das interfaces sociais na era contemporânea.

Desenvolvimento

A interação entre professores e acadêmicos igualmente engajados e curiosos fomentou discussões ricas e debates construtivos. A troca de experiências e perspectivas diversas enriqueceu nosso entendimento das temáticas discutidas e inspirou abordagens inovadoras entre a Educação e Comunicação. Essa dinâmica colaborativa ampliou nossas habilidades de trabalho em equipe e aprofundou nosso comprometimento com a investigação acadêmica.

A Linha de Pesquisa "Comunicação, Educação e Interfaces Sociais" demonstrou ser um ambiente crucial para nossa formação acadêmica e pessoal, proporcionando um terreno fértil para o desenvolvimento de ideias, aprofundamento do pensamento crítico e a promoção do diálogo interdisciplinar. Encerramos esta jornada com a convicção de que as interações entre comunicação, educação e sociedade permanecerão como um campo instigante e fundamental para a transformação do nosso mundo.

A trajetória desta vivência foi moldada por um conjunto de atividades enriquecedoras que se desdobraram ao longo do período compreendido entre 2022 e 2023. Destacaram-se as reuniões regulares do grupo de pesquisa, nas quais mergulhamos em discussões aprofundadas

abarcando os interconectados âmbitos da comunicação, educação e interfaces sociais.

Ao longo deste período, os encontros se constituíram como espaços propícios para a exploração de temas em voga, desde as implicações das mídias digitais até o impacto delas na construção do conhecimento. Debruçamo-nos sobre os desafios e as oportunidades que emergem em um mundo cada vez mais digitalizado, refletindo de maneira abrangente sobre a forma como tais fatores modelam nossa percepção da realidade.

Justificativa

O grupo de pesquisa não apenas ampliou nossos horizontes intelectuais, mas também nos conduziu a uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e tecnológicas que moldam nossa sociedade. A atuação dos membros da linha de pesquisa, com sua expertise e orientação, desempenhou um papel fundamental na nossa capacitação para enfrentar os desafios abordados durante as discussões das temáticas.

A abordagem metodológica escolhida na linha de pesquisa primou pela interatividade e colaboração como pilares fundamentais. As reuniões do grupo de pesquisa não se limitaram a ser meros espaços de troca de informações, mas sim ambientes dinâmicos e acolhedores para a exploração conjunta de ideias. Cada membro do grupo trouxe consigo sua bagagem única de experiências e perspectivas,

transformando esses encontros em verdadeiras incubadoras de reflexão.

Descrição das atividades realizadas

A linha de pesquisa organizou a "Conferência sobre Educação", no I Simpósio de Pesquisa da FAG/Toledo. Nesse simpósio, contamos com a presença de especialistas, tais como: Prof. Dr. Leandro de Araújo Crestani, cuja temática da conferência abordou temas cruciais como: "Ensino de História, Fake News e Negacionismo na Era Digital". A abordagem incisiva do tema destacou a importância da alfabetização midiática em um ambiente saturado de desinformação.

Outra contribuição importante foi a do Prof. Me. Alessandro Morgenroth, que apresentou um panorama envolvente sobre o "Ecossistema de Inovação: o caso de Toledo". Essa exposição ofereceu um vislumbre sobre a aplicação das inovações tecnológicas no cenário local, destacando a interseção entre educação, comunicação e desenvolvimento regional, apresentando o caso específico do município de Toledo.

Além disso, a Prof. Esp. Talita Ferraz abordou o tema "Comunicação, Podcast e Engajamento com o Público na Era Digital". Sua conferência capturou a atenção de todos ao explorar as dinâmicas contemporâneas de engajamento do público por meio da plataforma do podcast.

A conferência proporcionou interações entre comunicação, educação e as complexas interfaces sociais. Foi um

momento culminante, encapsulando a essência da vivência metodológica e oferecendo insights profundos sobre os desafios e as oportunidades emergentes no cenário contemporâneo.

A metodologia colaborativa dos membros se mostrou eficaz, permitindo a troca de conhecimentos e a criação de um espaço propício para reflexões críticas. A participação ativa dos docentes e acadêmicos demonstrou o interesse em discutir as questões emergentes da comunicação e da educação no contexto contemporâneo.

Considerações finais

A experiência vivenciada na Linha de Pesquisa Comunicação, Educação e Interfaces Sociais foi profundamente enriquecedora no decorrer de 2022 e 2023. A "Conferência sobre Educomunicação", no I Simpósio de Pesquisa da FAG/Toledo proporcionou um ambiente de aprendizado multidisciplinar. A diversidade de perspectivas compartilhadas pelos palestrantes convidados enriqueceu nosso entendimento sobre a complexidade dessas interações.

Em síntese, essa vivência consolidou a importância do diálogo entre comunicação e educação como forma de moldar uma sociedade mais informada, crítica e participativa. A interdisciplinaridade e a interatividade foram elementos chave para o sucesso dessa experiência, deixando-nos com a convicção de que as interfaces entre comunicação, educação e sociedade continuam a ser um campo fértil para exploração e pesquisa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. A Comunicação na Educação. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINO, Luis Mauro Sá. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2014

4.2 Vozes Seguras - Um Tributo à Arte da Oratória: Uma Experiência de Prática Inovadora do Pibid da FAG Toledo

Ana Maria de Bona Casagrande¹
Diana Teresinha Hermes Schaefer²
Ediane Lara Novakoski De Oliveira³
Gabriel Teodoro Hoffmann⁴
Laura Gabriela da Silva Zils⁵
Lianara Backes Lima⁶
Maria Eduarda Silva Klimczuk⁷
Gabriel De Abreu Gonçalves De Paiva⁸

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), desenvolvido na Faculdade Assis reúne acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Letras Português/Inglês, com o objetivo de proporcionar experiências no campo da docência, no Novo Ensino Médio, no Itinerário Formativo

¹ Professora do Quadro Próprio do Magistério (QPM) do Estado do Paraná e Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: anadebona_@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: dthschaefer@minha.fag.edu.br.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: elndoliveira@minha.fag.edu.br.

⁴ Acadêmico do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: gthoffmann@minha.fag.edu.br

⁵ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: lgdszils@minha.fag.edu.br

⁶ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: lblima@minha.fag.edu.br.

⁷ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: mesklimczuk@minha.fag.edu.br.

⁸ Professor e Coordenador do curso de Pedagogia, Coordenador Pedagógico e Coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Faculdade Assis Gurgacz FAG Toledo. E-mail: Gabriel.paiva@fag.edu.br

de Projeto de Vida. O Projeto de Vida, conforme descrito na BNCC, é um componente obrigatório no currículo do Novo Ensino Médio. Ele tem por intuito proporcionar espaços que provoquem os alunos a pensar sobre a construção de sua identidade e que favoreçam ferramentas e instrumentos para auxiliá-los nas suas escolhas atuais e futuras. As ações efetuadas têm como objetivo instigar os alunos quanto a importância de suas ações em sua própria vida, seus sonhos, objetivos, metas e os impactos causados nos aspectos individuais e sociais.

O presente memorial, tem por objetivo apresentar uma das ações desenvolvidas no Programa e evidenciar a aplicabilidade de ações relevantes no Itinerário Formativo. Através do Pibid, as ações desenvolvidas pelo corpo docente contribuem para a escolha profissional dos estudantes secundaristas. Importante frisar que o Programa se trata de uma política governamental de formação de professores em nível superior, que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação. Tem como objetivo proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura a inserção no cotidiano das escolas públicas, ampliando e aperfeiçoando seus conhecimentos.

A proposta de atividade foi proporcionar aos estudantes da escola campo a interação, a fim de que compreendam, identifiquem e diferenciem os diversos tipos de lideranças e sua implicação no trabalho colaborativo.

Desenvolvimento

As ações desenvolvidas no Pibid, organizado na FAG Toledo, ocorrem de maneira mista. São realizadas observações na Escola Campo, reuniões semanais teóricas e de planejamento, e aplicação de ações no Itinerário Projeto de Vida. As visitas ocorrem para a análise do contexto da turma, seus interesses, comportamentos e interatividade. As reuniões semanais têm como objetivo avaliar as observações feitas nas visitas e planejar as ações que serão implementadas com temas do interesse dos estudantes.

Como parte integrante do programa, a prática é inserida através de ações aplicadas em conjunto com a equipe pedagógica e professora supervisora com o objetivo de abordar questões que possam utilizar-se de metodologias ativas — recursos audiovisuais, atividades lúdicas — que criem alternativas para uma aula interativa e dinâmica buscando a internalização dos temas abordados.

Justificativa

Alinhando-se às práticas inovadoras de docência e as metodologias ativas, desenvolveu-se projetos interativos com os discentes, levando-os assim a analisarem suas escolhas, projetos, sonhos e metas, com o objetivo de formar sujeitos ativos socialmente e capazes de participar da construção de uma sociedade mais democrática. Baseando-se em princípios de igualdade e respeito, buscou-se trazer aos alunos a concepção de que ao viver em sociedade cada pessoa impacta de forma positiva ou negativa no meio so-

cial, assim as ações trabalhavam visando a construção do pensamento crítico dos alunos acerca das suas vivências.

Aos docentes, fez-se a oportunidade de vivenciar e praticar as teorias aprendidas na sua formação, trazendo para a realidade as teorias adquiridas comprovando-as, solidificando dessa forma o conhecimento e estimulando a buscar novas formas de ensino e mediação, visando a melhoria da prática pedagógica e contribuindo de forma melhor na construção social e intelectual dos alunos.

Descrição das atividades realizadas

No dia 26 de maio de 2023, foi desenvolvida a oficina intitulada: “Vozes Seguras”, no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco (Premen), localizado no município de Toledo/PR. A ação foi realizada na turma da primeira série B, curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, no período noturno. A turma conta com 39 alunos matriculados.

A equipe iniciou a aula fazendo uma breve abordagem sobre conceitos da oratória, suas funções e usos, seguindo-se de suas utilidades no cotidiano, ambiente escolar e inserção no mercado de trabalho, além de ter sido abordada de forma espontânea o assunto da escuta ativa e diferenças entre as gerações no modo de expressar-se. Para fixação dos temas abordados, e elementos da oratória - voz, expressão corporal e palavras - aplicou-se uma dinâmica com uma cantiga popular intitulada “Fui visitar minha tia em Marrocos”, que teve por objetivos descontrair, interagir, permitir a prática da memorização, ritmo,

linguagem corporal, bem como mostrar a eles os conceitos de oratória de forma lúdica.

Foi apresentado aos alunos dicas para melhorar a oratória, linguagem corporal, dicção, vocabulário e conhecimento do público alvo, para que mediante a prática, alcancem um melhor desenvolvimento pessoal. Para instigar o raciocínio rápido, a criatividade, a imaginação e aplicar o que foi trabalhado sobre oratória, efetuou-se a “Roda de Contação de História”, uma atividade em que os estudantes deveriam criar uma história, de forma contínua baseando-se em imagens aleatórias de animais, objetos, profissões, dentre outros.

Figura 1 - Aplicação da oficina



Fonte: Dados dos autores (2023)

Figura 2 - Equipe do Pibid da FAG Toledo



Fonte: Dados dos autores (2023).

Considerações finais

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo vincular o acadêmico de ensino superior ao ambiente escolar, propiciando a prática real do que se aprende durante o curso. Com relação a ação realizada, foi possível notar uma maior segurança e expressividade dos acadêmicos, além de maior interação com a turma.

Essa prática oportunizou para a instituição de ensino o acesso a novos conteúdos e metodologias, além de proporcionar uma troca de saberes entre os acadêmicos, equipe pedagógica, professores e aos alunos traz uma relação mais próxima com os saberes apresentados no Itinerário Formativo Projeto de Vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site.pdf Acesso em 19/08/2023.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução nº3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622 Acesso em 19/08/2023.

CAVALCANTE, Cláudia. Fui visitar minha tia em Marrocos. Educação Musica, 2012. Disponível em: <http://cclaudiacavalcante.blogspot.com/2012/10/rip-rop-ondulado.html> Acesso em: 19 de maio de 2023.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná. 2021. Disponível em https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf Acesso em 19/08/2023.

WELLER, Wivian. Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos do currículo em debate. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

4.3 Métodos de Ensino-Aprendizagem que Promovem a Aprendizagem Ativa no Curso de Medicina Veterinária

Karla Negrão Jimenez de Deus¹
Luana Picagevicz Fernandez²
Júlia Eduarda Teixeira Lima³

Introdução

As aulas tradicionais realizadas nas instituições de ensino superior são de extrema relevância para a aprendizagem, e os conteúdos abordados em sala de aula, são de fundamental importância para a formação profissional (INTERAMINENSE, 2019). No entanto, para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, os professores estão utilizando recursos lúdicos para despertar o interesse do aluno nas aulas teóricas.

Os docentes estão utilizando meios alternativos na aprendizagem dos alunos, com diversos recursos que auxiliam no ensino-aprendizagem, tais como, audiovisuais, aulas expositivas, manequins, teatro, desenhos, a elaboração de materiais. Tais métodos são componentes essenciais para desenvolver o senso crítico, o convívio, a cooperação, criação, ação, a resolução dos problemas e associação

¹ Mestre em Cirurgia Veterinária pela Unesp. Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: karlanjimenez@fag.edu.br

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: lpfernandez@minha.fag.edu.br.

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: jetlima@minha.fag.edu.br.

cognitiva, o que favorece a aprendizagem e fixação dos conteúdos (ALMEIDA et al., 2016; PAGEL et al., 2015).

As metodologias ativas são técnicas eficazes para despertar o interesse do aluno e consolidar o interesse pelo conteúdo exposto. A aplicação dessas metodologias é valorizada pelos alunos e os auxiliam na compreensão e solidificação do repertório adquirido. Na metodologia sala de aula invertida, o aluno torna-se o protagonista central, e permite que eles desenvolvam novas competências, como a iniciativa, a criatividade e a capacidade de autoavaliação. Essa estratégia simples faz toda a diferença, transformando o conteúdo teórico mais atrativo, tornando-se um reforço para memorizar o que foi aprendido, despertando o interesse de aprender e motivando-os a sempre buscar conhecimento sobre o assunto estudado (INTERAMINENSE, 2019; PAGEL et al., 2015).

Desenvolvimento

Os métodos ativos trazem maior retenção de conhecimento ao aluno, visto que, através desta metodologia o aluno aprende fazendo ao invés de apenas frequentar as aulas. Na pirâmide do conhecimento, do psiquiatra William Glasser, o aluno tem apenas 50% de aproveitamento nas informações quando está ouvindo e vendo, mas quando o aluno participa do processo de aprendizagem, praticando e ensinando o aproveitamento pode ser de até 95% (KALEMA et al., 2021). A proposta foi fazer com que os

acadêmicos explicassem o conteúdo de aulas teóricas utilizando métodos não convencionais.

Justificativa

Aplicar novos métodos e técnicas no ambiente de aprendizagem, introduzindo conteúdos teóricos para práticos, buscando alternativas distintas para melhorar o interesse e compreensão dos discentes, para assim compreender a importância do assunto e traçar objetivos em sua carreira profissional, contribuindo positivamente com o meio em que está inserido.

Descrição das atividades realizadas

O projeto foi realizado com os acadêmicos do terceiro período integral e noturno do curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, na disciplina de Fisiologia Veterinária. Os alunos deveriam realizar uma apresentação de trabalho em grupo com temas sorteados sobre Endocrinologia. As apresentações deveriam ser de forma não convencional (sem o uso de slides), forçando-os a buscar outras metodologias, como por exemplo, maquete, cartolina, entre outras. Com o objetivo de ressaltar o lado criativo de maneira descontraída a favor da aprendizagem do estudante, conforme apresentado Figuras 1, 2 e 3 que seguem:

Figura 1 - Apresentação de teatro e confecções de cartazes



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 2 - Apresentação de teatro e maquetes



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 3 - Estratégia da confecção de cartazes



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Os alunos demonstraram criatividade e domínio do conteúdo, fizeram jogos com entrega de prêmios para os ganhadores, simulações de consulta médica e de parto distócico de pequenos animais, maquetes de bovinos de produção, improvisaram canções e histórias para explicar o conteúdo sorteado.

Considerações finais

Neste sentido, pode-se observar que a atividade foi de grande relevância para a aprendizagem dos temas sorteados. A busca de um novo método, auxiliou na interação dos alunos, no desenvolvimento da sua criatividade, desafiou a todos para sair da zona de conforto e buscarmos novas estratégias de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. B. B.; MENDES, R. M. S.; LUCENA, E. M. P.; CHAVES, B. E. Manual teórico-prático de Criptógamas como recurso auxiliar nas aulas práticas no ensino superior. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 14, n. 4, p. 243-249, out./dez. 2016.

INTERAMINENSE, B. K. S. A Importância das Aulas Práticas no Ensino da Biologia: Uma Metodologia Interativa. Id On Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 45 Suplemento 1, p. 342-354, 2019.

KALEMA, Alain Baderha et al. Práticas docentes nas aulas virtuais. Cascavel PR: Agecin/FAG, 2021. 262 p.

PAGEL, U. R.; CAMPOS, L. M.; BATITUCCI, M. C. P. Metodologias e práticas docentes: uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem de biologia. Universidade Federal do Espírito Santo. Rev. Experiências em Ensino de Ciências, V. 10, No. 2, 2015.

4.4 “200 Anos De Independência”: Representações do Brasil Feitas pelos Alunos de Comunicação Social do Centro FAG

Gustavo dos Santos Prado¹

Resumo

O Brasil completou 200 anos de Independência. Infelizmente, não houve uma discussão profunda sobre a importante data, que foi vivida imersa em lacunas interpretativas. O trabalho que segue, se propõe a apresentar o projeto, que teve como objetivo realçar temas e personagens da História do Brasil, visando contribuir com os egressos de Jornalismo e Fotografia sobre o passado, presente, futuro e a memória histórica do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Bicentenário, Independência, Brasil, Jornalismo, Fotografia.

Introdução

O Brasil completou 200 anos de independência em 2022. Trata-se de uma nação jovem, porém repleta de desafios e assimetrias sociais. A data em si foi pouco celebrada e discutida. Na ocasião do centenário, o cenário era muito diferente, vide os desdobramentos analíticos da Semana de Arte Moderna, o qual trouxe à baila interpretações do Brasil à luz do folclorismo de Mário de Andrade versus o Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade.

Há cem anos, havia uma forte preocupação do meio

¹ Professor dos cursos de Comunicação do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: gustavodossantospradro@fag.edu.br.

artístico e intelectual em entender o que é o Brasil. Alfredo Bosi propõe que naquele cenário, grupos de escritores realizavam reuniões periódicas e escreviam manifestos que serviam para problematizar a cultura brasileira por meio da cultura (BOSI, 1997).

Dialogando com essas propostas, Monica Pimenta Velloso (1993) reforça que o debate em torno da identidade nacional também ocorreu por conta de fatores externos. Desde a época colonial, o modelo civilizatório que serviu de base para reflexão dos rumos do Brasil era essencialmente europeu. Contudo, as potências europeias entraram em conflito na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e adotaram nas trincheiras o princípio da guerra total, destruindo gerações de jovens, esfacelando a economia e deteriorando ainda mais as relações políticas. A reboque, nessa seara, o Brasil havia perdido o seu modelo civilizatório, entrando em uma crise identitária que engajou intelectuais com vertentes díspares, que passaram a pensar e refletir os rumos da pátria (VELLOSO, 1993).

Em um debate de média duração, o centenário brasileiro e a Semana de Arte Moderna desdobraram-se nas interpretações do Brasil na década de 1930 e 1940. Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr. apropriaram-se de conceitos e metodologias de autores europeus e buscaram um conceito para entender o Brasil.

O primeiro levantou a possibilidade de que o Brasil havia se desenvolvido em uma democracia racial, que hoje é sabidamente questionada; contudo, em "Casa Grande

e Senzala", Freyre conseguiu problematizar as teorias racialistas. Ao mesmo tempo, o autor indicou a importância da família patriarcal na constituição do povo brasileiro, pois o homem ao longo da história do Brasil polarizou o cenário social, ao legar em sua personalidade os valores da Casa Grande, típica habitação que foi usada durante o ciclo da cana-de-açúcar, o mais longo da história do Brasil (FREYRE, 2008).

Sérgio Buarque de Holanda aplicou o conceito de "homem cordial", no qual defendeu que o brasileiro desenvolveu relações sociais de caráter informal que têm a tendência de separar o público do privado, criando uma oposição entre ética e civilidade e dificultando o enlace da cultura nacional com o liberalismo clássico (HOLANDA, 2005).

Caio Prado Júnior conseguiu analisar uma história econômica do país valendo-se dos conceitos marxistas e afirmou que a história deste foi marcada pela monocultura, latifúndio e escravidão. Ou seja, na visão do autor, o Brasil havia sido marcado por ciclos econômicos que seriam conduzidos pelo interesse do capital estrangeiro; o legado colonial deixou uma marca de dependência econômica, economia extrovertida e incapacidade de produção tecnológica com os recursos da própria pátria (PRADO JÚNIOR, 1986).

O docente do Centro FAG, que escreve esse texto, lançou em 2021 uma análise crítica do bicentenário da independência. A obra "A Nova República sem máscara:

uma interpretação do Brasil às vésperas do bicentenário da independência", foi publicada em 2021 pela Editora Dialética.

Temas relacionados à cultura, à política, à arte e à pandemia da Covid-19 foram problematizados pelo docente, que conseguiu constatar que o bicentenário da independência teve lacunas interpretativas, sendo, portanto, um dos poucos livros lançados no mercado editorial com essa temática. Daí então, o docente inspirou os alunos dos cursos de Jornalismo e Fotografia (2º período) a se enveredarem a contribuir com essa análise, usando como matéria-prima as estratégias comunicativas de seus respectivos cursos.

Desenvolvimento

O docente ofertou aos alunos de Jornalismo e Fotografia o recorte temático: "Bicentenário da Independência". A disciplina do primeiro curso é Teoria da Imagem e Semiótica. Além da oferta e textos teóricos que versam sobre o tema da disciplina (NOTH, 2003; SANTAELLA, 2011; PEIRCE, 2005; e JOLY, 2011), o professor dividiu a sala em cinco grupos com os seguintes temas: Independência do Brasil, Semana de Arte Moderna, Interpretações do Brasil, Música Popular Brasileira e Brasil e história da imprensa. Daí então foi pedido aos alunos para elaborar um roteiro, o qual serviu de base para a produção de um curta-metragem para cada um dos grupos. Esses trabalhos foram apresentados na Semana do COMFAG, bem como du-

rante a exposição elaborada pelo professor do curso no Centro FAG.

Figura 1 - Tributo a Vladimir Herzog. Grupo História e Imprensa. Integrantes: Brenda, Mariele, Mateus, Nicolas, Sthefani e Tahuana.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 2 - Grupo História da Música Popular Brasileira. Tema: A repressão à arte e aos artistas. Integrantes: Ana Cecília, Catharina Alvarez, Júlia Mourão, Maria Vitória, Mariana Tonello e Rubia Inomata.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 3 - Releitura satírica da independência do Brasil.

Integrantes: Eduardo, Kauã, Milena, Paulo e Tathiana.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Nota-se que a turma empenhou-se na tarefa, afinal o trabalho associa a literatura da teoria da imagem, a confecção do roteiro e o recorte analítico em torno do bicentário da independência. Aos alunos do segundo período, é importante o labor com os curtas, pois permite que eles criem uma imagem crítica de si mesmos.

Os roteiros foram lidos e refeitos algumas vezes, uma vez que o curta tem uma estrutura compacta. O grupo sobre história e música adotou a técnica de imagem em movimento, o que chamou a atenção dos colegas docentes de jornalismo, os quais ratificaram que a proposta do trabalho e o desenvolvimento deste ficaram a contento.

O docente acredita que esse tipo de recorte deveria ser uma pauta geral, sendo discutida em todos os níveis de ensino, pois concede aos alunos criticidade diante de um fato histórico singular, que por razões, tais como o processo eleitoral e as intensas rusgas políticas de 2021, ficou à revelia da sua real potencialidade. Contudo, a dis-

ciplina, o curso de Jornalismo do Centro FAG e o próprio Centro FAG assumiram a dianteira dessa discussão, pois a instituição abre espaços para esse trabalho devido às disciplinas de projetos que já são tradicionais da instituição.

O docente com o curso de Fotografia trouxe à baila um recorte analítico mais próximo do perfil do egresso. Com a turma do segundo período, o docente queria uma apropriação mais específica de personagens da história do Brasil retratados no oeste do Paraná. Daí então o docente sugeriu a interpretação das ruas e espaços urbanos a partir da intervenção fotográfica de logradouros, praças, vias públicas e escolas que tivessem nomes que aludissem a personagens da história nacional.

Foi ensinado a eles a importância do flâneur, um tipo da alegoria de Walter Benjamin, o qual é produto da cidade moderna e cria figuras alegóricas de vários personagens da urbe. São figuras que representam as contradições humanas na cidade e a experiência das ruas. Na literatura fotográfica, é comum associar tal personagem ao fotógrafo, afinal, ao fotografar os espaços e as contradições da urbe, o fotógrafo cria interpretações do real com base nas suas impressões em torno do espaço urbano (SILVA, 2016).

O docente e os alunos fizeram um mapeamento de pontos das cidades de Cascavel, Corbélia, Assis Chateaubriand, Toledo, Braganey e Marechal Candido Rondon. Os alunos do curso são residentes dessas cidades, portanto, elas foram utilizadas como base.

A disciplina de Fotografia e Arte Contemporânea per-

mite discutir pontos similares àqueles que foram propostos aos acadêmicos de Jornalismo. Também foram aproveitadas e resgatadas algumas leituras de Teoria da Imagem, vistas pelos egressos de Fotografia no primeiro período. Como resultado, foi pedida uma pesquisa envolvendo os logradouros e pontos da cidade que fazem alusão ao Brasil e aos brasileiros. A ideia principal era pedir aos egressos que fizessem uma leitura da história daqueles, tendo como base a linguagem fotográfica.

Além da imagem, foi pedido aos egressos que colocassem legendas nelas usando como base falas e discursos dos personagens históricos brasileiros que foram usados como nome de identificação dos espaços públicos.

Figura 4 - Fotografia do Parque Garibaldi. Matelândia-PR. A frase do revolucionário que alude à vida foi representada como um tabuleiro de damas do parque.



*Eu insisto que os homens
terão de resolver suas vidas
à sua maneira, sempre
permitindo aos outros o
direito de elaborar suas
vidas por sua própria
maneira também”
(Giuseppe Garibaldi)*

Amanda leticia Marques.

Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 5 - Fotografia da Rua Castro Alves. Cascavel-PR. “Estumas Flutuantes” foram representadas como se fossem uma cerveja no bar.



Espumas Flutuantes

*"Oh! Eu quero viver, beber perfumes
Na flor silvestre, que embalsama os ares;
Ver minh'alma adejar pelo infinito,
Qual branca vela n'amplidão dos mares."*

Foto: Alessandra Giehl Roegelin

Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 6 - Colégio Estadual Santos Dummont. Cascavel-PR. O inventor do avião também foi lembrado pelos acadêmicos.



Colégio Estadual
Alberto Santos Dumont

*"as coisas mais belas são
vistas de cima."*
Santos Dumont

Foto: Luana Aparecida
Potolan Hahn

Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Frisa-se que pontos públicos com nomes de personagens históricos trata-se de uma iniciativa de realçar a memória coletiva de pertencimento de um povo à nação. Tal prática pode ser verificada em qualquer parte do mundo, e serve como elemento importante de identidade nacional, como bem salienta Dias (2000).

Ao todo, foram tiradas e legendadas mais de 70 imagens, que foram socializadas no evento Encontro Intera-

tivo: Aprendizagem Baseada em Projetos, sob a liderança da coordenadora pedagógica do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Lenir Luft Schimtz.

Considerações finais

O aluno espera de um curso de Ensino Superior que ele atenda aos seus anseios profissionais, intelectuais e críticos. A tríade só acontece quando se associa teoria e prática, conceito e vida empírica, filosofia e práxis. Dessa forma, os educadores de Ensino Superior lidam com alunos multiculturais, atentos às transformações tecnológicas e com a fragmentação do tempo, por conta do avanço dos meios modernos de vida.

Reter a atenção desse público é um desafio ao educador, porém é recompensador saber que uma atividade que envolve história, memória e identidades coletivas teve um êxito diante de tantas possibilidades que a vida diária oferece. O engajamento dos acadêmicos foi salutar e o envolvimento deles com os projetos só representa a enorme dificuldade que temos como educadores de propor atividades lúdicas e que façam sentido para as expectativas de cada um dos egressos.

Para além da recompensa diária, o trabalho foi bem estruturado, com recortes analíticos e teóricos bem definidos. Pensar o Bicentenário da Independência do Brasil de forma crítica, reflexiva e criativa foi um enorme desafio. Diante da lacuna de discussões propostas em várias esferas de ensino, política e poderes, pelo que foi demonstrado,

nota-se que os cursos de Comunicação Social do Centro FAG estão em sintonia com a modernidade, repensando o passado e criando sentido nele. Apropriando-se de sua própria história, os egressos que participaram do recorte proposto pelo docente conseguiram trabalhos ímpares, estando prontos para se colocarem no mundo e alçando a pátria no lugar que ela merece.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. As letras na Primeira República. In: BORIS, Fausto. História Geral da Civilização Brasileira: o Brasil republicano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1997.

DIAS, Reginaldo Benedito. A história além das placas: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica. História Ensino, Londrina, v. 6, p. 103-120, out. 2000. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/download/12393/10853> Acesso em: 06/05/2023.

FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2008.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NOTH, Winfried. Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce. 3a Edição. São Paulo: Annablume, 2003.

PEIRCE, Charles C. Semiótica. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTAELLA, Lucia; Nöth Winfried. Imagem: cognição, semiótica e mídia. 3. Edição. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.

SILVA, Priscila Stuart. O flâneur e as passagens parisienses: no limiar entre o real e o onírico. Saberes, Natal-RN, v.1, n. 14, outubro de 2016, p. 263-278. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/download/9884/7273/#:~:text=Enfim%2C%20o%20fl%C3%A2neur%20%C3%A9%20uma,outras%20formas%2C%20representando%20uma%20totalidade>. Acesso em: 06/05/2023.

VELLOSO, Mônica Pimenta. A brasilidade verde-amarela: nacionalismo e regionalismo paulista. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 6, n.11, 1993, p. 89-112. Disponível em: http://www.casaruibarbossa.gov.br/dados/DOC/artigos/o-z/FCRB_MonicaVelloso_Brasilidade_verde_amarela.pdf. Acesso em: 18/01/2020.

4.5 Relatos de Experiências de Práticas Inovativas Através da Produção e Apresentação de Episódios do Videocast Arte, Arquitetura E Cultura

Sirlei Maria Oldoni¹
Solange Irene Smolarek Dias²

Sinopse

O presente trabalho relata a produção e realização de práticas inovativas. O assunto é a produção do VídeoCast: “Arte, Arquitetura e Cultura”, apresentado em episódios quinzenais, produzidos pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz – CAUFAG, realizados pela TV FAG e visualizados em todo o Brasil. A produção iniciou em 18/05/2022 e, até 06/06/2023, já foram realizados 20 episódios³. Os objetivos das autoras ao produzirem e apresentarem esta série foram: 1) ampliar o repertório de conhecimento da arte, da arquitetura e da cultura da comunidade em geral e, em especial, da comunidade CAUFAG (alunos, egressos, professores); e 2) produzir uma programação atrativa, com entrevistados de renome, utilizando tecnologia de vanguarda. Com base na análise dos resultados obtidos até então, concluiu-se, pelos números de visualizações e comentários nos videocasts, que houve efetividade na repercussão das produções, o que, portanto, estimula o seguimento da prática. *Assista e confira!*



¹ Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM – Universidade Estadual de Maringá. E-mail: sirlei.oldoni@fag.edu.br.

² Docente e Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/ PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE– Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br.

³ Os episódios estão disponíveis para acesso no seguinte LINK: https://www.youtube.com/playlist?list=PLOVydG473CEYQEh-PVDn4LORp2Zp_Z_YH.

4.6 Metodologias e Práticas de Educação Ambiental

Eduardo Paixão¹
Jean Alvaro Fritz Garda²
Julia Wilhelms³
Paulo Murilo⁴
Rafael Rauber⁵
Vitor Hugo⁶

Sinopse

O curso de Ciências Biológicas promove diferentes metodologias que auxiliam nas práticas de educação ambiental. Uma das metodologias utilizadas foi o PBL, através do qual os alunos desenvolvem projetos práticos de estudo e conscientização dos cuidados na relação humana com o meio ambiente. Outra metodologia desenvolvida foi o Peer Instruction, na qual os alunos são convidados a apresentar e debater diferentes conteúdos, ou seja, cada grupo discute e apresenta as suas temáticas de estudo para os colegas.

As atividades foram realizadas na nossa reserva ambiental, do campus de Cascavel do Centro Universitário FAG durante o AcampFAG e na Feira das Profissões do Centro FAG. O uso das redes sociais, nesse sentido, foi significativo para a divulgação das temáticas de educação ambiental. Com base nos depoimentos dos estudantes, é possível observar o impacto dessas experiências no processo de aprendizagem dos futuros biólogos e das crianças/jovens que participaram das ações do projeto.

Assista e reflita...



¹ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas. E-mail: ehpaixao@minha.fag.edu.br.

² Graduado em Biologia pelo Centro FAG. Coordenador dos Laboratórios e Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: jeanalvaro@fag.edu.br.

³ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas. E-mail: jwskrosk@minha.fag.edu.br.

⁴ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas. E-mail: pmmascarello@minha.fag.edu.br.

⁵ Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenador do Centro Universitário Assis Gurgacz; rafaelr@fag.edu.br.

⁶ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas. E-mail: vhfoliveira1@minha.fag.edu.br.

4.7 Sala de Aula Invertida: Desafios e Possibilidades

Jessica Borges Da Silva¹

Leandro de Souza²

Lenir Luft Schmitz³

Marcos Piazzolo⁴

Sinopse

Neste Vídeocast os participantes discutem a concepção de sala de aula invertida, com todas as suas perspectivas, desafios e possibilidades. Através de uma interação descontraída, os professores compartilham as suas percepções sobre esse movimento inovativo na educação, bem como exemplificam algumas estratégias didáticas utilizadas para desenvolver essa proposta. Cabe a cada professor(a) instigar o desenvolvimento das competências e habilidades a serem realizadas com cada turma ou estudante e, a partir de cada contexto, estruturar as propostas metodológicas.

Assista e confira as possibilidades que nós docentes temos para explorarmos a sala de aula invertida na prática docente.



¹ Mestre em Conservação e manejo de recursos naturais pela Unioeste. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz E-mail: jessicapatricia@fag.edu.br.

² Pós-graduado em Business intelligence e BigData (FAG), MBA em Marketing, Publicidade e Vendas (Univel) e Neurociências e Comportamento (PUCRS). Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: leandrosouza@fag.edu.br

³ Mestre em Educação (Área Pedagogia) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lenir@fag.edu.br .

⁴ Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Paraná, Diretor Proprietário do CEVET - Centro de Especialidade Veterinária. Atualmente Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: marcospiazzolo@fag.edu.br.

7 REFLEXÕES

SOBRE A RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE

Suzane Caleffi*

1

“Não adianta o professor se esmerar em suas técnicas motivadoras e o aluno não conseguir fazer a sua parte, dar a sua contribuição: O desenvolvimento só será alcançado se professor e aluno trabalharem juntos, havendo uma relação de interdependência, confiança, proximidade, troca”. (JOSÉ ALOYSEO BZUNECK, 2009)

2

“O novo jeito de educar é aquele que prioriza a expressão da interioridade, através de vários métodos geradores de consciência. É de grande importância a escuta, a pergunta certa, a tolerância, a compaixão e a firme certeza de que educar é educar-se”. (JORGE TREVISOL, 2008)

3

“A valorização dos alunos se dá na medida em que a escola lhes dá ouvidos e considera suas opiniões, criando mecanismos onde suas sugestões referentes a mudanças que gostariam de ver implantadas, são analisadas, sendo suas decisões posteriormente socializadas.” (MIRIAM ABRAMOVAY, 2004).

4

“Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. (PAULO FREIRE, 1996)

5

“Vai aqui este pedido aos professores, pedido de alguém que sofre ao ver o rosto aflito dos estudantes lembre-se {...} que sua responsabilidade primeira é definida por um rosto que lhe faz um pedido: “por favor, me ajude a ser feliz...” (RUBENS ALVES, 1994)

6

[...] As virtudes e valores do professor que consegue estabelecer laços afetivos com seus alunos repetem-se e intrincam-se na forma como ele trata o conteúdo e nas habilidades de ensino que desenvolve.” (ANTONIA LOPES, 1991)

7

“Os professores têm um papel determinante na formação de atitudes positivas ou negativas perante o estudo. Devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente”. (JACQUES DELORS, 1998)

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Assessora Pedagógica do NAD no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: scaleffi@minha.fag.edu.br.

QES

Educação,
Humanização
e Mercado de
Trabalho para
Novos Futuros



5.1 Painel Interativo: Educação e Trabalho para Novos Futuros

Ione Plazza Hilgert¹
Jean Alvaro Garda²
Silvana Krefta³

Sinopse

Relato da vivência dos Painéis Interativos, realizado 6º Congresso de Formação Docente, com os docentes da instituição. O objetivo do painel foi apontar as tendências para o futuro do Ensino Superior e do Mercado de Trabalho, como forma de inspirar e fortalecer a atuação docente. Com um olhar voltado para o futuro e colocando o aluno como protagonista, os docentes relataram experiências e expectativas significativas desenvolvidas na sala de aula, com uso de novas tecnologias e metodologias e suas correlações com o mercado de trabalho.

E, para finalizar, após as discussões, realizou-se uma dinâmica interativa, na qual os participantes escreveram, discutiram e depositaram em urnas específicas: *Quais práticas pretendem continuar (PROCEED)? Quais ações desejam parar de fazer (STOP)? Quais estratégias e práticas querem implementar (START)?*

Assista e conheça essa metodologia e as discussões realizadas...



¹ Mestre em Letras área de Linguagem e Sociedade. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG e Diretora do Centro Educacional Piaget de Cascavel. E-mail: ione@fag.edu.br.

² Especialista em Docência do Ensino Superior; Coordenador dos Laboratórios e Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: jeanalvaro@fag.edu.br.

³ Especialista em Gestão e Docência na Educação a Distância do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG; Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental e Médio no Colégio FAG. E-mail: silvana@colegiofag.edu.br.

5.2 Mercado de Trabalho e Competências Profissionais na Área do Agronegócio

Ana Paula Morais Mourão Simonetti¹
Celso Gonçalves de Aguiar²
Rosemeire Silva Bueno de Lima³
Willian dos Reis⁴

Sinopse

Neste VideoCast, procurou-se debater a evolução do contexto educacional e mercadológico na área do Agronegócio, com o intuito de entender como os profissionais estão acompanhando as mudanças e quais as competências esperadas no contexto mercadológico, especialmente, com a chegada das práticas de inovação e da Inteligência Artificial.

Durante a conversa, os convidados apontaram algumas expectativas do mercado de trabalho, inclusive, na perspectiva do olhar voltado para o futuro. Destacaram, ainda, a necessidade dos Cursos de Graduação de incentivar os estudantes a se adaptarem às novas mudanças e buscarem o desenvolvimento de algumas competências relevantes, como: *capacidade de administrar, analisar os dados; especializar-se em inteligência artificial e demonstrar abertura e preparação contínua para resolver os desafios existentes; entre outras.*

Aperte o play e acompanhe esse debate...



¹ Doutora em Engenharia Agrícola pela Unioeste - PR. Coordenadora do Curso de Agronomia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: anamourao@fag.edu.br.

² Doutor em Melhoramento Genético Vegetal pela UEM - PR. Docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: celso@aguiar.eti.br.

³ Tecnóloga em Sistemas de Informação pela Faculdade de Apucarana. Diretora do Iguassu Valley, de Cascavel - PR, CEO na empresa 7 Digital Tech. E-mail: rosemeiresilva@gmail.com.

⁴ Mestre e Engenheiro Agrônomo pela Unioeste - PR; Docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: willianreis@fag.edu.br.

5.3 Visões Prospectivas para a Área Da Comunicação: Tendências, Desafios e Possibilidades

Alex Sandro de Araujo Carmo¹
Alexandre Minghini²
Julliane Brita dos Santos³
Nattalia Todeschini Vieira⁴

Sinopse

O tema abordado discute o Painel Interativo desenvolvido no Congresso de Formação Docente do 2º Semestre de 2023, com a temática: “Educação e Trabalho para Novos Futuros na Área da Comunicação”.

Este olhar prospectivo para o futuro, causa dúvidas, indagações e aponta tendências para todos os profissionais. Com a chegada da IA (Inteligência Artificial) surge a preocupação com algumas áreas de atuação profissional, que podem deixar de existir. Ou seja, estas mudanças serão constantes e, para atender as novas demandas do mercado, precisa-se de profissionais de todas as gerações e faixas etárias, que desenvolvam a sua alfabetização midiática, apresentem o domínio das competências tecnológicas e estejam dispostos a aprender continuamente “sobre” e “com” toda essa evolução.

Clique abaixo e conheça os desafios desta evolução!



¹ Doutor em Letras pela Unioeste. Coordenador e Docente dos cursos de Publicidade e Propaganda, Design Gráfico e Produção Multimídia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: alexcarmo@fag.edu.br.

² Especialista em Gestão Estratégica de Projetos, pelo Isae/FGV. Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo e Roteiro para Televisão e Cinema pela Universidade Anhembi Morumbi. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: alexandreminghini@fag.edu.br.

³ Especialista em Marketing, Propaganda e Vendas pela Univel; Docente no Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: julliane@fag.edu.br.

⁴ Mestre em Comunicação pela UEL; Docente dos colegiados de Publicidade e Propaganda e Design Gráfico do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: nattalia.vieira@fag.edu.br.

5.4 Direito e Negócios: Explorando Horizontes e Oportunidades Profissionais

Gabriel Caus¹
Maria Paola Ajala²
Rafael Tonietto³

Sinopse

Neste episódio exploramos horizontes e oportunidades para os futuros profissionais da área de Direito e Negócios. Isso porque, diante das demandas atuais, as novas gerações precisam desenvolver mais que uma profissão e terão de se reinventar o tempo todo. E, nesse contexto, as competências empreendedoras passam a fazer parte da vida de todos os profissionais, sendo de suma importância, para qualquer um(a), entender o “jogo” do empreendedorismo, seja para a sua atuação autônoma ou nos ambientes corporativos.

Torna-se relevante, portanto, aos estudantes do Ensino Superior, o desenvolvimento de novas habilidades através de experiências que os levem a vivenciar, testar, errar e aprender, instigando a busca pelos conhecimentos e pelo aperfeiçoamento das competências profissionais, demandas pelas novas dinâmicas sociais, jurídicas e empresariais.

Confira e desperte suas habilidades empreendedoras!



¹ Mestre em Administração pela UNIOESTE – PR. Consultor de Negócios do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná. E-mail: gabriel@brainit.site.

² Especialista em Docência pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Docente no curso de Ciências Contábeis e coordenadora dos projetos empreendedores do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: paola@fag.edu.br.

³ Especialista em Advocacia no Direito Digital e Proteção de Dados pelo Centro Universitário UNA. Membro Voluntário do Iguassu Valley. Atua como Agente de Inovação pelo Sebrae- PR e como Docente no curso de Direito do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: rafael.tonietto@fag.edu.br.

5.5 Perspectivas Sobre o Ensino e o Mercado de Trabalho nas Áreas da Arquitetura e Engenharias

Andre Inacio Melges¹

Sergio Mota²

Sirlei Maria Oldoni³

Sinopse

O tema desse Vídeocast apresenta algumas perspectivas sobre o mercado de trabalho do futuro nas Áreas da Arquitetura e Engenharias. Quando partimos de uma abordagem retrospectiva é possível notar uma grande mudança no âmbito educacional e com as tecnologias e o uso da IA: o acesso às informações facilitou, cabendo aos discentes desenvolverem também as habilidades e competências que fazem mais sentido para o seu processo formativo.

Diante desse cenário, o professor tem como papel auxiliar os acadêmicos nesse processo de desenvolvimento, primando, inclusive, pela oferta de novas estratégias metodológicas. Assim, como os estudantes, o professor também presenciou essa mudança e precisou se adaptar e adotar novas tecnologias e metodologias ativas, se reinventando continuamente para acompanhar os desafios do contexto atual.

Assista e reflita...



¹ Mestre em Tecnologias Computacionais para o Agronegócio pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: andremelges@fag.edu.br.

² Mestre em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: shrmota@fag.edu.br.

³ Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá; Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: sirlei.oldoni@fag.edu.br

5.6 Práticas Educativas no Pós-Pandemia

Dirléia Aparecida Sbardelotto Castelli¹

Jean Carlos Coelho²

Tatiana Peres de Assis Maia³

Tiago Arcanjo Orben⁴

Sinopse

A proposta dessa conversa é relatar experiências sobre as práticas educativas no contexto pós-pandemia, em que professores e estudantes vivenciam um processo de readaptação e implantação de novas condutas e práticas educacionais. Antes da pandemia, por exemplo, os professores eram resistentes com relação ao uso do celular em sala de aula e, atualmente, já percebem novas possibilidades no uso deste recurso tecnológico em suas aulas.

O desafio está em buscar a integração das tecnologias, pois elas tornam o conhecimento mais acessível, considerando sempre o papel do professor como mentor desse processo e dos estudantes assumirem o seu real protagonismo no processo educativo. Sendo assim, docentes e discentes vão aprendendo a lidar com os desafios decorrentes do uso destes recursos de maneira a qualificar as aprendizagens e equilibrar, inclusive, a sua saúde mental.

Assista e reflita sobre estes desafios!



¹ Especialista em Educação Infantil pela UNIOESTE, docente do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: dirleia@fag.edu.br

² Especialização em Educação Especial pelo Faculdades Integradas do Vale do Iváí – UNIVALE, Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: jean@fag.edu.br.

³ Mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Londrina, Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: tatianamaia@fag.edu.br

⁴ Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz- FAG. E-mail: tiagoarben@gmail.com

5.7 Metodologias que Humanizam

5.7.1 Cuidados com a Saúde Mental e Emocional no Processo Educativo

Diuliany Schultz¹
Karla Negrão Jimenez²
Lenir Luft Schmitz³
Rosemary Versoza Zanforlin⁴

Sinopse

O Programa AME – Apoio Mental e Emocional foi desenvolvido pelo Centro FAG com o objetivo de cuidar da saúde e do bem-estar dos docentes. Os encontros acontecem de forma individual ou em grupos e são mediados por profissionais de diferentes cursos como: Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Estética e Pedagogia.

A proposta do programa contempla habilidades de autoconhecimento, escuta ativa, práticas de autocuidado, saúde vocal e bem-estar pessoal e profissional. Na relação professor estudante, precisamos estar atentos à saúde, especialmente em relação aos sentimentos que afetam o nosso bem-estar físico e emocional. Ou seja, precisamos estar atentos diante de uma determinada situação ou relação e dos seus impactos no processo de aprendizagem.

Assista e conheça os depoimentos dos docentes sobre estas práticas formativas que humanizam...



¹ Mestre em Educação em Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Atual como Docente no Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: diuliany@fag.edu.br

² Mestre em Cirurgia veterinária pela Unesp. Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: karlanjimenez@fag.edu.br

³ Mestre em Pedagogia pela Unijuí. Atua como Docente de Pós-Graduação (especialização) e Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: lenir@fag.edu.br

⁴ Especialização em MBA Marketing Propaganda e Vendas pela UNIVEL. Professora do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: rosemaryzanforlin@fag.edu.br

5.7.2 Relação docente discente: Diálogos Pedagógicos

Ana Maria Muxfeldt¹
Lenir Luft Schmitz²
Norma Lazaretti³
Vandriele Herber⁴

Sinopse

Este bate-papo, realizado com professoras de diversos cursos, aborda a relação docente-discente no Ensino Superior. De forma simultânea, as professoras comentam sobre as formações oferecidas aos docentes do Centro Universitário Assis Gurgacz com este objetivo, ao mesmo tempo em que resgatam algumas das suas vivências discentes, para então ressignificar os desafios da sua atuação profissional no contexto atual.

As estratégias formativas que discutem a relação docente-discente são oferecidas na IES para que os professores possam, primeiramente, desenvolver as práticas de autocuidado e autoconhecimento consigo mesmos, para então desenvolvê-las em suas aulas. Durante a interação, foram discutidas várias temáticas relacionadas às habilidades relacionais, como: empatia, práticas de comunicação, autocuidado docente, presenteísmo, entre outras.

Assista e confira!



¹ Especialista em MBA em Gestão de Recursos Humanos pela Univel. Docente nos cursos de Psicologia, Medicina e Administração do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: anamuxfeldt@fag.edu.br.

² Mestre em Educação (Área Pedagogia) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lenir@fag.edu.br.

³ Mestre em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: normalazaretti@fag.edu.br.

⁴ Especialista em Docência do Ensino Superior pela União Brasileira de Faculdades, Brasil. Docente no curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: vandrieleherber@fag.edu.br

5.7.3 Práticas de Humanização na Formação Acadêmica do Curso de Medicina

Lenir Luft Schmitz¹
Sheila Camargo Bordignon²
Silvana Batista Moreira Lopes³
Wendy Gabriela Soares De Melo Gomes⁴

Sinopse

O VídeoCast, aqui apresentado, aborda as práticas de humanização na formação acadêmica do Curso de Medicina, através do relato das vivências realizadas no Componente Curricular denominado: “Prodep - Humanização”. Uma das abordagens realizadas foi a dinâmica da relação intrapessoal, na qual se incluíram temáticas e práticas como: autocuidado, autoconhecimento, autoestima, resiliência pessoal e profissional, entre outras. Similarmente, também foi relatada a dinâmica das relações interpessoais, que envolveu a relação médico-paciente, as vivências em grupos/equipes e questões diversas, relacionadas à humanização no atendimento à saúde. *Assista e conheça* a visão dos docentes e dos estudantes envolvidos nesses estudos teórico-práticos, que objetivaram o desenvolvimento de relações mais humanizadas na formação médica.



¹ Mestre em Educação (Área Pedagogia) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lenir@fag.edu.br.

² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: sccbordignon@minha.fag.edu.br

³ Especialista em Docência do Ensino Superior pela União Pan-Americana de Ensino. Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: profsil07@fag.edu.br

⁴ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: wgsmsgomes@minha.fag.edu.br.

7 INDAGAÇÕES

PARA REFLETIR SOBRE AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO

Lenir Luft Schmitz*

- 1 Tenho compreensão do meu papel como PROFESSOR(A) **mediador(a)** do processo educativo? E reconheço que os ESTUDANTES precisam assumir o seu **protagonismo** no percurso formativo?
- 2 Estou consciente de que o ERRO faz parte do processo de aprendizagem e que todos (professores e alunos) têm o direito de **aprender, desaprender e reaprender** continuamente?
- 3 As práticas avaliativas que proponho **promovem ou removem** a AUTOESTIMA dos estudantes?
- 4 Ao planejar as PROPOSTAS AVALIATIVAS, tenho o objetivo de avaliar a **trajetória** dos estudantes e, ao mesmo tempo, evidenciar as **potencialidades** de cada um(a)?
- 5 Estou disposto(a) a dar e receber FEEDBACKS avaliativos? E, neste processo, procuro primar pela **saúde emocional** minha e dos estudantes?
- 6 Estou plenamente consciente da DIMENSÃO SUBJETIVA que permeia o **ato avaliativo** e, por isso, adoto estratégias de correção que asseguram a minha **imparcialidade**?
- 7 Sei conceber e correlacionar os MOMENTOS AVALIATIVOS com a necessidade de apoiar a superação dos desafios e a celebração das conquistas alcançadas?

* Mestre em Pedagogia. Atua como Docente de Pós-Graduação (especialização) e Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: lenir@fag.edu.br

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA DESTE E-BOOK

A publicação deste e-book apresenta algumas das práticas desenvolvidas no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG/Cascavel-PR), na Faculdade Assis Gurgacz (FAG/Toledo-PR) e na Faculdade Dom Bosco (Cascavel-PR). Atendendo ao Edital de chamamento, os docentes das três Instituições de Ensino Superior (IES) se dispuseram a estudar, aprender, desaprender e reaprender as diferentes metodologias inovativas, compartilhando-as com seus pares.

O que o leitor encontrou aqui é o resultado do convite para compartilhar as práticas educacionais desenvolvidas nas IES. Seja docente do Ensino Superior ou da Educação Básica, muitas das experiências transcritas são possíveis de aplicação, ou mesmo adaptação, para todo e qualquer docente que, assim como nós, busca ir além do ensino. As escritas (organizadas em formato de memoriais ou artigos) e os conteúdos dos Vídeocasts são a expressão das percepções de cada autor(a) que se permitiu realizar este movimento de compartilhamento e, ao mesmo tempo, buscar a sua própria autotransformação.

A primeira temática da obra, intitulada “INTERDISCIPLINARIDADE E METODOLOGIAS DE PROJETOS”,

evidenciou as novas metodologias baseadas em projetos e suas inúmeras possibilidades. Das ações institucionais como o Café Interativo e das ações do Espaço Disruptivo, às práticas realizadas nas áreas de Design de Interiores, Comunicação Social, Engenharia de Software, Administração, foi possível demonstrar a versatilidade da metodologia.

Na segunda temática intitulada “METODOLOGIAS QUE ENGAJAM E QUALIFICAM AS APRENDIZAGENS”, diferentes práticas foram apresentadas ao leitor. Das provas multidisciplinares à utilização de aplicativos em sala de aula, das ações do PIBID às práticas de pesquisa, o segundo capítulo do e-book se resumiu na ousada ação de fazer do nosso acadêmico o sujeito no processo ensino-aprendizagem, protagonista de sua própria história acadêmica.

Já a terceira temática, “PRÁTICAS QUE ESTIMULAM O POTENCIAL CRIATIVO E EMPREENDEDOR”, revelou uma das essências do Centro FAG: a formação empreendedora, formação iniciada ainda nas matrizes curriculares, que perpassam pelas práticas docentes e institucionais, extrapolam em ações docentes como as do PIBID e do Espaço Disruptivo da FAG Toledo e ganham forma no desenvolvimento de soluções no STARTFAG do Centro Universitário Assis Gurgacz, visando alcançar o engajamento discente em muitas das ações realizadas.

Na quarta temática, “ESTRATÉGIAS PARA APERFEIÇOAR A COMUNICAÇÃO DOCENTE”, diferentes relatos de práticas realizadas em diferentes graduações, em seus programas e projetos, referendaram a importância da

reflexão sobre as práticas pedagógicas e como tais ações propiciam um rompimento com as estratégias tradicionais.

E na quinta temática, “REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE”, foi possível refletir sobre as possibilidades futuras das distintas áreas e suas possibilidades profissionais, incluindo duas vertentes fundamentais e similares: os avanços tecnológicos e os processos de humanização.

O conjunto da obra reflete, portanto, a sintonia existente entre o corpo docente e as novas metodologias de ensino. Na tentativa permanente de instigar o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, são os docentes os primeiros a empreender no processo de elaboração, reflexão e ação de novas abordagens metodológicas. Afinal, ser docente, no cenário contemporâneo, é um convite permanente à reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Os diálogos e reflexões apresentados neste e-book possibilitaram o desenvolvimento de nossas competências de escrita e oratória ao mesmo tempo em que fomos aprendendo a desenvolver a habilidade da “escutatória”, proposta pelo nosso saudoso Rubem Alves. Em cada capítulo, percebe-se a convergência de teorias, reflexões e práticas que visam à desconstrução dos modelos tradicionais para focarmos em propostas mais inovadoras, que reconhecem o professor(a) como mediador(a) do processo educativo e os estudantes como protagonistas de seu percurso for-

mativo. E, juntos, vamos construindo novas 'tecituras' e nos colocando em movimento de aprendizagem contínua.

Lenir Luft Schmitz
Coordenadora Pedagógica

Gabriel Paiva
Coordenador Pedagógico

Conheça também:

Práticas docentes nas aulas virtuais



Conheça também:

Práticas de Inovação no Ensino Superior



